

*Os principais assuntos que levam
ao futuro da pecuária brasileira*

**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

ISSN - 1758

N. 110 - Novembro/Dezembro - 1999

OS GRANDES TEMAS DO ANO 2000



As 10 grandes
mudanças
nos próximos
20 anos

O nó górdio da carne



- O boi tropical de Nabucodonosor
- O certo & o errado na hora do cifrão
- Vender ou não vender: eis a questão



Grito da Seca

- "Os novos coveiros nordestinos",
 - "Problemas & Soluções para o Nordeste",
 - "A maldição dos 100 anos pode implodir o Nordeste"

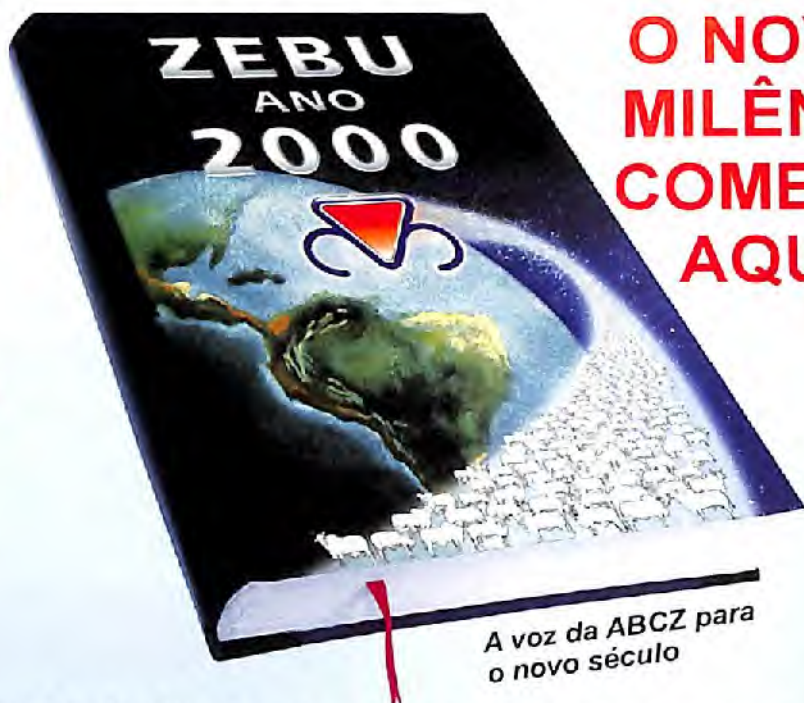
- Oração pela Reforma Agrária de Fernando Henrique
- Bem-vindo à pecuária do futuro
- Realismo no lugar do pessimismo

ESPECIAL PARDO-SUIÇO CORTE



Reflexões
para o Futuro

ABCZ



**O NOVO
MILÊNIO
COMEÇA
AQUI**

**lança o maior livro
de todos os tempos,
na Expo. Nacional
de Zebu,
em Uberaba/2000**

*A voz da ABCZ para
o novo século*

Este livro majestoso é a sequência dos temas apresentados nos livros "Zebu Brasileiro" (ABCZ, 1998) e "Os Cruzamentos na Pecuária Tropical" (1999).

1998



- 864 páginas.
- 1.764 ilustrações.
- Português/Inglês/Espanhol.
- Com estojo de viagem.
- História das raças e do Zebu Brasileiro.
- Desempenho de cada raça.

"O Zebu"

- Livro oficial pela ABCZ, comemorando 60 Anos do Registro Genealógico

1999



"Os Cruzamentos na Pecuária Tropical"

- avalizado por 18 Associações comemorando os 100 Anos de cruzamentos no Brasil.

- 1.800 ilustrações
- 1.000 conhecimentos básicos da pecuária tropical
- Português/Inglês/Espanhol
- As 615 raças do planeta
- As 74 raças criadas no Brasil
- Com estojo de viagem

BRINDE
10 Assinaturas

da revista "Agropecuária Tropical"
para seus clientes preferidos.

PREÇO PROMOCIONAL DE ANÚNCIO - Página colorida

3 prestações R\$ 400,00

6 prestações R\$ 240,00

10 prestações R\$ 160,00

Preço válido somente para o período de promoção

Nunca o seu ANÚNCIO valeu tanto ! Os melhores rebanhos estarão
no grande livro da virada do milênio.

Todas as raças estarão mostrando sua força

- Fale conosco, reserve o seu espaço

Editora Agropecuária Tropical Ltda - R. Hildebrando Pontes, 326 - Mercês

Cx. Postal: 606 - CEP: 38060-250 - Uberaba - MG

Fones: (34) 312-7290 / 312-9484 / 312-9788 - FAX: (34) 312-9080 - E-mail: zebus@ldc.com.br

Vale a pena ler
nessa edição

Nº 110 - Novembro/Dezembro - 1999

OS GRANDES TEMAS DO ANO 2000



**As 10 grandes mudanças
nos próximos 20 anos - Pá-
gina 5**

O nó górdio da carne: "O
boi tropical de Nabucodo-
nosor", "O certo & o errado
na hora do cifrão", "vender
ou não vender: eis a ques-
tão" - **Páginas 11, 15, 19**



Grito da Seca - "Os novos co-
veiros nordestinos", "Proble-
mas & Soluções para o Nor-
deste", "A maldição dos 100
anos pode implodir o Nordest-
te" - **Páginas 64, 69, 72**



**Oração pela Reforma Agrária
de Fernando Henrique - Pági-
na 76**



Editorial:

- Reflexões para o Futuro 4

Carne:

- O nó górdio da Carne -1: O boi tropical
de Nabucodonosor 11
- O nó górdio da Carne -2: O certo & o errado
na hora do cifrão 15
- O nó górdio da Carne -3: Vender ou não vender:
eis a questão 19
- A clandestinidade na carne 22

Previsão do futuro:

- Bem-vindo à pecuária do futuro 57
- As 10 grandes mudanças da carne
nos próximos 20 anos 5
- Europa: Comer, sim; produzir, talvez 23

Nordeste vai secar:

- Nordeste: problemas e soluções 69
- Acordam os coveiros nordestinos 64
- A maldição dos 100 anos pode implodir o Nordeste 72

Reforma Agrária:

- Oração pela Reforma Agrária de Fernando Henrique 76

Boa leitura!

- As vacas do francês 82

Economia:

- Realismo no lugar do pessimismo 24
- Os transgênicos e a paisagem 75

Diversos:

- Agenda 81
- EUA patenteia planta mágica brasileira 13
- Os gigantes caloteiros do Brasil 21

Leite:

- Dinheiro para o leite 24
- Nova sofisticação para touros leiteiros 28

Pastagens:

- A integração e renovação de pastagens 13
- Evitando a degradação de pastagens 18
- Capim elefante para pastejo rotativo 58

Especial: O PARDO-SUIÇO CORTE

- Uma longa história, bem conhecida
- Uma máquina de produzir carne e leite
- Conheça o gado Pardo-Suíço (estatísticas)
- A grande raça do próximo milênio



PATROCINADORES

Agrovideo 84
Associação Brasileira Criadores
de Pardo-Suíço 39
Associação Brasileira Criadores
de Simental 26/27
Brasilbor 18
Carlos Mattos, Gelbvieh 17
Domingos Luiz Barinotti, Pardo-Suíço 36
Empresa Agropecuária Balbino,
Pardo-Suíço 34
Fazenda Aliança, Pardo-Suíço 42,43
Fazenda Aurora, Caracu 61
Fazenda Onça Parda, Pardo-Suíço 50
Geraldo Ribeiro Vieira, Pardo-Suíço 52,53

Hélio Martins Coelho, Pardo-Suíço 31
Henrique Prado Castro, Pardo-Suíço 41
Ilica Correl Mendes, Pardo-Suíço 37
João Batista Vieira Moraes, Gelbvieh 17
João Estanislau Façanha Filho,
Pardo-Suíço 55
Joffre Nogueira Filho, Pardo-Suíço 54
José Antonio Ribas, Gelbvieh 17
José Lopes Fernandes Neto,
Pardo-Suíço 33
Laboratórios Pfizer 63
Leovaldo Moreno Casemiro,
Pardo-Suíço 51
Luiz Augusto Muller, Gelbvieh 17

Luiz Carlos César da Costa,
Pardo-Suíço 54
Marcos Guilherme Lima Barbosa,
Pardo-Suíço 35
Marcos Szermann, Pardo-Suíço 34
Maria Cristina Salvetti, Pardo-Suíço 44
Meira Fernandes Agropecuária,
Pardo-Suíço 45 a 48
Núcleo Brasileiro
de Pardo-Suíço Corte 56
Paulo Nonato, Pardo-Suíço 54
Revista "O Berro" 9
Rômulo Haberbeck
de Oliveira, Gelbvieh 17
Rural Business 83
Sidmárcio Hugo de Assis, Pardo-Suíço 44
Valcir Coronado Antunes, Pardo-Suíço 49
Zebu Ano 2 000 da ABCZ 2

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAIBA PECUÁRIA", em 1976 cognominado "O Ralano do Zebu Nordestino", sucedida por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos em Janeiro de 1980.

Edição: nº 110 - Novembro de 1999

DIRETORIA: Rinaldo dos Santos, Denise de Abreu Ribeiro.

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos

Pesquisas Editoriais: Denise Teixeira de Abreu - **Revisor para Zootecnia:** Paulo Roberto M. Leite - **Tradução:** José Antônio dos Santos - **Assessoria Administrativa:** José Luis de Paula - **CPD (Diagramação):** Denise de Abreu Ribeiro - **Ilustrações:** Pedro Riccio

COLABORADORES EDITORIAIS

Hugo Prata, Eurípedes Oliveira, Jorge Coelho, Huascar Terra do Vale, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Eduardo Almeida, José Nivaldo, José Marinho Pérez, Antônio Ernesto Werna de Salvo, Francisco Teatini

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Jadir Bison - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Rua Hildebrando Pontes, 326 - CEP: 38060-250 - Cx. Postal: 606 - Fones: (034) 333-9788 / 312-7290 / Fax 332-5080

Telomarketing - Jadir Bison, José Maria Matos Filho, Lenice Marisa Cobo

Fotógrafos de campo autônomos - Rubens Sales, Sidnei Novais, Marcelo Cordeiro, Luis Alberto Brito Mendez, Roberto Pinheiro

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

ÁFRICA DO SUL - G. Mackenzie Maia - 23 Redway Glencairn 7995 Cape - Tel: 0217-831186 / 02171929

MÉXICO: 1) Elias Bremauntz - Revista "CRIADOR" - Av. Nevada 112-13, 1º. Pte. Portales, México 03300 - D.F.
2) Consuelo Gonzales Pastrana - 9ª Pte. Sur 986, Tuxtla Gtz - Chiapas - México

PERU: Reinaldo Trinidad Ardilles - Pablo Bermudez, 301 Lima 11 - Fone: 23-5650

COSTA RICA Roberto Albertazzi Avendaño - Idicasa apdo 100 Curridabat San José - Costa Rica

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo Postal 17 - Guahana - Venezuela - Fone 057-519009 / 515819

CONVÊNIO EDITORIAL El Cebú (Colômbia), Brahman Journal (EUA), Brahman News (Austrália), Holstein Friesian Journal (EUA), Desarrollo Agropecuario (Peru), Desarrollo Agropecuario (Costa Rica), Ganagrino (Venezuela), Cebu (México), Criador (México), Godarshan (Índia), Brown Swiss (EUA), Dorper (África do Sul)

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não se autorizam, como também, sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte

EDITORIA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede UBERABA-MG - Rua Hildebrando Pontes, 326 - Caixa Postal 606 - CEP: 38060-250 - Fones: (34) 312-9788 / 312-7290 / FAX: (34) 312-9080 - Reg. Título "ZEBU" - Classe 38 10 - Nº 815133049 e Classe 101 - C.G.C. 26.918.665/0001.00 - Reg. Junta Comercial 3120311380/8 - Reg. ISSN 0101-1758 Reg. Título AGROPECUÁRIA TROPICAL - Reg. Título "O BERRÓ" - Reg. Título "GIROLANDO"

Fotolitos: Registro Fotolito, Uberaba - MG - Fone: (34) 333-6539
Impressão: Grafy Ltda Uberlândia - MG - Fone: (34) 212-4572

Editorial

Reflexões para o futuro

Na porteira do ano 2000 é importante refletir sobre os rumos que o setor rural está tomando. Essa edição traz, então, alguns temas importantes, como a discussão da carne brasileira, numa sequência intitulada "O nó górdio da carne". Fala do "sonho de Nabucodonosor" que teve várias interpretações; do "marketing" ainda não-descoberto; da necessidade de saber vender a carne brasileira.

Depois, continua abordando os horizontes da carne, no mundo, referindo-se às 10 mudanças que acontecerão na pecuária de corte até o ano 2010, mais ou menos - incluindo o Brasil nesse contexto.

O mundo caminha firmemente para o futuro e muitos perguntam: "como será a pecuária do futuro?" Juntamos os principais degraus da evolução tecnológica dentro dos laboratórios e, depois, dentro das fazendas, desde o início da seleção bovina até o mais avançado estágio técnico da atualidade, com uma modesta penetração no futuro. O caminho percorrido, em tão pouco tempo, deixa claro que as mudanças serão muito grandes, mais no varejo que no atacado, ou seja, parece que as inovações tecnológicas, conceitualmente, já chegaram aos últimos degraus (biotecnologia), restando disseminar essas conquistas para os currais.

Nem tudo, porém, são flores, no Brasil e no mundo. Existem problemas enormes em ebulição, devido à globalização que privilegia os mais ricos e espezinha os mais pobres, aumentando a distância entre países, regiões e classes sociais. Qualquer conquista tecnológica que provoque um distanciamento entre ricos e pobres não garante um bom futuro - muito pelo contrário.

Assim, esta edição traz algumas discussões importantes como a Reforma Agrária que continua no limbo, no governo FHC, e que poderia ser realizada, satisfazendo a todos: fazendeiros e pessoas sem-terra. Uma sugestão simples está na matéria "Oração pela Reforma Agrária de Fernando Henrique".

Também a região nordestina está mergulhada numa seca, não aquelas secas periódicas que acontecem todos os anos e, um pouco mais fortes, de 13 em 13 anos - mas sim uma Grande Seca, ou seja daqueles fenômenos que matam as raízes das plantas e que acontecem de 26 em 26 anos e, dramaticamente, de 100 em 100 anos - quando, então, recebe o nome de "maldição dos 100 anos". O Governo Federal tem conseguido iludir as pessoas, facilmente, pois tem a grande mídia nas mãos. Agora, um punhado de fazendeiros dispensou os políticos regionais, mancomunados com o Governo Federal, e lançou "O Grito da Seca", no Rio Grande do Norte - com grande repercussão local mas quase nenhuma a nível nacional, por omissão da imprensa que tem medo de melindrar os poderosos do Planalto, donos do cofre.

Ora, o Nordeste é uma região economicamente viável e que é mantida, criminosamente, em estado de letargia miserável por interesses inconfessáveis de governos que se sucedem em Brasília - e esse de agora não tem sido diferente. Por conta disso, o teor da abordagem sobre o Nordeste, nesta edição, é candente - como foram as matérias por nós publicadas no período da Grande Seca de 1978/1983, que liquidou mais de 70% dos rebanhos e provocou o desaparecimento de 3,5 milhões de pessoas na região. Quando pessoas morrem, a boa imprensa deveria se levantar, pois ela é o último bastião da liberdade individual.

Muitos leitores afirmam que uma revista de agropecuária não deveria se meter em assuntos de Geopolítica mas os fazendeiros das regiões longínquas aplaudem e pedem, sempre, que "a revista com a coragem do homem do campo" levante a bandeira por uma pecuária moderna, viável, e transparente. Todos têm o direito de produzir carne e leite, e ter um lugar ao sol - essa é nossa bandeira - que tem fundamento cristão e é inspirada na liberdade individual estabelecida na Constituição brasileira. O Brasil é um país em evolução, cabendo discutir a atualidade e propor caminhos que, obviamente, serão condenados por 1 ou 2% dos leitores mas que serão aplaudidos pela maioria. Afinal, o sertanejo, antes de tudo, é um forte - já dizia Euclides da Cunha - e é importante não deixar que as medidas levianas dos governos façam com que ele se esqueça disso.

As 10 grandes mudanças da Carne nos próximos 20 anos

Dados norte-americanos extraídos de palestra de Zay Gilbreath, presidente da Caprock Industries Gruver, Texas.

O pecuarista precisa sempre dar uma olhada no passado para ter uma idéia do seu futuro. O passado é sempre uma boa lição para o amanhã. O progresso do passado foi feito sem muitos cientistas, mas com a sabedoria dos próprios pecuaristas que conversavam com a própria terra e com os animais.

Hoje, tudo está mais fácil. Você sabia que 90% dos cientistas que intensificaram experiências na pecuária estão vivos hoje? Isto garante que haverá 100 vezes mais mudanças nos próximos 20 anos que nos últimos 20. Ou seja, as mudanças serão muito mais rápidas. E novos cientistas estarão surgindo, todos os anos. Isso significa mais segurança na tomada de decisões. É fácil vislumbrar que 10 importantes mudanças acontecerão nos próximos 20 anos, entre tantas outras.

Mudança número 1:

A quantidade de gado irá aumentar só um pouco nos EUA, mas muito nos países concorrentes

A expectativa é de que o rebanho dos Estados Unidos crescerá até cerca de 109 milhões de cabeças, ao iniciar o ano 2007. Será um pequeno aumento em comparação com o atual. Estes 109 milhões são, de alguma forma, ilusórios porque nos próximos 20 anos o número de vacas leiteiras vai estar reduzido a 2 milhões de cabeças. Isto significa que a porção do total de gado de corte irá crescer apenas 10%. E o rebanho leiteiro vai se tornar cada vez mais especializado e menor. Essa tendência declinante para o gado leiteiro é igual em todos os países em desenvolvimento.

Muitas nações têm um enorme potencial de produção de gado de corte, destacando-se os EUA, Austrália, Brasil e Argentina. Os EUA sempre consideraram a Austrália como concorrente principal, mas chegou a

vez de o Brasil e Argentina dispararem. O Brasil com 160 milhões de cabeça tem cerca de 4 vezes mais gado que a Austrália. E a Argentina tem mais que duas vezes o rebanho da Austrália. Como as barreiras comerciais vão cair e a Aftosa será dominada - e isto poderá acontecer em menos de 20 anos - o Brasil e Argentina se tornarão os principais concorrentes dos EUA, podendo até ultrapassá-los.

Na realidade, o Brasil passa por um surto desenvolvimentista em sua pecuária, implementando novas técnicas de manejo e, ao mesmo tempo, introduzindo as sofisticadas práticas da Biotecnologia.

Mudança número 2:

Mais gado será alimentado no mundo

A alimentação do gado tem migrado para os High Plains (planaltos do nordeste norte-americano) nos últimos 20 anos, pois lá se concentra a indústria embaladora. Provavelmente ficará lá, reduzindo seu efetivo a seguir, ganhando em produtividade. A região apresenta uma pluviosidade baixa, baixa umidade e invernos relativamente suaves e noites de verão frescas. E também experts de administração, financiamento de qualidade e um pronto suprimento de alimentação para gado e vantajosas taxas

de transporte férreo para trazer grãos de outras áreas. A ferrovia é importante para a pecuária de corte!

O Brasil e a Argentina têm terras e clima para alimentar favoravelmente seus rebanhos. O Brasil conta com formidáveis fronteiras agrícolas a serem desbravadas pelas patas dos bovinos. É provável que isso aconteça nos próximos 20 anos, até como maneira de captar recursos para seu desenvolvimento. A fome anda a galope no mundo e o Brasil pode abastecer boa parte dos países famintos, ocupando racionalmente terras da Amazônia.

O rebanho brasileiro pode crescer, em taxas jamais vistas no planeta, podendo chegar - dentro de 20 anos - a algo como 250 milhões de cabeças, senão mais! E, ao mesmo tempo, passando de um desfrute simplório de 17% para mais de 27%.

A pecuária leiteira pode passar de 21 bilhões de litros/ano para algo como 45 bilhões: um salto fantástico. Dependendo unicamente da orientação política governamental, a pecuária brasileira poderá atingir níveis surpreendentes, muito maiores que esses, despontando como principal fornecedor do mundo.

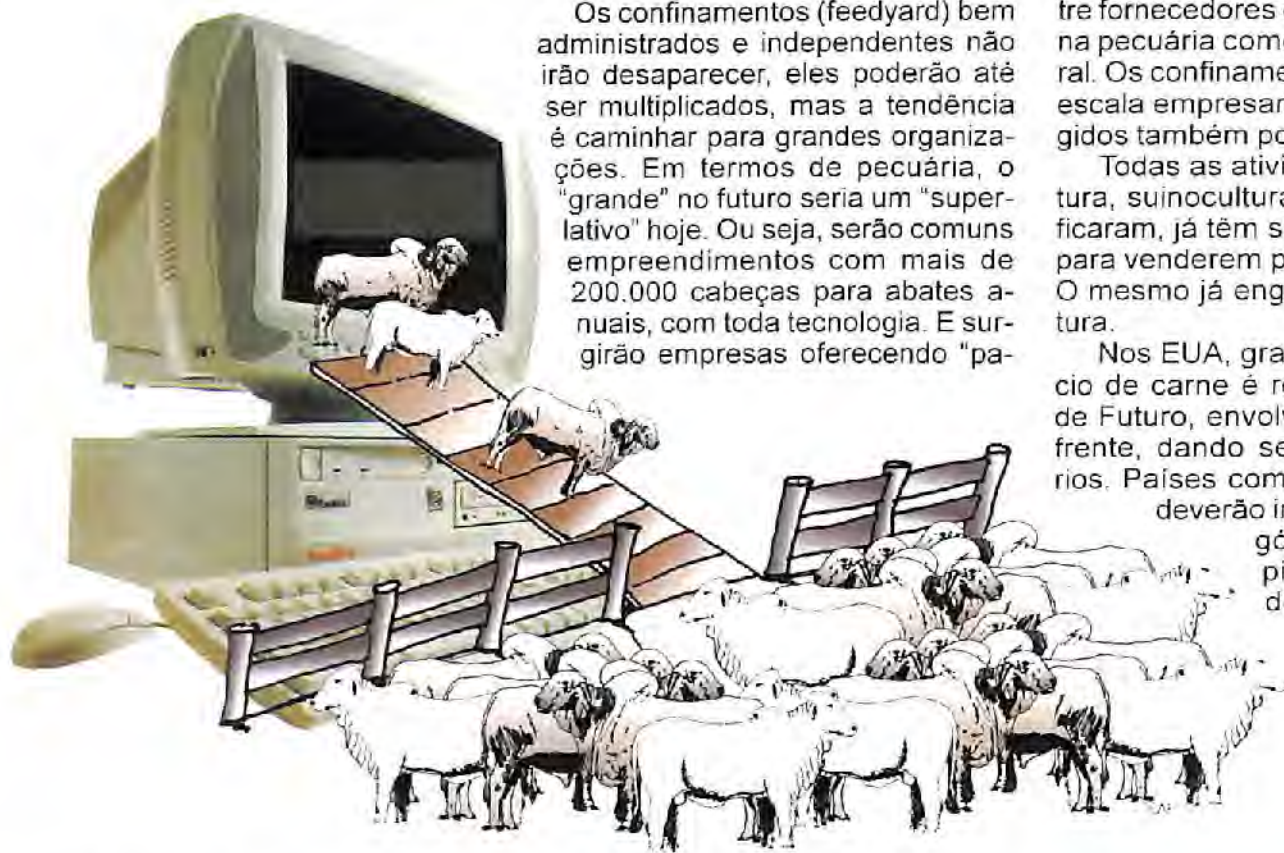
É fácil afirmar que a aceleração da pecuária brasileira será muito maior nos 20 anos que sucederem os próximos 20 anos, levando em conta outros desafios que a grande nação está enfrentando.

Mudança número 3:

Menos companhias irão alimentar uma porcentagem maior de gado

Nos EUA as "10 Maiores" companhias de alimentação de gado alimentaram cerca de 9% do rebanho total, em 1967. Em 1987 as "10 maiores" alimentaram cerca de 19%. Apenas metade das "10 maiores" companhias de 1967 ainda estavam alimentando gado e apenas três ainda estavam entre as "10 maiores" - em 1987. O dinamismo do setor é evidente. A constatação é que, em 1997, as "10 maiores" produziram 27% de todo o gado alimentado no país. A previsão para o ano 2007 será de 30%. Assim, a concentração de gado em mãos eficientes





Os confinamentos (feedyard) bem administrados e independentes não irão desaparecer, eles poderão até ser multiplicados, mas a tendência é caminhar para grandes organizações. Em termos de pecuária, o "grande" no futuro seria um "superlativo" hoje. Ou seja, serão comuns empreendimentos com mais de 200.000 cabeças para abates anuais, com toda tecnologia. E surgirão empresas oferecendo "pa-

tre fornecedores e compradores, tanto na pecuária como na indústria em geral. Os confinamentos e engordas, em escala empresarial, passam a ser regidos também por códigos de ética.

Todas as atividades rurais, avicultura, suinocultura, etc., que se tecnificaram, já têm seus códigos de ética para venderem produtos ou serviços. O mesmo já engatinha na bovinocultura.

Nos EUA, grande parte do comércio de carne é realizado nas Bolsas de Futuro, envolvendo vários anos à frente, dando segurança aos usuários. Países como Brasil e Argentina deverão incrementar seus negócios nessa área, rapidamente, envolvendo milhões de cabeças todos os anos. Todo pecuarista será também um investidor na Bolsa.

cientes é uma tendência universal.

Rapidamente vai começar uma pressão por parte dos corretores de ações, pois a "engorda de gado" estará ocupando espaços que antes pertenciam a empresas industriais ou

Concentração de gado em mãos eficientes

Ano	Gado alimentado nos EUA
1967	10%
1987	19%
1997	27%
2007	30%

de serviços, no mercado de ações. Os acionistas não rejeitarão a segurança e os altos lucros oferecidos pelas empresas de engorda "no papel". Esse capital "vindo de fora da atividade" engordará e alavancará, cada vez mais, o setor pecuário, ocupando imensas áreas hoje desocupadas. Não é difícil acreditar que, nos próximos 20 anos, poderão existir cerca de 500 ou mais propriedades trabalhando em "grupos cooperados" ou em "programas especiais de pecuária" — todas com ótimo nível de eficiência.

Afinal, é uma tradição ouvir que "o boi é o banco do dono". Ou seja, na hora do aperto, o proprietário fecha as portei- ras e espera os dividendos de seu cofre, isto é, de suas vacas,

cotes de ações" estribadas no abate de 500.000, 600.000 ou 700.000 bovinos. Os pequenos empreendimentos terão que apresentar ágil e eficaz administração e isso não mais será possível seguindo o padrão antigo em que o "patrão fazia tudo", ou seguindo o velho ditado "o olho do dono é que engorda o boi". No futuro, o "olho do dono" estará multiplicado por muitos outros olhos, espalhados por dezenas de propriedades e centenas de computadores.

Mudança número 4: Um padrão de ética será aceito pelos engordadores

Durante os séculos XIX e XX funcionava o refrão "o problema é do cliente" ("caveat emptor"). Ele é que devia fazer as escolhas e apostar nos resultados. Nos últimos 20 anos, a postura tem mudado para "o problema é do fornecedor" ("caveat venditor"), ou seja, o vendedor é que tem que apostar no que faz. A lei, agora, protege o consumidor com relação a um produto ou serviço. E os confinamentos, é claro, estão se tornando uma opção atraente, ganhando segurança na Lei. Isto foi uma guinada de 180 graus no procedimento normal da pecuária. Rapidamente deverá surgir um ou muitos "códigos de ética" en-

Mudança número 5: Haverá um expressivo crescimento da eficiência de produção

Durante os próximos 20 anos as medicações de doenças específicas vão se desenvolver de forma que irão virtualmente eliminar algumas doenças que flagelaram a produção animal. Esses medicamentos irão se tornar comuns, eliminando as drogas ilegais que ainda persistem no mercado.

Surgirão também muitos avanços importantes na engenharia genética. O animal do futuro estará geneticamente mais adequado a produzir mais carne magra e menos gordura com mais eficiência e mais rapidez. A clonagem estará sendo utilizada, em escala, daqui a 20 anos, tanto quanto a FIV (Fertilização in Vitro), tornando corriqueiras as TE (Transferência de Embriões) e IA (Inseminação Artificial).

A pecuária leiteira já vem dando um exemplo eficaz da importância do melhoramento genético. O número de vacas leiteiras decaiu, nos EUA, 24% até 1987, paulatinamente, ao mesmo tempo que a produção total de leite aumentou 18%. Isto porque a produção leiteira por vaca aumentou em 55% ! Estas duas tendências: menos vacas leiteiras e mais leite vai conti-

nuar nos próximos 20 anos em muitos países.

A indústria leiteira conseguiu este rápido progresso porque se organizou na área de registros de dados e na computação. Os produtores de gado de corte já estão começando a fazer o mesmo. Está começando uma revolução na área de registros de dados e de processamentos de informações, na pecuária de corte. O computador foi o responsável pela mudança radical no cenário da pecuária.

Mudança número 6: Carnes competitivas aumentarão sua fatia no mercado

As carnes estão se tornando mais competitivas; o frango tomou grande espaço da carne vermelha nos últimos 20 anos. No futuro a competição de aves não virá apenas de galinhas e frangos. Lá pelo ano 2007 os perus vão representar 23% do consumo total de aves. A carne de suínos também abocanhou outra fatia do mercado. Agora está começando uma reação da pecuária de corte.

O mercado está melhor abastecido e atendido. A carne de frango conseguiu acumular um total de proteína de 100,8 kg para o consumo, em 1987, um crescimento de 17% em 20 anos!

Tudo ia bem para o pecuarista, até 1970, quando o consumidor pagava o preço de acordo com a oferta mas, na década de 1980, tudo mudou: a produção de carnes aumentou e os preços caíram. A pressão dos frangos e dos suínos fez desabar os preços. Ai entraram em cena os custos, ou seja, passou a dar lucros a carne que conseguisse ser produzida com menor custo. Nos EUA, quando se esperava um preço de 79 dólares por carcaça de novilho gordo, só se conseguiram 60 dólares, devido à retração global do mercado. A tendência estava marcada: correr atrás de um custo baixo e no esclarecimento do mercado.

Como reverter essa tendência? Trabalhando na organização do mercado. Nos EUA existe uma contribuição de US\$ 1,00 por cabeça abatida, para essa finalidade – sendo revertido em campanhas esclarecedoras de "marketing". É uma maneira de tentar reconquistar espaços diante da avicultura e suinocultura.

Na virada do milênio, vai ter início uma nova era na "guerra mercadológica"

das carnes, todas com programas de "marketing da comida" bem estabelecidos, disputando o mercado global. Quem ganhará será o consumidor.

Mudança número 7: A imagem da carne voltará a ser o que era

Na verdade, o consumidor está mudando e é ele que dirige a produção. Milhares de folhas foram escritas sobre quem é o consumidor e o que ele espera da carne. O grande desafio é aprender com as pesquisas, ouvir os consumidores e oferecer aquilo que eles querem, pois só o mercado é soberano. Nem sempre, no entanto, o consumidor sabe exatamente o que quer. Algumas pesquisas dizem que certa fatia do mercado quer diminuir calorias e gordura na carne - que ela pensa ser perigosa para a saúde - mas, ao mesmo tempo, não dispensa um enorme "sundae" comprado na esquina. Ou seja, ele diz que quer nutrição mas acaba preferindo o conforto. O mercado de carne tem que oferecer ambas as coisas.

A pecuária terá que produzir o tipo de gado adequado para cada nicho de mercado. E acontecerá, rapidamente, uma novidade: o preço pago ao produtor estará fortemente vinculado ao preço do varejo e não mais se esconderá num intrincado labirinto de cifras que, sempre, reduzem o preço na porteira.

A carne-de-marca vai acelerar esta tendência e também vai aumentar as vendas. Por exemplo, Whitney Mac Millan, presidente da Cargill diz: A venda da carne-de-marca não acontece às custas de vendas de outras carnes. As lojas que oferecem carne "Excel Brand", ou qualquer outra, relatam que a venda geral de carne subiu de 4% a 15%, até 1987. Ao existir a marca de alta qualidade, ela puxará o nível de qualidade das demais e quem lucrará é o próprio mercado global.

Até a virada do milênio, mais da metade da carne comercializada será carne-de-marca com preços com-

petitivos, nos EUA. Para obter boas carnes-de-marca será importante conhecer a origem do animal e toda sua trajetória até chegar na gôndola do supermercado. Esta será uma outra grande revolução na qualidade da carne.

A imagem positiva da carne primária, especialmente dos hambúrgueres, proporcionou um notável incremento no mercado global da carne, nos últimos 20 anos. Mas isto irá continuar? É provável que a carne primária (ground beef) vai se tornar o "bode expiatório" na discussão da taxa de gordura. O final do milênio estará procurando uma carne que seja basicamente 90% magra ou mais magra.

Se interessa melhorar a imagem da carne, é importante, primeiro, atingir e convencer os líderes de opinião de profissionais de saúde, os médi-



cos. Isto já está acontecendo conforme testemunhado pela citação do Dr. Michael H. Crawford, presidente do Texas Chapter of American Heart Association. Ele disse: "A boa carne magra é imbatível". A Associação Americana do Coração diz "Sim à carne!". Estas são boas notícias que esclarecem o público.

Mudança número 8: A segurança da comida não mais será opcional

A indústria da carne vai enfrentar maior pressão do governo federal e dos consumidores conscientizados para ter a garantia de que o produto seja livre de resíduos.

Isto poderia levar a uma identificação compulsória dos animais de modo que se um resíduo impróprio for descoberto no momento de embalar, este mesmo resíduo poderá ser se-



guido até chegar ao dono original do animal.

Isto também quer dizer que a indústria de carne precisa desenvolver e utilizar um programa de garantia de qualidade que tenha força suficiente para levar todos os criadores a utilizar insumos de saúde animal, de forma sensata.

Como ponto de partida, nos EUA, o comitê regulador do TCFA introduziu um Programa de Controle de Qualidade com o objetivo de dar aos consumidores a garantia de que a carne é segura e sadia. Além disso, mais de 100 empresas de confinamento TCFA adotaram o programa.

Todos os demais estão analisando, atualmente, a questão da "segurança na alimentação". A probabilidade de produção de carne sob um controle de qualidade compulsório, atrelada a uma identificação compulsória de animais está chegando. E não vai demorar 20 anos para que o mundo inteiro esteja controlando seus animais desde o nascimento, ou até antes do nascimento, até sua exposição de carne nos mercados de muitos países.

Mudança número 9:

A legislação se tornará o maior desafio para os criadores

Há quatro áreas principais onde a mão pesada do governo irá desafiar os criadores:

a) A primeira é o controle das áreas utilizadas. O grão mais barato que o criador irá usar como alimento nos próximos 20 anos poderá ser o deste ano. Isto é porque a quantidade de grãos produzidos será rigorosamente restrito à medida que o governo tenta controlar os suprimentos. Os preços dependem, inclusive, das medidas de controle dos países. O controle de dimensão de área vai continuar assustando os criadores. Cada vez mais será exigido uma maior produtividade por área lotada. Até o "boide-capim" terá que apresentar alta produtividade.

Os estoques mundiais de grãos tendem a flutuar, ora sobem, ora caem, mas a tendência dos próximos 20 anos é de queda. Os estoques de carne tendem a subir mas com custos de alimentação mais altos.

b) A segunda é a política leiteira. Os produtores de leite vão liquidar

20% de suas vacas até o ano 2007, nos EUA, e a produção de leite ainda vai continuar crescendo. Isto sugere a probabilidade de outra liquidação da pecuária leiteira mais cedo ou mais tarde. E também as indústrias leiteiras terão que se unir, para ganhar força diante do mercado global. Os pequenos laticínios irão desaparecer, bem como os pequenos fornecedores de leite.

Os Estados



Unidos são o exemplo para o restante dos países em desenvolvi-

mento.

c) A terceira é o resultado do balanço governamental. Na maioria dos países pecuaristas os recursos para atendimento social estão minguando e, tentando frear essa tendência, os governos cortam os incentivos à produção rural. Isso leva, também, ao aumento de taxas que, em outras palavras, significa menores lucros.

d) A quarta é a dos direitos dos animais. O movimento dos direitos dos animais é muito forte na Europa e está se dirigindo para os Estados Unidos. Os líderes do movimento são pessoas bem embasadas, bem organizadas e obstinadas. Elas saberão criar problemas para os pecuaristas de vários países e tentarão limitar a expansão da atividade. Ou, no mínimo, aumentar os custos.

Mudança número 10:

As Associações vão desempenhar um papel maior

Existem aproximadamente 500.000 associações e organizações sem fins lucrativos nos Estados Unidos. Cerca de 20.000 são associações nacionais e cerca de 3.200 des-

tas estão localizadas em Washington, cada uma delas fazendo "lobby" para seus interesses. Cada país tem centenas de organizações para defender sua atividade e todas elas fazem pressão sobre o governo. Países ainda pouco organizados, como o Brasil, sofrem a pressão desse formidável "exército" de influências. As trocas "casadas" provocam desastres (exemplo: o Brasil só compra certas máquinas que precisa, se importar, também, leite ou carne que não precisa, etc.) Quase sempre, o governo brasileiro acaba importando produtos rurais desnecessários apenas por estarem "casados" com produtos exigidos por "lobbies" fortíssimos sediados em Brasília. Ou seja, a vantagem de certos setores acabam sendo desastrosos para o setor rural.

Onde fica o criador de bovinos? Normalmente, ele ficaria pisoteado pelo estouro da boiada, a menos que se organize, com eficiência, para fazer um trabalho melhor voltado para proteger os interesses da classe. Assim, as entidades tendem a ficar cada vez mais fortes, buscando descentralizar e agir em diferentes áreas de interesse.

As Associações deixarão de cuidar do tradicional BEL (bois, exposições, leilões) para cuidar de muitas outras coisas, como mercados, leis, proteção, segurança, etc. Daí que elas terão que contratar pessoal especializado em muitas áreas de atuação. O BEL será lembrado como "poesia do passado".

Você sabia...?

... que o ideal é consumir 0,8-1,0 grama de proteína para cada quilo de peso corporal? Uma pessoa de 60 kg precisa de 48 gramas de proteína e 15 gramas de ferro – que podem ser encontradas num único bife grelhado de 150 gramas (alcatra ou patinho). Cada 100 g de bife tem 21,4 g de proteína, 4 mg de ferro e 4 g de gordura.



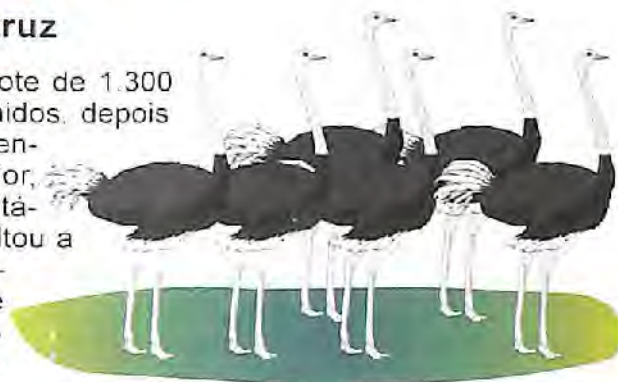
Sorriso no Campo

Preguiça boa

- Ô menino, vá lá fora, e vê se tá chovendo!
- Diacho, pai. Por que o senhor não chama o cachorro e vê se ele está molhado?

E viva o avestruz

Acabou de chegar um lote de 1.300 avestruzes dos Estados Unidos, depois de 2 anos de proibição da entrada de animais do exterior, por conta de restrições sanitárias. Agora, o Ministério voltou a autorizar o ingresso e o objetivo dos importadores é trazer cerca de 1.000 avestruzes, todos os meses. ★



Água vai ter preço

O presidente Fernando Henrique quer a aprovação imediata da nova Agência Reguladora para os Recursos Hídricos. Este órgão irá definir um preço para o uso da água dos rios, reservatórios e barragens. O dinheiro, é claro, irá para os cofres da União. Caberá à ANA - Agência Nacional de Águas arrecadar, distribuir e aplicar receitas auferidas na cobrança pelo uso da água. Deverá providenciar ações para prevenir os efeitos de secas e de inundações, bem como subsidiar a regularização de rios. ★



O BERRO

**Tudo sobre
caprinos
e ovinos
- e seus valentes
criadores.**

Conheça a
maravilhosa vida
dos produtores de
cabras e ovelhas
no Nordeste e
no resto do Brasil.

**Apenas R\$ 30,00
por ano.
Vale a pena !**

ATENÇÃO = Assinaturas só
diretamente com a Editora.

Você pode adquirir
**NÚMEROS
ATRASADOS**

**R\$ 5,00
cada um**

Não fique sem a valente
revista de Caprinos e Ovinos

Tel: (034) 333-9788 / 312-7290
Fax: (034) 312-9080
E-mail: zebus@ldc.com.br

Você sabia...?

... que a mais famosa água mineral do mundo tem origem há 130 milhões de anos? Exatamente, a água Perrier, exigida por todos homens importantes que viajam pelo planeta Terra e que está presente em todos os hotéis 5 estrelas do mundo, é originada numa fonte do período Cretáceo. A história pode ser lida na Internet pelo site <http://www.perrier.com>

“A peça mais importante na produção animal é a adaptabilidade ao meio, depois a fertilidade e finalmente as demais características.”

(Bonsma)

Ditado sertanejo

- Gato miador,
ruim caçador.

Você sabia...?

... que estudos realizados no Brasil Central mostram que pastagens bem manejadas, adubadas com nitrogênio, podem produzir até 12 kg de leite por vaca/dia? (Aronovich, 1972, Lucci, 1972, Vilela, 1980).

Hidro-Drill: a máquina que faz milagre

A Allinox está fabricando uma máquina que, segundo ela "é inacreditável, pois esta máquina que pesa apenas 10 quilos é capaz de fazer furos na terra de 60 metros - altura equivalente a um prédio de 20 andares - em 3 a 4 horas". Um só operador e, em um dia, um poço de 3, 1/2 polegadas por 60 metros de profundidade está pronto. Em lugares favoráveis, este poço pode fornecer de 2 a 3 mil litros de água cristalina por hora. Mesmo que não encontre água, a pessoa só gastou 3 litros de gasolina, pode fazer o furo em outro lugar em busca da água necessária.

Se precisar de mais água - 20 mil litros por hora, por exemplo - neces-

sitará de 7 a 10 poços, o que é fácil, porque ela gasta um dia para fazer cada furo e mais um dia para instalar o filtro e a bomba.

Se o sítio é perto de um morro, o poço poderá ser horizontal, furando o morro no sentido horizontal de até 60 metros. Se você encontrar um veio de água (em geral, todo morro tem veios de água), terá um poço de água sem bomba.

A Hidro-Drill usa a alta tecnologia de perfuração de poços (a mesma da Petrobrás) em estilo miniatura, por um baixo custo. (Informações: Allinox Ind. e Comércio Ltda - Fone: (011) 256-0855 - Em Salvador (071) 243-3575) ★

EUA patenteia planta mágica brasileira

Senadora do Acre denuncia tráfico de germoplasma do país contra biopirataria. A ayhuasca, bebida sagrada de índios e de alguns brancos de todo o país, está prestes a ser transformada em objeto comercial por uma empresa norte-americana. A Empresa Internacional de Plantas Medicinais, de Loren Miller, obteve o patenteamento do chá despertando a indignação de diversas tribos indígenas e seitas religiosas localizadas em toda a Amazônia.

A atividade de Miller, classificada como biopirataria, foi denunciada no Senado pela senadora acreana Marina Silva.

A denúncia foi feita a partir de um levantamento sobre a ação clandestina de cientistas norte-americanos na Amazônia elaborado pela organização não-governamental Rafi. "Em 1985 estas multinacionais patentearam a quebra-pedra e o sangue-de-dragão, plantas medicinais de tradição secular entre os povos da região, além de inúmeros microorganismos e agora tiveram a audácia de fazer o mesmo com uma bebida sagrada", declarou a senadora.

A ayhuasca é denominação com possível origem inca de uma bebida utilizada em rituais religiosos de várias tribos indígenas, recentemente in-

corporada por seitas religiosas dos brancos como o Santo Daime e a União Cuiabá. Segundo Marina, o patenteamento da planta levou o Conselho de Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica, que tem sede no Equador, a declarar Loren Miller, "um inimigo dos povos indígenas dos nove países da Bacia Amazônica".

Valério Greffa, líder indígena do Equador e presidente do Conselho, enviou um fax ao presidente Bill Clinton pedindo o urgente cancelamento da patente.

Greffa comparou o valor da ayhuasca para os índios aos valores religiosos de católicos e judeus. "O que diriam os católicos se decidíssemos patentear a hóstia, o vinho e

processo Kosher de purificação de alimentos?" questionou.

Greffa acredita que o patenteamento da ayhuasca pode deflagrar uma guerra de preços entre as comunidades que detêm os segredos do seu uso e poderes. Caso os norte-americanos levem adiante suas intenções comerciais, ofertando a planta em cápsulas, comprimidos ou engarrafadas, ele teme que ocorra um esgotamento das plantações nativas de ayhuasca, ficando os índios na dependência das plantas cultivadas pelos brancos. ★



Neem, novo inseticida natural, no Brasil

A Embrapa está pesquisando o Neem, uma árvore que é um poderoso inseticida natural, que só age contra pragas e não afeta o ambiente. Ele combate mais de 200 espécies dife-



rentes de insetos, inclusive percevejos e lagartas. Seu princípio ativo causa alterações e, em seguida, a morte. Em Goiás, produtores estão combatendo o carrapato com folhas da planta. Em Tocantins foram plantadas mais de 250 mil mudas para recuperar áreas degradadas. (Embrapa Arroz e Feijão) ★

Brasil: madeira sem devastação

Hoje, 45 milhões de hectares da Amazônia estão alterados ou degradados. A extração improvisada danifica 60% da cobertura vegetal. A Embrapa desenvolveu um sistema integrado de manejo florestal para retirar madeira sem devastar. O custo é compatível com a atividade, aumenta em 100% a produtividade, reduz pela metade a área de manejo e o intervalo entre a colheitas e o ecossistema é melhor conservado. (Embrapa Amazônia Oriental). ★

Você sabia...?

...que a vida no deserto era muito difícil na antiguidade bíblica. O Livro dos Números admite dados do primeiro Censo que mostra a existência de 600.000 maiores de 20 anos. Já o segundo Censo mostra que restaram apenas 2 (duas) dessas pessoas que tinham, então, mais de 60 anos. Os hebreus saídos do Egito eram frágeis, pouco afeitos ao deserto. Já seus filhos conseguiam desempenho melhor.

O Governo acertou !

Todo leite em pó fornecido aos programas institucionais deverá ser produzido a partir de matéria-prima láctea de origem exclusivamente nacional. É o que diz a Instrução Normativa n. 11, de 9 de setembro de 1999. Esse leite em pó deverá apresentar teor mínimo de proteína total de 25g/100 g. Depois desse enquadramento, os fornecedores podem entrar na licitação. ★



Êxodo rural

A crise no campo faz com que 800 mil pessoas troquem a agricultura pela cidade, todos os anos. O médio produtor está perdendo; o micro e o pequeno não sobrevivem com a atual política do governo e os grandes negócios vão ficando cada vez menores. É o que garante o deputado José Genuino (PT, SP). ★

Safra recorde?

Diz o Governo que a safra de 1999 será recorde. Seria um sucesso da política agrícola? Garante o deputado José Genuino (SP) que esta safra indica apenas o grande potencial para



a produção agrícola que tem obrigação de atender uma grande população e um grande país. Pelo contrário, a produção está abaixo do necessário. Já poderia estar em pouco mais de 100 milhões de toneladas, caso houvesse uma correta política de financiamento. As estatísticas continuam mostrando que o setor rural transfere para as cidades R\$ 24 bilhões - o que leva à inadimplência dos produtores rurais. Safra recorde, portanto, é só questão de propaganda. ★

Deus salve o Acre

A Medida Provisória 1511 (atual 1736) provocaram muitos estragos que estão liquidando, em boa parte, as economias do Acre e da Rondônia. A MP 1511 reduziu a pecuária do Acre para um rebanho de apenas 1,1 milhão de cabeças. Ao invés de progresso, houve um retrocesso! Na Rondônia, o rebanho ficou estabilizado em 6 milhões de cabeças, quando poderia ter muito mais.

Diversos municípios do Acre estão correndo o risco de desaparecerem, por absoluta falta de arrecadação, como Xapuri, onde o Governo criou a Reserva Extrativista Chico Mendes com quase 1 milhão de hectares, os quais devem ficar imutáveis, ou seja, sem chance de renderem algo para o município. Para piorar, Xapuri foi dividido em 3 municípios distintos, todos eles sem uma compatível área agricultável.

Para tentar reverter o processo, o governo local que se autodenomina "governo da floresta" está implantando assentamentos destinados à exploração silvícola ou agropecuária de alta tecnologia para colocar em uso pequenas glebas. ★

Adeus ao álcool, no Brasil

Enquanto os sucessivos governos combatem o Proálcool, o poderoso combustível vai ganhando espaço no mundo. Em Illinois (EUA) já está funcionando uma usina experimental de álcool, na cidade de Edwardsville. A Califórnia já está testando álcool de milho, popularmente chamado de "combustível verde". A Índia mandou estudar o Proálcool brasileiro e quer misturar álcool à gasolina (com álcool deles, é claro). O mundo inteiro começa a descobrir o álcool, como alternativa ambiental - enquanto o Brasil rema contra a maré. O carro a álcool brasileiro já completou 20 anos, constituindo um fabuloso produto para ser vendido ao mundo inteiro, mas parece que o governo está esperando que outros países patenteiem a invenção, a tecnologia e talvez, que vendam álcool deles para os brasileiros. ★

FRASE

"O maior crime que se pratica neste país do carnaval é não fornecer diariamente um copo de leite às crianças. Mas há farinha, fubá... Deixemos que elas "engordem" sem fosfato e cresçam, quem sabe, como uma sub-raça de nutridos, inchados, mas acima de tudo foliões do carnaval".
(Joaquim de Deus Filho)

Tendências do Leite

Setor	Situação em 1998	Situação nos próximos 10 anos
Pecuária de Leite	- Matéria-prima - baixa qualidade, alta sazonalidade e sem padronização - conviência da legislação/fiscalização - Dominada por produtores não especializados: atomização, baixos volumes e produtividade - Ampliação da coleta a granel de leite refrigerado	- Seleção e especialização: homogeneização dos sistemas produtivos - 100 % da coleta a granel nas empresas sob inspeção - Forte rigidez em relação à qualidade, sanidade e padronização - Redimensionamento das bacias leiteiras: eficiência comparativa
Indústria de Laticínios	- Consolidação - aquisições e alianças estratégicas - Setor informal importante e em crescimento (44%) - Forte heterogeneidade tecnológica administrativa, comercial -	- Alto grau de concentração - Forte presença de capital multinacional - Pressão sobre o mercado informal - Pequenas empresas voltadas para nichos específicos
Distribuição	- Aumento de consumo de lácteos após o Real - Principal variável de concorrência: preço baixo - Crescente poder de barganha dos supermercados - problemas de gestão da cadeia do frio	- Aumento do consumo per capita - Maiores exigências em relação à qualidade e padronização - Poder das grandes superfícies e grandes marcas - Hipersegmentação do mercado final



O boi tropical de Nabucodonosor

Os bofetes e as pelicas de salão

Capítulo 1 - Tudo começou quando o presidente da Sociedade Rural Brasileira, Luiz Carlos Suplicy Hafers, dizendo estar preocupado com a modernização da pecuária do país, e que "o grande avanço da pecuária extensiva, com as raças zebuínas puras, está encerrando um ciclo, e o modelo, a partir de agora, terá de ser outro". Ou seja, indicava claramente que o caminho da pecuária brasileira é o dos cruzamentos industriais.

Capítulo 2 - Entrou em cena o presidente da ACNB-Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, respondendo que o Nelore vai bem no mercado de carnes e que o único caminho palpável para enfrentar a economia globalizada é o da redução de custos e, então, a aliança entre Nelore, a braquiária e o cerrado é imbatível. E foi mais longe, afirmando que "o cruzamento industrial indiscriminado constitui uma ameaça à pecuária nacional, por conduzir a uma inevitável erosão genética, e a ilusão de um excelente produto F1 está causando sérios danos às futuras gerações, nas grandes extensões brasileiras - implicando numa inaceitável elevação dos custos de produção".

Ditado sertanejo

- É mais fácil levar um boi ao mourão que um ignorante à razão.

Você sabia...?

... que o colesterol é tão importante para a vida que o próprio organismo produz 70% dele? O restante é oriundo da alimentação de origem animal. Sem o colesterol o organismo não consegue sintetizar a vitamina D e os hormônios sexuais e também não conseguiria fabricar ácidos biliares para absorver as gorduras. Assim, ninguém pode viver sem colesterol.

Capítulo 3 - Para apagar o incêndio, Luiz Hafer voltou à cena e declarou que "o futuro da pecuária está mais na eficiência do que na extensão". Tentando agradar gregos e troianos, principalmente neloristas, concluiu que tem certeza do "papel do Nelore nessa evolução, não pregando o cruzamento industrial a todo pano, mas o considerando apenas um dos diversos caminhos possíveis".

Ponto final na batalha? Nada disso. Os 3 capítulos de frases solenemente óbvias deixam claro que todo mundo está certo, ou então que todo mundo está errado ou, pelo menos, praticando meias-verdades. Este episódio mostra que a pecuária brasileira, na virada do milênio, ainda enfrenta o tradicionalíssimo nó górdio já tão decantado em prosa e verso. Qual é esse nó górdio? O atrelamento permanente às doutrinas do Hemisfério Norte e a teimosia em não estabelecer, de uma vez, os fundamentos de uma Zootecnia nitidamente tropicalista para a pecuária - com absoluto respaldo nas decisões governamentais. Pitorescamente, com o advento da globalização, os "meninos de Brasília", comandados por FHC, estão fazendo a festa, enterrando quaisquer iniciativas tipicamente tupiniquim de geração de riquezas, bajulando e incentivando a desnacionalização dos patrimônios tipicamente nacionais, inclusive os genéticos. O Brasil vive um momento de absurda desnacionalização de tudo: crenças, realizações industriais, conquistas agropecuárias, etc. "Quo usque tandem?" O mau exemplo, portanto, vem de cima, e os pobres mortais, produtores de riquezas, pouco podem fazer. Por isso, é importante unir os esforçados e evitar as brigas inúteis, como essa descrita acima, envolvendo os cruzamentos e o Nelore.

Esse episódio indica apenas que pessoas acham que o Nelore brasileiro tem pés-de-barro, podendo cambelear a qualquer momento. Essa afirmação poderia ser um sonho? O Nelore poderia despencar? Bom, a bíblia sempre tem razão e, então, não

é absurdo transferir o episódio acima para o cenário do rei Nabucodonosor...

A Bíblia tinha razão

Amargurado com o futuro, o rei Nabucodonosor não conseguia dormir. Eis que lhe surgia uma imagem enorme. Tinha cabeça de ouro, peito e braços de prata, ventre e ancas de bronze, pernas de ferro, os pés eram metade de ferro e metade de barro. De repente, uma pequena pedra rola do alto da montanha e atinge os pés de barro da formosa estátua, transformando-a em ruínas que enchem toda a terra. (Daniel, 2,32-45). Quem explicou tudo foi o profeta Daniel.

Se este sonho tivesse acontecido hoje, no Brasil, o Nabucodonosor tupiniquim, imperador dos bovinos ou, pelo menos, do maior rebanho comercial do mundo (160 milhões de cabeças), amargurado com o futuro da pecuária nacional, iria procurar, também, um profeta Daniel para explicar que estátua era essa que povoava seus sonhos.

Primeiro, viria o profeta Daniel Primeiro, e que faria a seguinte explicação:

"- Oh, rei dos reis, a explicação deste sonho que o amargura, está na evolução histórica do seu reino pecuário. Há mais de um século, a cabeça de ouro resplandecia vigorosamente no alto da estátua, na cabeça. No começo da evolução pecuária brasileira, a inteligência dizia que o Zebu era a grande salvação da pecuária nacional. As cabeças pensantes foram levadas a acreditar nisso e, até hoje, ainda existem milhares afirmando que não existe caminho sem o gado indiano, no geral - deixando claro que o brilho do ouro continua con-

Quadrinha

*A desgraça do pau verde
É ter um seco encostado,
Vem o fogo, queima o seco,
Lá vai o verde queimado.*



Sorriso no Campo

Tudo é leite

- Chico, todo mundo escreveu três páginas sobre o leite. Por que você escreveu só uma?
- É que eu escrevi sobre a manteiga, professora. São sete litros de leite prá um de manteiga.

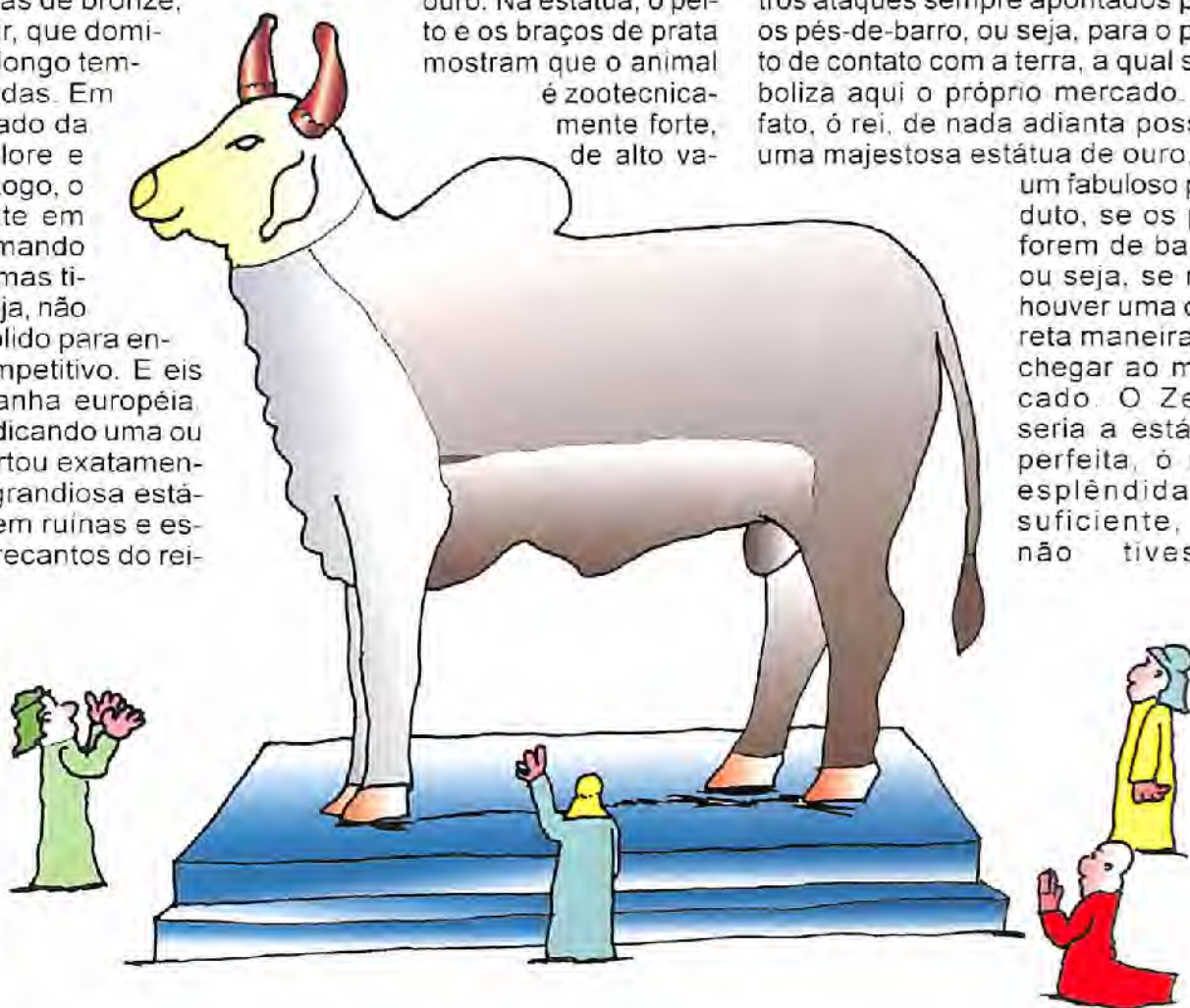
tagiando muita gente. Naquele tempo, a cabeça de ouro era símbolo do gado Zebu, genericamente, exemplificado pelo Guzerá. Depois, veio um segundo reino, de poderoso fôlego e braços valiosos feitos de prata, sob a égide do rei Indubrasil. Seus braços dominaram as massas, rapidamente, mas foi dominado pelo reinado mais produtivo, de poderoso ventre e ancas de bronze, comandado pelo rei Gir, que dominou de norte a sul por longo tempo, nas grandes fazendas. Em seguida, surgiu o reinado da expansão, com o Nelore e suas pernas de ferro. Logo, o Nelore estaria presente em todos os rincões, plasmando a pecuária do futuro - mas tinha pés-de-barro, ou seja, não era suficientemente sólido para enfrentar o mercado competitivo. E eis que, do alto da montanha européia rolou uma pedrinha, indicando uma ou muitas raças, que acertou exatamente no pé-de-barro da grandiosa estátua, transformando-a em ruínas e escombros por todos os recantos do reino. As ruínas ficaram visíveis ao norte, sul, leste e oeste, indicando que o tempo do grande reino - comandado por uma estátua com cabeça de ouro e pés-de-barro - acabou, e que então está se solidificando um novo império, onde não haverá estátuas com pés-de-barro. O sonho indica o final do reinado do Zebu, meu rei, que começou com cabeça de ouro, passou pelo tórax de prata, pela barriga de bronze, pelas pernas de ferro e terminou seus dias devido aos pés-de-barro, permitindo o surgimento de um reinado eterno."

O rei ficou satisfeito mas resolveu buscar uma segunda explicação e chamou o profeta Daniel Segundo, e que deu a seguinte explicação:

"- Oh, rei dos reis, o sonho que tanto o amargura é a exata visão da modernidade pecuária e sua projeção para o futuro. Seu reino pecuário é dominado por um animal de cabeça reluzente de ouro, significando que ele é geneticamente puro, ou seja, é o mais valioso possível e,

como tal, não precisa ser modificado. O ideal seria que toda a estátua fosse de ouro mas a própria Natureza o impede, pois o grande Deus estabeleceu que "a única coisa invariável entre os seres vivos é a própria variação das coisas". Tudo começa no pô, como barro, passa para ferro, bronze, prata e chega, finalmente, ao ouro. Na estátua, o peito e os braços de prata mostram que o animal é zootecnicamente forte, de alto va-

atenção contra os ataques dos inimigos. A pedra que rola montanha abaixo indica uma ou muitas raças exógenas que acabam estilhaçando a monumental estátua, ao atingir justamente seu pé-de-barro. O monumento transforma-se em ruínas que encham todo o mundo. Essa pedra malévola pode indicar, também, outros ataques sempre apontados para os pés-de-barro, ou seja, para o ponto de contato com a terra, a qual simboliza aqui o próprio mercado. De fato, ó rei, de nada adianta possuir uma majestosa estátua de ouro, ou um fabuloso produto, se os pés forem de barro, ou seja, se não houver uma correta maneira de chegar ao mercado. O Zebu seria a estátua perfeita, ó rei, esplêndida e suficiente, se não tivesse



lor para o futuro, quase igual ao ouro, podendo abarcar boa parte do universo. O ventre e ancas de bronze mostram vantagens ou virtudes conservadoras, animais que garantem parições constantes, podendo formar vigorosos exércitos de semelhantes, tenazes como o bronze. As pernas de ferro mostram a rigidez própria das batalhas e das conquistas, indicando um animal andador, excelente para ocupar as enormes extensões do reino. Os pés são divididos ao meio, de ferro e barro, muito fortes e tenazes por um lado, mas frágeis pelo outro. A fragilidade é explicada pela falta de respaldo cultural para transformar o barro em ferro, como conviria ao bom animal - exigindo, assim, permanente

aquele pé-de-barro."

O rei ficou maravilhado mas ainda queria tentar uma outra explicação. Mandou buscar, então, o profeta Daniel Zebuzeiro, que tinha seu bastião lá pelas bandas do Pantanal, e que deu a seguinte explicação:

"- Oh, rei dos reis, este sonho que o amargura é o exemplo da cegueira que aflige os mortais, todos os dias. Seu reino pecuário tem uma cabeça de ouro, que mostra o refinamento genético atingido por seus súditos, com o gado geral. Este foi o primeiro passo da evolução seletiva, no Brasil, mostrando que eles estavam corretos. Naquele momento, optaram pelo Zebu, exemplificado pelo Guzerá. O tronco e os braços da estátua mos-

tram que são suficientes e valorosos, convivendo com o clima tropical - por isso são de prata, quase ouro. Este foi o segundo passo e segundo estágio da evolução tecnológica dos criadores, mostrando a adequação do animal às condições do meio ambiente. Esse estágio equivale ao período intitulado "império das orelhas", exemplificado pelo Indubrasil. O ventre e as ancas de bronze mostram o terceiro estágio da evolução, em que os criadores perceberam que era importante ter garantia de fertilidade e parições constantes e lucrativas. Esse estágio é exemplificado pelo reinado do Gir. As pernas de ferro mostram o quarto estágio da evolução tecnológica brasileira, preferindo um gado andejo para ocupar as vastidões intocadas. O rei das pastagens, nessa época, foi e continua sendo o Nelore. Por último, a estátua mostra pés feitos de ferro e de barro, indicando a perigosa fragilidade de toda a estátua majestosa. Ou o barro transforma-se em ferro ou a estátua poderá cair - essa era



constituir uma montanha sólida. Tudo isso quer dizer que o império das raças puras corre perigo e pode ruir a qualquer momento, sepultando o ouro, a prata, o bronze e o ferro, restando apenas o eterno barro da promiscuidade e do primitivismo.

O rei ficou satisfeito e quis saber, dos três profetas, quais atitudes deveria tomar. Todos indicaram que o primeiro passo era melhorar o alto escalão dentro do palácio; depois melhorar o baixo escalão burocrata; depois incentivar os produtores no caminho do melhoramento zootécnico. E foram unânimes: "Fique

de fora, ó meu rei, pois os produtores sabem fazer o serviço, com muita competência. Eles não precisam de leis, nem de punições, nem de imposições. Eles precisam apenas de uma orientação governamental que seja duradoura".

a tendência natural. O sonho mostra uma pedra que rola da montanha sólida, significando fortes pressões, e espatifam o pé de barro, fazendo ruir a majestosa estátua, reduzindo-a a uma montanha de escombros. A montanha sólida transformou-se em montanha de escombros: isso indica que os cruzamentos com raças estranhas não reproduzem a majestade da montanha sólida, mas pode deixar muitos escombros. Talvez, um dia, os escombros possam até re-

Em que todo esse sonho pode contribuir ao estudo da moderna pecuária? Sem dúvida, pode levar à reflexão, como será visto no próximo capítulo, ainda nessa edição. ★

Atualidades

A integração e renovação das pastagens

A situação de degradação generalizada em que se encontram as pastagens brasileiras é alarmante. Dados oficiais indicam que 50% das áreas de pastagens estão degradadas e em boa parte do restante já se percebe uma queda na produtividade. É muito pasto sem condições de aguentar os animais, principalmente na época da seca - o que reduz os índices de produção na propriedade, do ganho de peso até do número de animais que a fazenda pode comportar.

Na região Sul, onde há a escassez de pasto durante o período do inverno, a renovação e melhoramen-

to de pastagens se dá através da correção da acidez, da aplicação de Roundup e da adubação. Após esse processo, devem ser introduzidas espécies forrageiras mais produtivas e adaptadas que, aliadas ao manejo do gado e da pastagem, garantem a oferta forrageira o ano todo. Essa técnica gera ainda a melhoria nos índices de produtividade pecuária e o ganho com a redução da idade de

abate do animal e de custos, além de agregar os benefícios ao solo e à pastagem, com o plantio direto. ★

Ditado sertanejo

- *Cerca ruim, com certeza, boi ladrão.*

Responda bem depressa

- Quem tem alta taxa de hemoglobina: o Zebu ou o gado europeu?

R - O Zebu.

"Há homens que lutam um dia. São bons. Há homens que lutam muitos dias. E são melhores. Há homens que lutam durante anos. São excelentes. Há homens que lutam toda a vida. Estes são os imprescindíveis".

(Bertholdo Brecht)

Gelbvieh

A FORÇA DA DUPLA APTIDÃO

Cabanha do Cerro Chato



Criação de:

- GELBVIEH
- OVINOS TEXEL

**JAVERT PRADO
MARTINS FILHO**

Fones: (46) 224-5144 -
MUNICÍPIO DE PALMAS - PR



- Criação e seleção
- Aprimoramento genético
- Produção de matrizes Po e POI
- Coleta e transferência de embriões



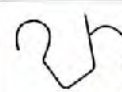
**FAZENDA
SANTA
EULÁLIA**

QUALIDADE ACIMA DA QUALIDADE

Criação e Seleção das Raças:
GELBVIEH e FLECKVIEH

LUIZ AUGUSTO MULLER
Descalvado - SP

Fones: (0xx19) 984-9518 / 984-9575



**FAZENDA
PASSO DA VEADA**

Desde 1978 criando Gelbvieh

RUSTICIDADE + CARNE + FERTILIDADE
"Venda Permanente"

Rômulo Haberbeck de Oliveira
Fone: (0xx49) 292-1800 / 278-4566
Bom Retiro - SC



Gelbvieh

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES E MATRIZES
GELBVIEH MOCHO E PADRÃO**

FAZENDA ITAPOÃ
BELA VISTA - MATO GROSSO DO SUL
CARLOS MATTOS
FoneFax: (43) 338-6633
E-mail: amarulla@sercomtel.com.br



João Baptista Vieira de Moraes
sócio proprietário

Bom Pastor
Criação e Seleção de Gelbvieh

r Francisco Esperança 745 - Pirassununga - SP cep 13630-000
tel 19 561 1545 / 561 3645

Cabanha Tarumã

Venda
Permanente
de Tourinhos



Gelbvieh

O AMARELO QUE VALE OURO

José Antonio Ribas
Quedas de Iguaçu - PR - Tel: (46) 532-1571

Nada de cozinha

Nos EUA, uma pesquisa mostra que a preparação de alimentos reduziu-se de 25 minutos para algo em torno de 7-15 minutos. De fato, até as 16 horas, os norte-americanos ainda não sabem o que preferem comer no jantar. Isso leva aos alimentos prontos ou semiprontos. Os restaurantes aumentaram, bem como a frequência, mas 57% dos usuários não vão desfrutar do ambiente ou do alimento, apenas vão comprar comida para levar para casa. A indústria de comida pronta cresce a uma taxa de 6% ao ano, o potencial é incalculável. Na China, um terço dos urbanos compram alimentos congelados e 3/4 dos produtores rurais também (se tivessem energia ou se pudessem). Na Alemanha, 57% das mulheres trabalham fora e 36% são solteiras, levando a um consumo per capita de 19,4 kg/ano. No Brasil estima-se um crescimento de US\$ 28 bilhões em alimentos preparados fora de casa, até o ano 2005. ★

Por que a agricultura explodiu?

A securitização das dívidas de 1995 foi muito restritiva e feita muito mais para resolver um problema fiscal do Banco do Brasil. Os produtores não tiveram como honrar os compromissos, porque de lá para cá, houve a crise asiática, a crise da Rússia e a desvalorização cambial. A desvalorização recente afetou demasiadamente a agricultura. Quando há mudanças de regras, considerando que a agricultura tem um período de 8 a 10 meses no giro do capital, isso arrebenta.

Exemplo: uma dívida de US\$13,5 mil em 1992 hoje está sendo cobrada por mais de R\$ 1 milhão! Ou seja, somente os grandes devedores conseguem negociar com os bancos; os pequenos e médios caem nas mãos dos advogados. Não existe fomento, para o governo, e ele ainda tem as MP (Medidas Provisórias) para pressionar os produtores rurais e modificar as regras. ★

Futuro assombroso

As projeções do WFS (World Future Society) são fabulosas. As mudanças nos últimos 4 anos antes de 2000 serão 10 vezes maiores do que entre 1980 e 1995. Entre 2000 e 2015 as mudanças dobrarão a cada 80 dias (em 2000 dobram a cada 2 anos). E vai mais longe: em 2010, o PIB do Japão será de 75% de produtos ainda não inventados. Em 2020 cerca de 80% da população mundial residirá em regiões metropolitanas (em 1900 era apenas 1%) e ninguém poderá perder muito tempo na cozinha. Em 2025, a população mundial será de 8,4 bilhões de pessoas, estando 57% em nações em desenvolvimento e 33% em países atrasados. ★

1 True

"Nós consideramos que os animais excepcionais devem mamar até os oito meses. Um teto é melhor do que dez baldes de leite".
(Mário Luís dos Santos, produtor gaúcho)

Você sabia...?



...que um cientista da Universidade de Michigan calculou que a produção de um único ovo de galinha precisa de 450 litros de água; um pão de tamanho normal, de 1.100 litros e meio quilo de carne precisa de 13 mil litros?

Você sabia...?



... que, para obter 1kg de frango, consumo de água é de 3.500 litros? Já 1kg de carne bovina exige espantosos 100.000 litros!

Você sabia...?

... que são necessários cerca de 1.900 mil litros de água para cultivar 1 quilo de arroz? É um dos cereais mais exigentes em água. Para produzir 1kg de batatas bastam 500 litros de água.



Batata Frita

Você sabia...?

... que um prato de carne com arroz exige mais de 25 vezes a quantidade de água necessária para produzir um prato de frango com batatas?



Você sabia...?

... que, num único hambúrguer de 120 gramas, estão embutidos 11 metros cúbicos de água ou cerca de 10.000 litros?



12 edições R\$ 24,00

(12 editions for US\$ 31,00)



Assine a
FOLHA DO MEIO AMBIENTE

10 Disk-Assinatura
1080061-1223

Envie este cupom preenchido acompanhado de cheque nominal cruzado em favor de **FOLHA DO MEIO AMBIENTE CULTURA VIVA, EDITORA LTDA.**

ou depósito na conta nº 499053-8 Ag. 2072-X - Banco do Brasil ou através do cartão American Express.
Endereço (Assinatura): RRTV Sul, Quadra 701, Bloco A, Salas 117 e 119 - Centro Empresarial Brasília CEP 70340-007 - Brasília-DF
Telefone (capitais): (061) 321-3765 - Fax: (061) 321-7367
Internacional Subscriptions: Please send this completed coupon. Payment with international postal money order.
Financial code: 10200008 - A/C: 5115 70312-070 Brasília-DF
Em caso de Nota Fiscal para fins jurídicos envie-a CGC e Inscrição Estadual

Nome do Assinante (nome e sobrenome)

Data de Nascimento (dia/mês/ano)

Endereço (residência)

CEP (postal code)

Profissão (occupation)

Cidade (city)

☐ Novo assinante ☐ Renovação

Telefone (business)

Estado (state)



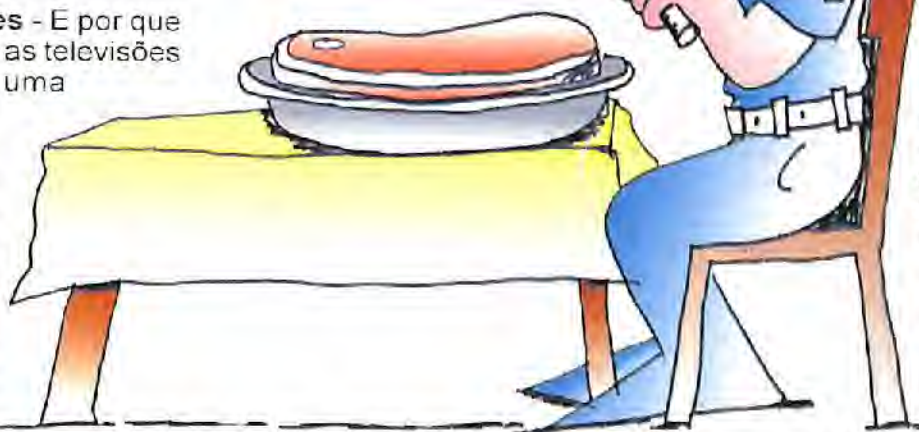
O certo & o errado na hora do cifrão

A pastagem líquida a humanidade - Os estudos mundiais apontam 10 ameaças graves à sobrevivência da humanidade (destruição dos habitats naturais, efeito estufa, desertificação, poluição, etc.) e entre elas estão as pastagens. Exatamente, as pastagens verdes, principalmente aquelas cheias de bovinos. Perdem-se 15 milhões de hectares de florestas tropicais a cada ano, por causa das pastagens - dizem os livros escolares. Assim, o pecuarista moderno é apontado como um vilão - em qualquer escola. E, para piorar, como o fazendeiro não consegue pagar as altas verbas de propaganda das televisões, então a sociedade só recebe mensagens contrárias ao interesse da agropecuária.

Tudo para as cidades - E por que não consegue converter as televisões à boa causa? Essa é uma consequência do programa de desenvolvimento capitalista do mundo ocidental. Os governos democráticos verificaram, um dia, que era muito fácil manejar os votos eleitorais nos currais eleitorais ou nas cidades e, então, trataram de aumentar as urbes. Estrategicamente, trataram de esvaziar os campos, reduzindo a força dos fazendeiros. Os impostos foram lançados, dramaticamente, sobre a produção rural, ao mesmo tempo que os trabalhadores eram expulsos em direção às cidades - como continua até hoje, para facilitar o industrialismo. Afinal, na cidade, a vida é muito melhor: qualquer cidadão tem direito a escola, médico, dentista, asfalto, água encanada, televisão, energia, etc. Já no campo, não tem direito oficial a nada, ele depende do fazendeiro que, por culpa do Governo, está cada vez mais pobre. Permanecer no campo, portanto, é loucura, diante dos atrativos urbanos. Rapidamente, o parâmetro para

medir o bem-estar social deixou de ser uma alimentação barata, ou uma vida saudável, e passou a ser o automóvel. Hoje, qualquer problema na indústria automobilística é apontada pelas televisões como um cataclisma fabuloso. Por que? Ora, porque a indústria é que paga a riqueza das televisões. Quanto ao campo, ora o campo... Até o próprio presidente já garantiu que só caipiras moram fora das cidades...

Assim, o fazendeiro é apontado como o grande vilão da modernidade e não a miopia e os desman-



dos das autoridades da área econômica que boicotam, sabotam e vilipendiam o valor da produção rural. Essas autoridades praticam toda sorte de golpes baixos e crimes de "lesapátria", até provocar o total empobrecimento do campo e, depois, covarde e cinicamente, acusam todos os fazendeiros de incompetentes. Promovem, então, gordas importações de produtos subsidiados de outros países, com aplauso das massas pouco informadas.

Viva o Fazendeiro verde - Assim, quando o fazendeiro tenta fazer o "Boi Verde", vem o público urbano, avesso às coisas da própria terra, com uma nova postura:

"- Boi Verde, não; Fazendeiro Verde, sim!"

Esse é o slogan que interessa à modernidade e sua imprensa míope. Para o mundo globalizado, "Boi Verde" significa gastar mais e mais áreas para obter carne a baixo custo. No mundo globalizado, com fartas tecnologias à disposição, o mercado quer obter cada vez mais carne em cada vez menos área - economizando áreas de pastagens.

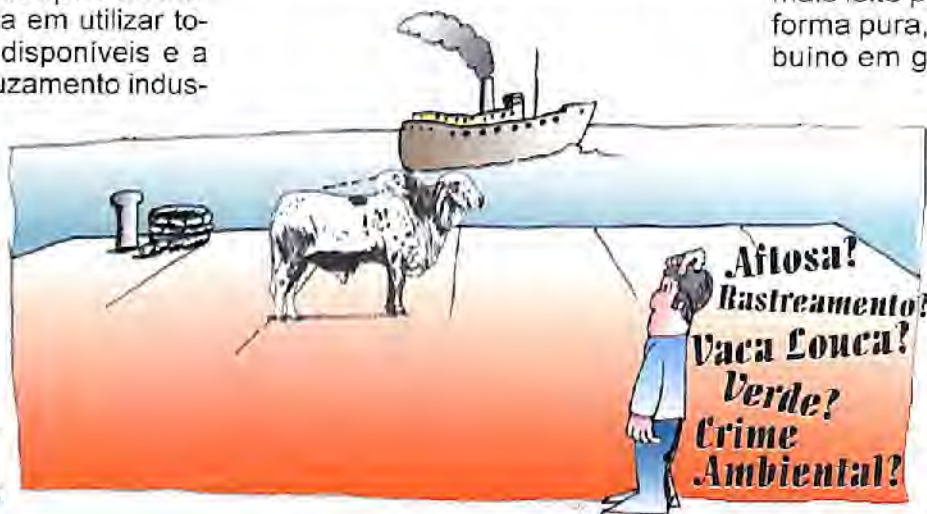
Esses dois postulados remam, gratuitamente, contra o Zebu em geral e, principalmente, contra o Nelore. Isso porque o Zebu - e só ele - pode ocupar as vastidões que existem, em fartura, no Brasil. Segundo porque obter mais carne por área significa tirar proveito da heterose e, nesse caso, o pecuarista é obrigado a utilizar raças europeias (taurinas). No fundo, portanto, ao defender os cruzamentos, de forma indiscriminada, defende-se implicitamente o patrimônio genético europeu. Sem dúvida, esta é uma forma sutil de protecionismo da riqueza europeia. É claro que o gado europeu poderia até se aclimatar, no correr de várias gerações, como o Caracu, mas o mundo moderno não admite mais a lentidão dos métodos tradicionais. Hoje, ferramentas como a Inseminação Artificial, a Transferência de Embriões, a FIV, a Clonagem, etc. permitem o uso de reprodutores provados, a cada ano superiores, e isso conduz a uma inexorável e permanente heterose, levando justamente ao oposto do processo de aclimação. Fazer propaganda, portanto, de rusticidade, em gado europeu, vai se tornar coisa do passado, uma vez que cada geração estará, quase sempre, incorporando material genético original. Pode-se dizer que, a cada 5 anos, os touros melhoradores já foram superados por outros superiores, em sua terra de origem. O uso progressivo desses animais europeus superiores (vindos da Europa) conduz à repetida quebra da rusticidade no melhoramento zootécnico dos animais.

Se correr, o bicho pega; se ficar, o bicho come: esse é o axioma da globalização. Badaladas virtudes cultivadas há tanto tempo pelos pecuaristas caem por terra, todos os dias. Por conta disso, os novos empresários procuram novos métodos, novos caminhos, novas raças e tentam implantar uma nova pecuária, com produção de carne mais barata. Todos querem mais carne em menos tempo e em menos área. Isso implica em utilizar todas as ferramentas disponíveis e a principal delas é o cruzamento industrial. Assim, cada vez mais, as fêmeas azebuadas são utilizadas para fazer cruzamentos e os rebanhos de criação tornam-se mestiçados. Os cruzamentos provocam uma erosão na base azebuada que sustentava o clima tropical, tanto quanto o uso de reprodutores mestiços provoca uma erosão na confiabilidade da descendência.

Comer ou não comer - Quando se pensa, obsessivamente, em mais carne em menos tempo e menor área, chega-se à pergunta shakespeariana: "comer ou não comer, eis a questão". Parece brincadeira, mas não é. Ao deixar de lado o condicionamento à Bioclimatologia, resta aos novos pecuaristas resolver a questão da comida a ser dada aos bovinos. Ou seja, a pecuária acaba se resumindo a fazer engordar, aceleradamente, o bicho! Até que essa orientação traz muitas vantagens, uma vez que surgem por todos os lados as cercas elétricas, rotação de pastagens, novas forrageiras, aparelhos de medição jamais sonhados para teor de nutrientes, etc. - fazendo brotar comida onde nada havia, antes. Ou seja, o pecuarista tradicional acaba incorporando muitos avanços no manejo da propriedade - o que é muito salutar. Os animais, por sua vez, só têm uma tendência: engordar e engordar. E eles engordam e engordam, cada vez mais rapidamente - o que não é somente um benefício.

Se aumenta a produção de carne, onde poderia estar o erro? Seria importante, nesse momento, refletir sobre a questão da energia total. O que é isso? Todo ser vivo foi plasma-

do para consumir uma certa quantidade de energia no correr da existência. Ele pode gastar o seu total antes, e morrer precocemente, ou economizar energia, e morrer mais tarde. O mecanismo orgânico funciona, portanto, como um relógio: pode adiantar, pode atrasar e pode estar no horário certo. Os indianos sempre apreciaram esses estudos e descobriram, por exem-



plo, que um homem consegue viver 14 anos... em pé, e depois morre. Ou seja, ele gastou - em 14 anos - a energia total de sua vida, por ter permanecido em pé! Um bovino tem direito, por exemplo, a cerca de 18.144.000 respirações por ano, ou 272.160.000 em 15 anos de vida normal. Se gastar mais que 1.512.000 respirações por mês, azar seu - estará cortando alguns dias de sua vida na velhice. Ora, submetido ao clima ensolarado, o animal europeu tende a respirar muitas vezes a mais que o normal...

Por outro lado, a digestão é a grande consumidora de energia do organismo e, assim, ao optar pela aceleração e enriquecimento da nutrição, os animais tenderão a ter uma vida mais curta - pela erosão de seu estoque de energia disponível. Definem-se, então, dois caminhos para a Zootecnia: **a)** animais que precisam ser enviados ao abate mais cedo, depois de fartamente alimentados; **b)** animais que poderão seguir para o abate no momento do descarte, após o surgimento de outros superiores. São duas Zootecnias, uma para animais de ciclo curto e outra para animais de ciclo mais longo. Ou uma para definir animais de uma Linhagem Paterna (destinada ao corte) e outra para uma Linhagem Materna (destinada a permanecer no campo, parindo regularmente)

Assim, os animais de ciclo curto são os mais indicados pelos modernistas, pois devem poupar energia (evitando longas caminhadas; apresentando alto índice de conversão de alimentos em carne, etc). Estas são virtudes selecionadas há muito tempo nos gados europeus de planície, planaltos e baixios. Assim, nada mais lógico que tentar obter mais carne e mais leite por via desses animais, em forma pura, ou cruzada com gado zebuino em geral. Na ótica dos moder-

nistas, os produtos cruzados, portanto, são o melhor caminho para o futuro, pois economizam pastagens e acabam rendendo mais, contando com toda a parafernália de novas tecnologias. Bom para os países ricos do Primeiro Mundo que têm fartura de insumos para enviar para o Terceiro Mundo: rações, adubos, equipamentos, fórmulas químicas mi-

lagreiras, milhares de royalties a serem cobrados, etc. Enfim: produzir carne de acordo com os postulados globalizantes vai enriquecer, ainda mais, os países do Hemisfério Norte e não, necessariamente, os países do Hemisfério Sul. A globalização na pecuária, portanto, é importante para que os países ricos (Hemisfério Norte) continuem no domínio da pecuária - mesmo que a produção de carne esteja nos países pobres (Hemisfério Sul). Esse é um dos motivos de os europeus preconizarem tão enfaticamente a redução das áreas de pastagens.

O golpe dos ricos - As virtudes do novo criatório mundial leva ao gado europeu e a seus cruzamentos como padrão de desempenho. Os zebuínos estão fora desse padrão, por não apresentarem resultados de programas seletivos compreensíveis às pessoas do Hemisfério Norte, ou por falta de pressão dos pecuaristas junto dos organismos competentes, a começar dentro do próprio país. Santo da terra não faz milagre em casal.

A incrível pressão para reduzir a influência ou menosprezar o Zebu não é novidade; apenas mostra o poderoso marketing que os povos do Hemisfério Norte têm para vender seus produtos. No momento, eles acusam o Zebu de baixo desempenho, ad-

mesmo tempo que acusam a pecuária brasileira de convivência com a Aftosa. Puro engodo: eles querem obstaculizar a produção de carne em excesso em outros países. De fato, as exportações de 300-500 mil toneladas, a preço de custo do produtor, não rendem uma substancial diferença em dólares, quando comparadas com o consumo interno de 6-9 milhões de toneladas. Quando deixarem de acusar a Aftosa, os países ricos tratarão de inventar um novo "crime" ou vários deles - para obstaculizar o comércio mundial. A Aftosa é uma forma de controlarem a expansão da oferta de carne no mundo. Eles exigirão, com certeza, carne de um boi rastreado; a

seguir, carne produzida por um "Fazendeiro Verde"; depois, carne de um boi chipado. Touché! Quem manda são eles.

Existe, portanto, muita hipocrisia quando se fala de carne de exportação: um produto que interessa a menos de 2% dos pecuaristas do país. As exigências no tocante à qualidade da carne chegam a ser até pitorescas quando a ONU divulga a incrível quantidade de pessoas que morre de fome, todos os dias! Afinal, é melhor ter alguma carne, do que nenhuma. A carne brasileira foi aprovada pelos soldados franceses, durante a Segunda Guerra Mundial! E os churrascos que os políticos oferecem ao povão

são devorados sem ninguém perguntar se tem, ou não, Aftosa! Ademais, a Brucelose campeia solta pelo Brasil, tanto quanto a Tuberculose está ganhando contornos de epidemia - em parte devido justamente a importações massivas dos Estados Unidos, Canadá, Uruguai e Argentina, mas ninguém ousa erguer a voz contra os poderosos países do Hemisfério Norte. Já foram introduzidas mais de 158 epizootias no Brasil - mas o governo faz de conta que não enxerga e persegue a Aftosa, com pitoresca ingenuidade.

É urgente, então, mudar a imagem do fazendeiro perante as autoridades, perante a imprensa, perante o mundo. ★

Atualidades

Evitando a degradação das pastagens

A produtividade das pastagens pode ser medida pela produção de carne e leite por hectare. Quando recém-formadas, as pastagens apresentam bom desenvolvimento e produção de capim suficientes para o consumo dos animais. Com o passar do tempo, no entanto, as pastagens diminuem sua produtividade, chegando ao ponto de degradação completa. A baixa fertilidade natural dos solos dos Cerrados e outros fatores, como manejo malfeito - superlotação dos animais - falta de adubação de manutenção, erosão e ataque de pragas, são responsáveis pela degradação total das pastagens.

Para evitar que a pastagem se degrade com o passar do tempo, é preciso fazer adubação e manutenção. "Estudos realizados em pastagens estabelecidas de *Andropogon* e *Brachiária*, obedecendo as recomendações técnicas, mostraram que os nutrientes que limitam a produtividade desses capins são o hidrogênio e o fósforo. De modo geral, o nitrogênio é o principal nutriente exigido pe-



**Terra tratada:
Brachiária mais nutritiva.**

las gramíneas forrageiras, pois proporciona aumento imediato e sensível da produção de forragem. A resposta do fósforo, em alguns casos, somente foi observada quando se aplicou o nitrogênio. Em pastagens com três anos de idade, já se observou boa resposta a aplicação desses dois nutrientes" - informa o pesquisador da Embrapa, Cláudio Sanzoni-wicz.

Devido ao preço desses nutrientes, a Embrapa sugere a introdução de leguminosas adaptadas à baixa fertilidade do solo nas pastagens.

Você sabia...?

...que a palavra "rivalidade" vem do latim e significa "disputa pela água"? Na história da humanidade sempre existiram os conflitos pela posse da água. Em latim, o leito onde corre a água chama-se "river". Daí vem "rivalidade".

"O Brasil é uma potência em gado bovino ainda não explorada. Não há outro país no mundo que tenha material genético disponível como aqui".

(Arcadio de los Reyes Borjas, zootecnista especialista em Genética e Melhoramento Animal, professor adjunto da Universidade de Havana, Cuba)

Uma sugestão prática para evitar a degradação das braquiárias seria a aplicação do fósforo - de preferência na forma de superfosfato simples - e dos demais nutrientes detectados na análise do solo, sobre a pastagem.

Depois disso, o pecuarista faria uma gradagem, que segundo o pesquisador apresenta bons resultados. A seguir seria realizada a semeadura de leguminosas sobre a pastagem recém-gradeada. São indicados o gênero *Stylosanthes* de leguminosa como recuperador da pastagem. ★

Ácido Bórico Granular
Ácido Bórico Pó
Borax Decahidratado
Borax Pentahidratado
Solubor
Boroglas (Ulexita Anidra)
Granubor
Ulexita Natural



SUA MELHOR OPÇÃO
EM BORATOS

DISTRIBUIDOR DA
MARCA 20 MULAS

**BRASILBOR COMÉRCIO
E REPRESENTAÇÕES LTDA**

Rua Américo Brasiliense, nº 1.490
5º andar - Conj. 57/58 - CEP: 04715-002
São Paulo - SP

Fax/Fone: (011) 5181-7219
(011) 5182-9824



Vender ou não vender: eis a questão

Negócio de brasileiro - Certa vez, um cientista afirmou que uma das manias do brasileiro, herdada do lusitanismo colonial, é acreditar que tudo que vem do estrangeiro é melhor. Segundo ele, o brasileiro compra até estrume enlatado, desde que o rótulo seja bonitinho. O pior é que as autoridades brasileiras sepultam as conquistas dos produtores para poder entronizar o que vem de fora.

Assim, importa-se vinho, embora o nacional seja excelente. Importa-se leite quando o país poderia vender este produto para o mundo inteiro. Já se importou muita carne, embora aqui esteja o maior rebanho do mundo. Importam-se estatísticas, olvidando o maior acervo mundial de dados de um gado tropical. Enfim, o Brasil é mesmo o país do desperdício.

A história do Brasil é contada, nos bancos escolares, pelos desastres ou tragédias econômicas, geralmente no setor rural. Começou com o pau-brasil, passou pelo garimpo do ouro e esmeraldas, depois por riquezas regionalizadas como o café, o algodão, o cacau, o sisal, a borracha, etc. Todas essas riquezas erigiram monumentos no setor rural, com palácios, barões, cidades, etc. As ruínas continuam lá, sendo devoradas pelo mato adentrando nos palácios que ditaram as regras do país de antigamente. Qual país se daria ao luxo de ter jogado na lixeira tantas oportunidades de enriquecimento de seu povo; tantos palácios, tanta história?

Hoje, parece que nada mudou. O Governo festeja uma medíocre safra de 80 milhões de toneladas, quando

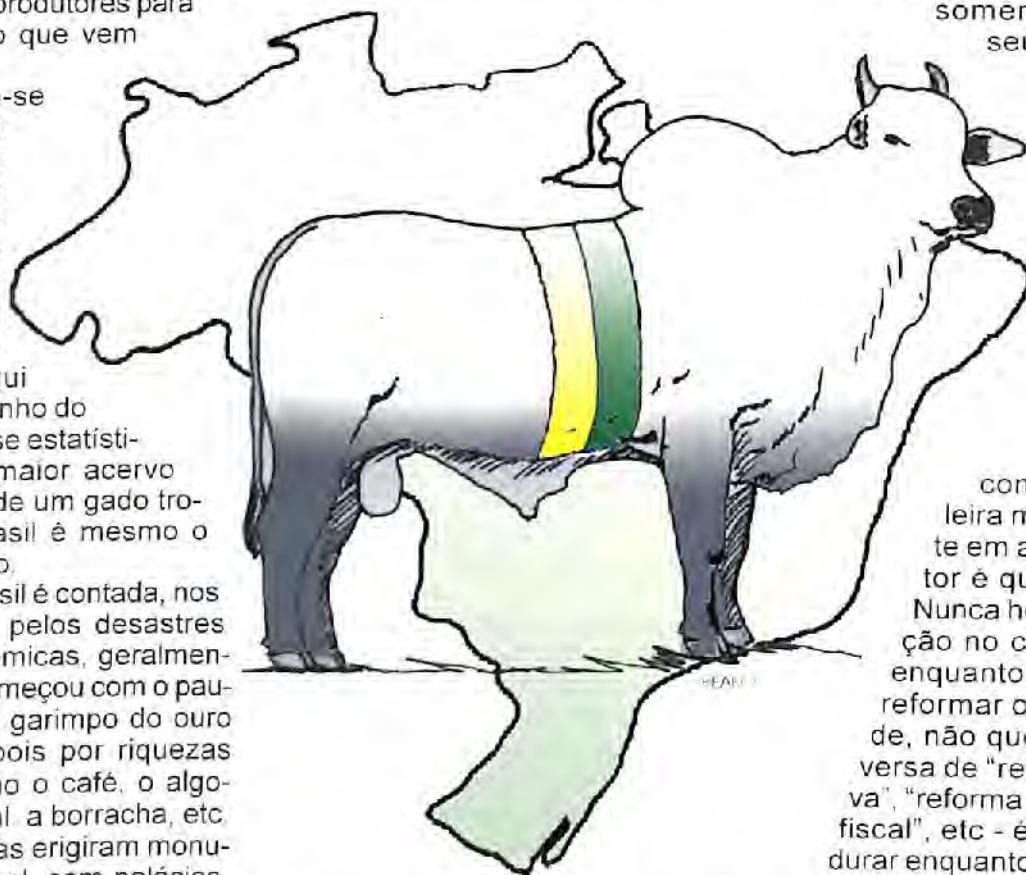
poderia estar acima de 150 milhões, para atender o mundo. A China, com 7% da terra agricultável do planeta, alimenta 20% da população mundial, sem mecanização da lavoura, para não estragar o próprio solo. O Brasil, pelo contrário, com mais terra disponível, mantém 80% de sua população

volvimento? Observando criticamente, parece que os governos não desejam o progresso para os brasileiros. Na gestão de FHC esta tem sido a tônica: tudo para o capital internacional, zero para os brasileiros! Por conta dessa bússola, liquidou-se o algodão, o café, o trigo, a pecuária, o leite das pequenas propriedades, etc, expulsando milhões de pequenos produtores - ao mesmo tempo que se ilude a massa, prometendo terra gratuita para quem não quer trabalhar no campo. Uma grande farsa teatral para agradar à platéia mundial. No fundo, o governo exerce uma tirania econômica flagelando os mais pobres para enaltecer, internacionalmente, somente o imperador e seus áulicos. Uma democracia às avessas! Um show de cinismo e arrogância impunes.

Nunca o campo pagou tão caro para enriquecer meia dúzia de pessoas no setor urbano. Os impostos e juros escorchantes devoram a competitividade brasileira mas o governo insiste em afirmar que o produtor é que é incompetente.

Nunca houve tanta deformação no cenário econômico, enquanto o governo fala em reformar o que ele, na verdade, não quer reformar. A conversa de "reforma administrativa", "reforma tributária", "reforma fiscal", etc - é tudo balela - e vai durar enquanto o governo continuar descobrindo maneiras de sacar dinheiro da sociedade desprotegida.

O mito do mal produtor - O grande entrave brasileiro, portanto, não está na produção ou na produtividade, mas sim na comercialização da produção. Na verdade, desde o Império, o Brasil jamais se preocupou em vender produtos. Ele até tentou vender uma boa imagem, mas não produtos. Exatamente o contrário do que aconteceu nos países ricos, cujos governos trataram, sempre, de vender produtos de seus cidadãos. A boa imagem, nesses países, veio por conta própria, na esteira das vendas. Não é à toa que a Inglaterra dominou o



em estado de subnutrição, a despeito das falseadoras propagandas do governo, o qual continua enaltecendo a importação constante de insumos agropecuários, como se a nação nada soubesse produzir.

Paralelamente a essa farsa, as autoridades promovem sucessivas importações de tecnologia, embora tenha uma Embrapa realizando milhares de experimentos todos os anos e tenha fazendeiros pagando milhares de empreendimentos próprios com alta tecnologia, etc. Seria apenas um fabuloso desperdício ingênuo ou estaria ocorrendo um planejado desvirtuamento da bússola do desen-

Não perca tempo.
Reserve seu espaço



mundo, sem utilizar canhões, mas apenas bons vendedores. Essa técnica foi utilizada amplamente pelos Estados Unidos que, hoje, dominam o planeta, comprando barato e vendendo caro, enfiando goela abaixo de todos os países a imagem de país socialmente equilibrado - que continua vendendo a todo custo.

De fato, é difícil pensar em concorrer com qualquer produto norte-americano, seja industrial, seja rural. Eles dominam quase tudo: a laranja brasileira, o café brasileiro, o cacau brasileiro, a carne brasileira, o material genético brasileiro, a bo-

mônio tenha progredido visivelmente, parece que só os brasileiros enxergam essa realidade. Os norte-americanos realizam testes com, no máximo, 2.000 animais zebuínos e proclamam a excelência de sua pecuária, vendendo tecnologia para o mundo inteiro. Enquanto isso, o Brasil analisa milhões de animais e consegue vender muito pouco! Por que? Simplesmente porque é ingênuo.

De fato, seria muito fácil reunir, por



tânica brasileira, a biotecnologia brasileira, a cultura brasileira, as finanças brasileiras, o futuro brasileiro, já estão dominando até boa parte da língua brasileira; etc. Eles só deixam florescer em países pobres e frágeis, como o Brasil, aquilo que for de seu interesse! Por isso os livros são tão caros no Brasil - para evitar que as massas adquiram cultura, por isso só entram filmes norte-americanos no país, por isso a grande imprensa é manietada a grupos norte-americanos; por isso o governo nada faz sem pedir a bênção de Tio Sam; etc., etc.

"O Brasil sabe plantar, mas não sabe vender" - dizia o presidente General Ernesto Geisel - e isto continua sendo verdade, ou seja, o cidadão sabe fazer sua parte mas o governo, não. Palavra de presidente!

Afirmar que falta produtividade ou competência ao homem rural brasileiro é adubar um mito que precisa acabar. Ao lançar a culpa sobre o homem-do-campo, o Governo esconde a verdade para não macular a si próprio.

Vender boi não é fácil - Embora tenha o maior patrimônio genético do mundo ocidental, o Brasil é apontado como um país sem moderna pecuária. Embora esse patri-

exemplo, 5.000 Nelores e realizar uma fabulosa Prova Zootécnica para esfregar na cara dos países ricos. Seriam animais de alto desempenho zootécnico, alto rendimento de carcaça, notável desfrute final. Todos estariam entre "choice" ou "Hilton", merecendo um Certificado de Excelência. Se esta Prova fosse realizada, por exemplo, todos os anos, a imagem do país mudaria rapidamente. Ao invés disso, o brasileiro se auto-engaça por apresentar números altíssimos, milhões de cabeça em teste, embora nada consiga vender por conta disso.

E se sucedem os disparates: importações maciças de animais canadenses, norte-americanos, europeus; sêmen de dezenas de raças diferentes. Até a Hungria está vendendo animais e tecnologia para a pecuária brasileira! O país já importou da Nova Zelândia, Austrália, Espanha, África do Sul, sempre procurando "melhorar" alguma coisa. Ultimamente está comprando raças africanas para garantir "rusticidade" aos cruzamentos no Brasil - um besteiro sem tamanho - pois o zebu esbanja gado rústico por todos os lados! Enfim, sempre comprando, nunca vendendo, confirmando o refrão de Geisel!

Enquanto isso, divulga-se que o desfrute brasileiro mal chega a 20%, embora exista uma elite tranquilamente acima de 35%, talvez passando de 40%, de acordo com a "excelência mundial". Na pecuária,

como em tudo, o Brasil é a reunião de vários Brasis, desde o muito rico até o extremamente pobre. A pecuária de corte, voltada para exportação, é tão boa no Brasil como em qualquer lugar - só falta vender essa imagem.

Faltam as estatísticas mercadologicamente realistas, destinadas a vender o produto nacional. O Nelore ultra-selecionado é tão produtivo quanto qualquer raça pura européia, só perdendo para o meio-sangue que, obviamente, tem a obrigação de



ser superior aos países (tanto Nelore quanto europeu), devido à heterose.

Por que as estatísticas do gado melhorado não sensibilizam as autoridades brasileiras? Por que o Gir, o Guzerá, o Tabapuã, etc. não realizam Provas para arrebanhar estatísticas de venda? Por que não organizar os rebanhos em direção às vendas, como é feito em qualquer país? Por que não se multiplicam os trabalhos de cruzamentos orientados para a produção imediatista de carne e leite, com provas zootécnicas confiáveis? Ora, porque a maioria das autoridades não enxerga interesse nisso, ou não estimula os pecuaristas, ou até mesmo falta capital para alavancar um programa desse.

Pouquíssimas entidades de classe organizaram uma Comissão de Marketing, ou uma Comissão de Vendas, para melhorar o papel da raça no país e no mundo. Todas, no entanto, têm comissões para discutir o "padrão racial", os leilões, as exposições, a escolha de juizes, etc. Ou seja, as entidades tratam de "coisas do dia-a-dia", nivelando o horizonte por baixo.

Nos países ricos, o objetivo maior de qualquer entidade de classe é



"vender o produto do associado". Esse altruísmo parece não existir nas entidades brasileiras, claramente, devendo cada associado cuidar de suas próprias vendas. O exemplo é que as entidades estrangeiras visitam o Brasil ou recebem brasileiros, vendendo produtos para "melhorar" a pecuária tropical.

Tecnologicamente, a Inseminação Artificial no Brasil obtém o mesmo índice de eficiência que no exterior. Acontece o mesmo com a Transferência de Embriões e com a incipiente FIV ou Clonagem. O Brasil nada deve em tecnologia para os países ricos. Acontece que essa tecnologia está restrita a poucos pecuaristas - exatamente porque não existe horizonte de venda lucrativa para todos. Caberia ao governo garantir esse horizonte.

E eis aqui o grande problema da pecuária e da agricultura: falta de ho-

rizonte. Nesse ponto, o produtor está certíssimo: ele não pode confiar nesse governo, nem nos futuros, se as regras da atividade não estiverem escritas no papel, em forma de Lei. O produtor rural tem sido, no correr da História, o personagem mais traído, enganado, algemado, ludibriado, caloteado, pelo Governo. O Governo boicotou a riqueza do produtor rural à exaustão e, com ela, a confiança e a esperança. Por isso o nível de produtividade é baixo, uma vez que o produtor mal consegue passar do limite da subsistência. Taxar esse herói de "improdutivo" ou de "incompetente" é, no mínimo, um gesto de arrogante cinismo.

Se o Governo quisesse multiplicar a produção, seria fácil. Se quisesse fornecer alimentos para todos os brasileiros, seria fácil. Se quisesse exportar milhões de toneladas, seria fá-

cil. Se quisesse multiplicar a carne e o leite, seria fácil. Como? Bastaria dar a única coisa que o produtor pede: garantia. Sim, porque o homem-do-campo sabe fazer seu serviço, só não sabe vender, ou não consegue vender. O Governo, por seu lado, tem preferido tirar vantagens políticas dessa fragilidade, ao invés de incentivar a produção e geração de riqueza no campo. Uma análise simplista dos últimos anos mostra que o Governo parece não querer um campo rico, de novo, florescente, com empresários atuantes, como antigamente. O Governo é urbanóide, num país que tem o maior estoque subexplorado de terras no planeta! Ele é, portanto, o grande vilão, perante a humanidade e essa é a imagem que a classe ruralista deveria espalhar.*



Atualidades

Os gigantes caloteiros rurais

O Governo diz que os grandes fazendeiros são caloteiros ou, pelo menos, aqueles que tomam recursos bancários. Ele diz mas não prova, não mostra, talvez para não ser constrangido a exibir para a população nomes que, hoje, sentam-se justamente ao lado do próprio Governo ou que são importantes líderes regionais.

O Brasil tem 6 milhões de propriedades mas apenas um terço utilizam o Crédito Rural. E pior: esse um terço equivale a 70% da produção total rural. Se, por hipótese, esses tomadores de crédito deixassem de plantar - amanhã - num formidável protesto contra a política agrícola, a safra brasileira despencaria de 82 milhões para apenas 25 milhões de toneladas.

Em 1990, o presidente Collor reajustou os preços mínimos dos produtos agrícolas em 41%, enquanto a dívida rural subiu 74%. Em 1994, época em que o país tinha a URV como moeda antes do advento do Real, os preços ficaram estáveis mas as dívidas continuaram sendo corrigidas e, em 1995, já havia um descasamento de 35% - ou seja, para produzir, o agricultor gastava 35% a mais do que recebia no mercado pela sua mercadoria suada. Mesmo assim, o setor rural tem

conseguido gerar sucessivos superávits na balança comercial, 7 bilhões de dólares em 1998 e também é o setor que mais emprega mão-de-obra no país, para um pequeno PIB de 90 bilhões. São números impressionantes que deveriam impressionar e sensibilizar o Governo.

Seria muito bom se o Governo conseguisse implantar um sistema de financiamento agrícola decente, com armadura de aço contra o ataque dos caloteiros de plantão - muitos deles vivendo nas barbas do governo - que permitisse dignidade ao homem-da-terra.*

Você sabia...?

... que a carne com mais calorias, no bovino, é o rabo? Ele tem 388 calorias. Em segundo lugar vem o filé-mignon com 285 calorias.



Sorriso no Campo

Festanção

O administrador da fazenda vê a mulher, sorridente, chegando e perguntando:

- Amor, amanhã completamos trinta anos de casado. Devo matar uma galinha?
- Ô xente, mulher, que culpa tem a coitada da galinha?

A Superbraquiária

Há uma pesquisa inédita do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, da EMBRAPA, em conjunto com o Centro Internacional de Agricultura Tropical (Ciat), da Colômbia, sobre a brachiária. O objetivo do programa é produzir um híbrido resultan-



te do cruzamento das brachiárias decumbens, brizantha e ruziziensis.

Além de resistentes à cigarrinha das pastagens, essa superbrachiária pretende ser adaptada a solos pobres e apresentar boa produtividade, bom valor nutritivo e florescimento concentrado, reunindo virtudes isoladas de cada uma das espécies mais cultivadas. Os primeiros híbridos já estão sob avaliação da EMBRAPA.*

Ditado sertanejo

- A economia é a base da prosperidade. (Popular)

Tendência

Europa nos Anos 2000-2006:

Comer, sim Produzir, talvez!

Do tipo "rolo compressor", os objetivos do PAC são reduzir custos. Embora se queira a preservação do estilo de vida das comunidades rurais, os agricultores terão de buscar fontes alternativas de renda dentro ou fora das porteiras da fazenda.

A União Europeia acaba de forjar um pacote de propostas, a Agenda 2000, com medidas para implementação entre 2000 e 2006, alterando substancialmente o teor e forma da PAC – Política Agrícola Comum. Essa reformulação toca particularmente 8,0 milhões de propriedades agrícolas espalhadas entre as comunidades rurais dos 15 países membros da EU.

O lobby rural terá de buscar outros argumentos e esquecer o passado, pois o cenário muda radicalmente. A síndrome de buscar a segurança alimentar a qualquer custo para minimizar os riscos de guerras ou adversidades climáticas deixou de existir.

Agora, as políticas públicas tenderão apriorizar os interesses e anseios de uma sociedade predominantemente urbana. Que papéis e que funções cumpre, então, à agricultura europeia desenvolver?

Os europeus querem mais qualidade de vida, mais higiene, menos poluição, mais equilíbrio dos habitats

das espécies naturais, menos erosão, desertificação e desmatamentos. Essa visão urbana vai comandar o setor rural, daqui para a frente.

Os políticos já fizeram suas pesquisas e os eleitores querem essa tendência. Interessa saúde, qualidade dos produtos e a preservação do meio-ambiente. As comunidades rurais e os produtores terão que enfrentar essa nova disposição das massas que terão, à frente, os políticos eleitos.

Por outro lado, a PAC terá que encaminhar os produtores em direção ao mercado mas estes exigirão uma boa compensação da sociedade. É bem provável que os bens exportáveis da UE desapareçam a partir do ano 2000, a não ser que países do leste europeu venham a se associar ao bloco.

Entre os 15 países membros existe um consenso: a preservação do estilo de vida das comunidades rurais e a contribuição para a estabilidade da renda. Todas as oportunidades de gerar renda alternativa passa a ser in-



vestigada. Entre as atividades que poderão trazer resultados positivos estão os produtos de alta agregação e qualidade, a produção de matéria-prima renovável, para fins energéticos e não alimentares, o turismo rural, a preservação da herança cultural e o estilo de vida.

Pacote de reformas da PAC Perdas

- **Cereais** = corte de 20% no preço de intervenção
- **Carne bovina** = redução de 30% no preço de intervenção
- **Leite** = corte de 20% no preço suporte

Ganhos

- Aumento da área agrícola contemplada com pagamentos.
- **Maior prêmio para carne bovina e matrizes em amamentação**
- Novo prêmio para vacas leiteiras
- Prorrogação do regime de quota de leite até 2002.

Atualidades

Capins da África para o Brasil

A Embrapa venceu a limitação da variabilidade genética, trazendo da Costa do Marfim uma coleção de *Panicum* máximo (Colômbia) com 426 ecotipos e, mais recentemente, 432 amostras do total de 800 do gênero *Braquiária* coletados pelo CIAT na África. Todo esse material está no CNPQ, em Campo Grande (MS).

A coleção de *Panicum* já foi avaliada em pequenas parcelas e uma subcoleção de 25 materiais com características agrônomicas e produtivas superiores ao Colômbia já está



Capim elefante, muito utilizado no Brasil.

em fase final de avaliação em diferentes regiões do país.

Desta coleção já foi lançado recentemente o capim Tanzânia-1, e outros *

Você sabia...?

... que o filé-mignon tem 285 calorias em cada 100 gramas? A bifeiteca tem 271, o contrafile e a picanha têm 250, o acém (peito) tem 210, a alcatra tem 140, o patinho tem 111.

Frases

"O que é ecologia?
Ora, é tudo que não seja nós!"
(Einstein)

Ditado sertanejo

- De pato a ganso
é pequeno o avanço.

Realismo no lugar do pessimismo

Luiz Haffer, presidente da Sociedade Rural Brasileira, afirma que de nada adianta ser como o avestruz que esconde a cabeça na areia. Para ele, só existe um caminho: lutar e enfrentar os problemas, com os olhos bem abertos. A seguir, alguns de seus pensamentos e comentários sobre a atualidade.

- A agricultura brasileira hoje se encontra engasgada com o custo altíssimo do capital e dos juros e passa por uma fase de transição muito importante. Saímos de um período de paternalismo, com preços artificialmente baixos, para tempos melhores, de maior profissionalismo e eficiência. Não acho que teremos um alívio a médio prazo para problemas como o de custos e juros até porque a agricultura não tem sido tratada pelo governo como setor essencial que é.

- A agricultura está investindo com capital próprio mas é pouco. O fato é que o setor se ressentiu de que é mais lucrativo comprar CDB do que investir em produção.

- Houve um aumento de renda em produtos como soja e café. Agora, se pegarmos os produtos básicos, vamos encontrar uma queda de renda. Ainda sofremos um ranço de que a agricultura é atrasada e de que só a indústria é eficiente, como se os agricultores fossem dispensáveis. A equipe econômica do governo ainda não se convenceu da importância da agricultura para a estabilidade econômica do país e acha que quando o fazendeiro reclama é "choro de fazendeiro incompetente".

- Nos Estados Unidos, o Bill Gates está sendo processado em milhões por fazer venda casada. Aqui, no Banco do Brasil, todo mundo tem que engolir a venda casada o tempo todo. Para ter um financiamento temos que comprar o Cartão Ouro, o seguro do trator, o CDB, etc.

Nos Estados Unidos isso dá cadeia! Aqui é uma prática normal, ou uma extorsão normal.

- Nossa dívida agrícola é quatro vezes menor que a dos Estados Unidos mas nossos juros são quatro vezes maiores. O que decide, de fato, é a capacidade de pagamento, não a de endividamento, nem mesmo a de produção. Por isso, a máquina fica emperrada.

- Não precisamos de subsídios. Quem precisa de subsídios são os sem-terra, os assentamentos, as colonizações, os pequenos produtores.

- Se o Governo deixar que as cooperativas quebrem vai criar um problema ainda maior. Elas têm 30% da produção agrícola brasileira e representam 12% do PIB. Elas são o início da cadeia produtiva. Alguns dizem que elas foram incompetentes mas, se formos

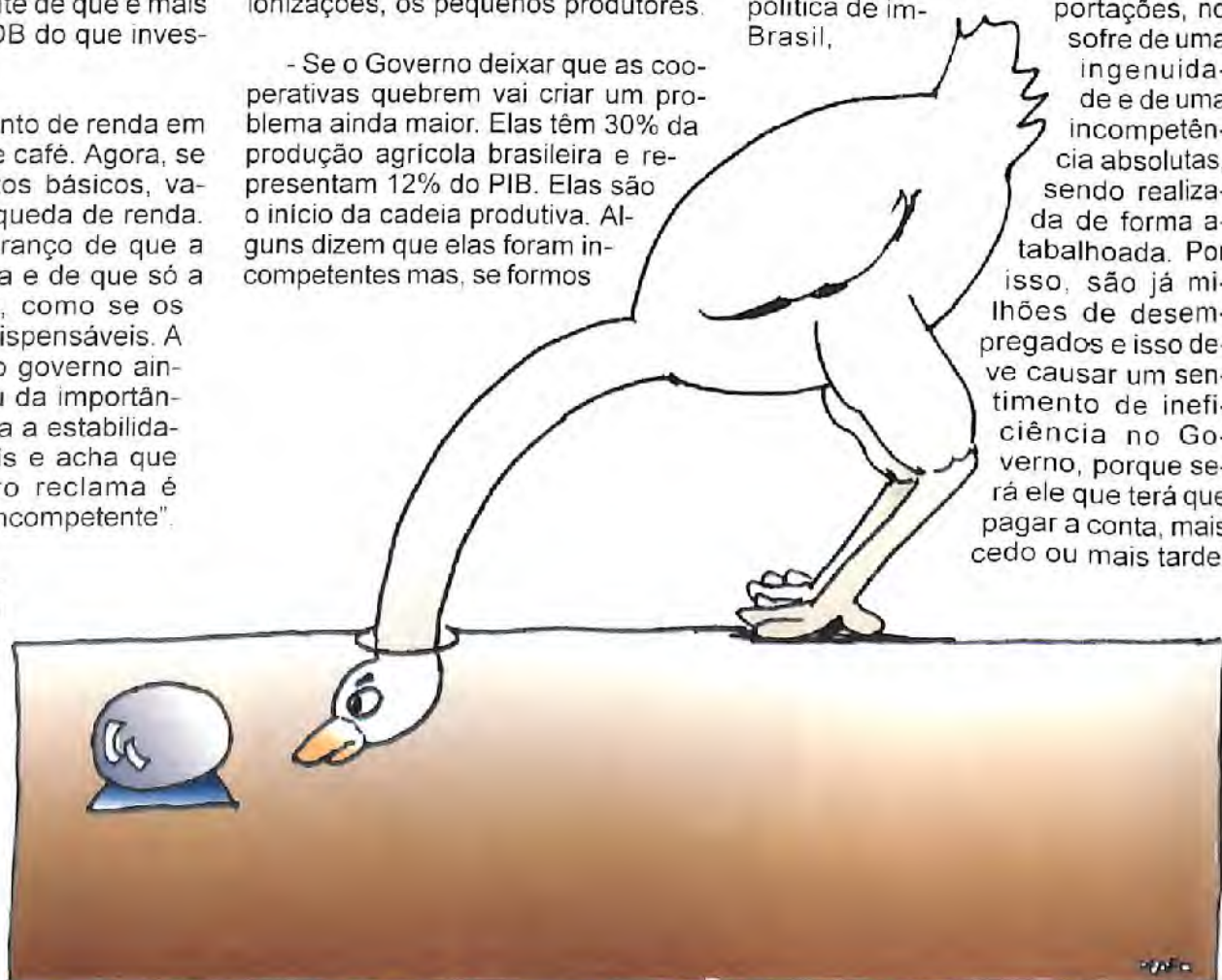
discutir competência, o governo foi muito mais incompetente. Pode custar muito mais caro refazer o sistema cooperativista do que consertar.

- No Estado do Rio existem 32 cooperativas de leite. Em São Paulo, há 19. A maioria vai sair de cena, queira ou não queira. Há um inchaço. As fusões são inevitáveis para dar exatamente o que o setor precisa, que é eficiência. Entre quebrar e se associar não há muita escolha.

- A imprensa ainda acha que o fazendeiro e o médio agricultor são latifundiários reacionários. Isso tem muito a ver com a postura assumida sobre os problemas do campo, negando a necessidade de uma reforma agrária.

- O Governo de FHC é apenas mediano, em parte por desconhecimento, em parte por preconceito. Poucas pessoas entendem de agricultura no Governo. O caso do algodão é notório: importou-se algodão e o resultado foi um desemprego de 250.000 pessoas no campo. O Governo não ouviu o campo e deu no que deu. A política de im-
portações, no Brasil, sofre de uma

ingenuidade e de uma incompetência absolutas, sendo realizada de forma atabalhoada. Por isso, são já milhões de desempregados e isso deve causar um sentimento de ineficiência no Governo, porque será ele que terá que pagar a conta, mais cedo ou mais tarde.



- Nos próximos 10 anos a demanda mundial de alimentos será tão forte que a agricultura terá que ser tratada mais racionalmente no Brasil. E veremos grandes transformações, sem dúvida. As estatísticas apontam 200 milhões de pessoas se urbanizando na China, todos os anos, deixando de ser produtores para ser consumidores. O Brasil tem todas as condições de dobrar sua produção em 5 ou 10 anos: isso é um trunfo, mas precisamos de uma política agrícola otimista, agressiva e de confiança

- Na agricultura brasileira vemos uma coisa muito dolorosa: vão subsistir o pequeno agricultor, com baixo custo e apoio social, e o grande produtor, com escala. Para os médios produtores vejo tempos difíceis. Ou esses produtores se especializam e baixam os custos, ou crescem para ter escala. Só que para isso é preciso capital e o produtor não tem, não consegue ganhar para poder investir.

- Esse pessoal que clama por reforma agrária quer, de verdade, apenas dignidade. É mais fácil proporcionar dignidade favorecendo o emprego decente, do que fornecendo terra. Por outro lado, temos a necessidade de expandir a agricultura. Depois, seria importante que tivéssemos financiamentos para arrendamento de terras. Nos Estados Unidos quem trabalha a terra raramente é dono dela. E, claro, precisamos de uma política de assentamentos mas, mesmo sendo feita em escala, nunca será suficiente. Ultimamente, a própria esquerda mostra sinais de "teme" que o Governo faça uma Reforma Agrária, porisso já está dizendo que quer reforma do sistema."

- É claro que a Reforma Agrária é absolutamente necessária, não a expropriação de terras. Não podemos conviver com a atual pobreza no campo, pois isso é inadmissível e inaceitável. O mercado é muito mais impiedoso que o MST. Se o fazen-



deiro pagar um imposto alto pela terra e não souber o que fazer com ela, estará perdendo dinheiro. O preço da terra caiu 60% no último ano, ou seja, o próprio mercado está agindo. Plantar café no oeste baiano custa R\$ 10.000 por hectare para começar a produzir mas o hectare da terra custa apenas R\$ 40-50.

- A questão é que a esquerda mais radical tem raiva do rico. Existe ressentimento e um rancor de punir o fazendeiro. Assim, o ITR é um favor, porque quanto mais cedo o proprietário improdutivo sair da terra, melhor para ele. Para nós, produtores produtivos, interessa a terra barata. Não interessa ser proprietário, mas sim produtor. *

Atualidades

Capim Elefante para pastejo rotativo

A Embrapa, vinculada ao Ministério da Agricultura e do Abastecimento, está lançando o capim elefante Pioneiro, o primeiro do mundo destinado ao uso em pastejo rotativo.

São muitas as vantagens dessa cultivar, que, comparada a outras, produz, em média, 30% a mais de matéria seca por ano. As touceiras apresentam formato aberto com crescimento vegetativo vigoroso e rápida expansão, ocupando rapidamente as flahas existentes na pastagem, o que resulta em maior cobertura do solo. Uma característica importante é a boa aceitação por parte do gado no tocante ao sabor (boa palatabilidade).

O capim elefante é uma forrageira tropical com boa adaptação em todo o Brasil, sendo considerada como uma das espécies mais promissoras para formação de pastagens. O uso do capim elefante sob pastejo rotacionado possibilita a obtenção de produtividade acima de 15 000 Kg de leite/ha/ano. A média nacional de produção de leite a pasto é de 1000 Kg de leite/ha/ano.

Quando comparada a outros países, a pecuária de leite brasileira pos-

sui baixa produtividade, em torno de 800 litros/ha/ano. Na Argentina, essa



produção é da ordem de 2000 litros/ha/ano. Um dos fatores desse atraso é a baixa produtividade e qualidade das pastagens.

A Embrapa está pesquisando cultivares de capim elefante com propagação por meio de sementes, o que virá a facilitar o plantio, levando desse modo a uma maior adoção por parte dos produtores.

Mais informações: Embrapa Gado de Leite - Tel.: (032) 215 8580 Fax: (032) 224 3454.

Quadrilha

Todo homem quando embarca
Deve rezar uma vez
Quando vai à guerra, duas
E quando se casa, três.

Ditado sertanejo

- Ao fácil perdão
ressurge o ladrão.



Sorriso no Campo

Papagaio esperto

Carlão mostra o papagaio esperto prá todo mundo:

- Eita, papagaio esperto. Se levanta o pé direito é porque vem chuva. Se levanta o pé esquerdo é porque vem ventania.

- E se levantar os dois? - pergunta um curioso.

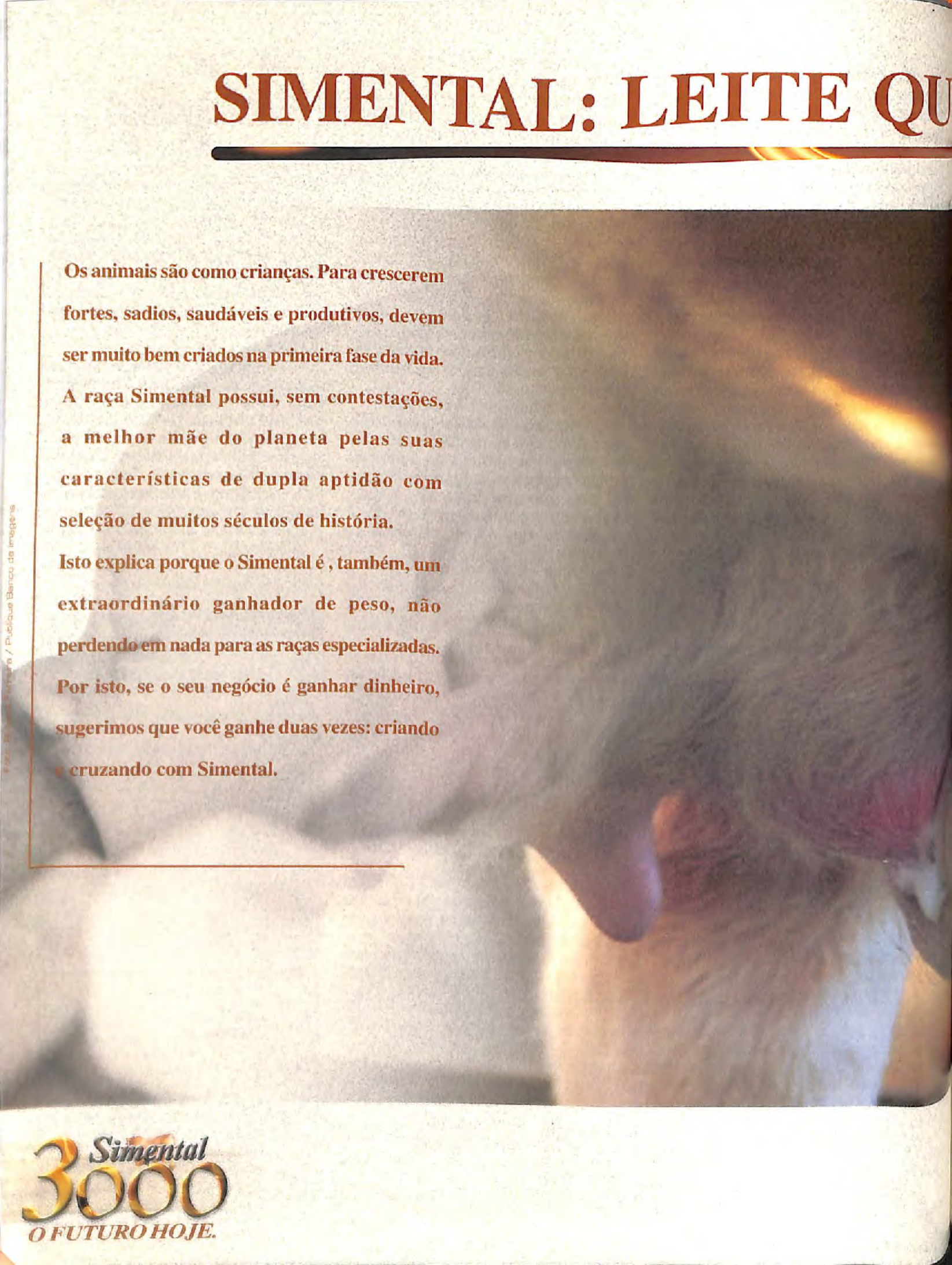
E o papagaio, na hora:

- Eu caio, né, seu bobo!

Você sabia...?

... que a Babilônia foi o berço da raça humana, e lá ficava o Jardim do Éden? Ali foi o lar de Adão, Noé e Abraão. Situava-se na foz do Tigre e do Eufrates, medindo 402 km de extensão e 80 km de largura. Era uma região extremamente fértil. Por muitos séculos foi o centro da História. A irrigação, no entanto, foi um motivo que sepultou essa civilização sob as areias do deserto.

SIMENTAL: LEITE QU



Os animais são como crianças. Para crescerem fortes, sadios, saudáveis e produtivos, devem ser muito bem criados na primeira fase da vida.

A raça Simental possui, sem contestações, a melhor mãe do planeta pelas suas características de dupla aptidão com seleção de muitos séculos de história.

Isto explica porque o Simental é, também, um extraordinário ganhador de peso, não perdendo em nada para as raças especializadas.

Por isto, se o seu negócio é ganhar dinheiro, sugerimos que você ganhe duas vezes: criando e cruzando com Simental.

Simental
3000
O FUTURO HOJE.

E PRODUZ CARNE.



Tel.: (027) 521.0570 - Fax.: (027) 521.5666
e-mail: simentalsimbrasil@sponline.com.br
Site: www.sponline.com.br/simentalsimbrasil

Sofisticação em Touros Leiteiros

O Canadá, agora, está medindo a "força genética" dos touros leiteiros, de acordo com a influência em cada lactação. De fato, ficou provado que a influência do touro é diferente entre a primeira, segunda, terceira e demais lactações. Os testes canadenses apresentam a influência do touro para cada lactação (<http://www.cdn.ca>). Atualmente, em termos da taxa de proteína em cada lactação, o padrão normal é de 91% entre a primeira e segunda lactação e de 95% entre a segunda e terceira.

As filhas testadas precisam ter, no mínimo, 2 lactações completas. (Canadian Dairy Network, Fone: 519-767-9660, FAX: 519-767-6768)

Resultados na Lactação – Fevereiro, 1999 (EBV Protein Yield, kg)

Touro	1ª lact	2ª lact	3ª lact	Diferença (1ª à 3ª)
Rudolph	68	63	72	+ 4
Megabuck	89	83	62	- 27
Aeroline	52	51	50	- 2
Luke	84	46	43	- 41
Storm	39	37	39	0
Jay	62	53	55	- 7
Sunny Boy	92	81	81	- 11
Reputation	50	49	61	+ 11
J. Future	62	77	74	+ 12
Superstar	69	65	65	- 4

Não perca tempo.
Reserve seu espaço



Surge o Fundeleite

O Fundo de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira de São Paulo (Fundeleite) começa a sair do papel. A minuta está quase pronta para ser assinada pelo Governo do Estado e a Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Leite Brasil). O Fundeleite tem como objetivos diminuir a participação do leite informal e esclarecer a população para consumir um produto de melhor qualidade. Paralelamente, trará o produtor clandestino para o mercado formal.

Já no ano 2000 uma pequena taxa estará incorporada ao leite produzido, para garantir o funcionamento do Fundeleite.

Goiás vai ter 4 bilhões de litros



O encontro promovido pela Secretaria de Agricultura, Federação de Agricultura e o Sebrae/GO, concluiu que os rebanhos goianos já têm potencial para chegar à produção de 4 bilhões de litros de leite/ano. Atualmente, Goiás produz 2,2 bilhões de litros/ano, estando em segundo lugar no Brasil, sendo superado apenas por Minas Gerais. Já está prevista sua passagem para o primeiro lugar, uma vez que é o Estado que mais cresce na atividade, nos últimos anos. O leite é o segundo produto na pauta de arrecadação de Goiás, com R\$ 38 milhões em 1998.

O encontro promovido pela Secretaria de Agricultura, Federação de Agricultura e o Sebrae/GO, concluiu que os rebanhos goianos já têm potencial para chegar à produção de 4 bilhões de litros de leite/ano. Atualmente, Goiás produz 2,2 bilhões de litros/ano, estando em segundo lugar no Brasil, sendo superado apenas por Minas Gerais. Já está prevista sua passagem para o primeiro lugar, uma vez que é o Estado que mais cresce na atividade, nos últimos anos. O leite é o segundo produto na pauta de arrecadação de Goiás, com R\$ 38 milhões em 1998.

Você sabia...?

...que a invenção de estribos longos, permitindo que o cavaleiro ficasse mais firme na sela quando a todo galope, deu à cavalaria de T'ang uma enorme vantagem militar? No século VII, a dinastia T'ang conseguiu controlar toda a China central e grande parte da Mandchúria, a nordeste, e de Sinkiang, a noroeste.

Você sabia...?

...que após seus ataques à Sibéria, nos meses da noite ártica, os mongóis usavam um engenhoso método para voltar aos seus campos, onde tinham deixado as crias das éguas? Depois do ataque, os cavaleiros soltavam as rédeas e as éguas os levavam de volta, retornando instintivamente para junto de seus filhotes.

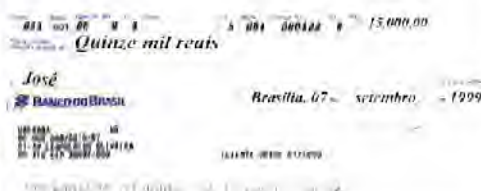
Dinheiro para o leite

O Governo anunciou a criação de uma linha de crédito de R\$ 200 milhões exclusivamente para compra de máquinas e equipamentos necessários à produção de leite, principalmente ordenhadeiras e tanques de resfriamento. Os recursos oriundos do BNDES será distribuído pelo Banco do Brasil, com juros de 8,75% ao ano, sem TJLP, com dois anos de carência. Estes recursos são até o final de 1999 e, para o próximo ano, a solicitação é de 400-500 milhões. Em 3 anos, a expectativa é receber R\$ 1 bilhão, indicado para a completa via-

bilização do Programa Nacional de Modernização do Setor Leiteiro, cujo fundamento é a coleta granelizada do produto.

Cada produtor terá direito a R\$ 25.000, pela Resolução 2168, do Conselho Monetário Nacional, com liberação em 30 dias no máximo.

Além desses recursos, também o Finame Rural Especial, pela Resolução 2528, incorporou ordenhadeiras e tanques de resfriamento entre "máquinas", com juros de 11,75% ao ano. (Folha de Meio Ambiente, Jun/99)



PARDO-SUIÇO₃

CORTE

Um produto

**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**



- Uma máquina de produzir carne & leite
- *Os números do Pardo-Suíço no Brasil: animais puros e cruzados*
- Programa de Melhoramento Genético
- *Excelente desempenho nos Trópicos: uso no Brasil, reprodução, habilidade materna, ganho de peso, cruzamentos*
- O Pardo-Suíço nos Estados Unidos, Canadá, México e Suíça
- *Uma longa história bem conhecida*

A grande raça
da atualidade



Comprovado
sucesso nos
cruzamentos

Uma longa história, bem conhecida

Pureza genética
milênar no Braunvieh
Original.



O **Braunvieh** - Muitas raças divulgam sua antiguidade - como sendo um fator de relevância - mas uma coisa é certa: perante a Ciência Arqueológica, os bovinos mais antigos são alguns zebuínos, cujo registros remontam a mais de 5.000 anos e, em seguida vem o Pardo-Suíço, cujos fósseis encontrados em regiões lacustres (principalmente no lago Dweller) indicam que o Schwyz remonta ao Neolítico, estando consolidado por volta de 1800 a.C.

Pardo-Suíço Corte - O Braunvieh Original já vinha sendo selecionado na Suíça há mais de 850 anos, com seleção direcionada para musculosidade, tipo, aprumos, pigmentação, produção de leite e tração. Nos Alpes, as temperaturas variam de um dia para outro, de -5°C para +35°C, em terrenos íngremes e pedregosos, o que levou a um gado com cascos pretos, fortes e de bons aprumos, além de excelente pigmentação e rus-

ticidade.

A Associação Suíça de Criadores de Braunvieh Original, na década de 60, segregou 10 linhagens básicas do gado todas com alto desempenho em corte e produção leiteira média (entre 5.000-8.000 kg). Hoje, 40% do gado suíço é Braunvieh, existindo, no mundo, mais de 7,0 milhões de animais puros.

No geral, o Pardo-Suíço está presente em quase 60 países, com 42 Associações de registro de gado puro, num total de 11 milhões de exempla-

res. Está presente em 18 dos 25 cantões suíços, sendo exclusiva em 9 deles. A raça divide-se, modernamente, entre "linhagem leite" (Braunvieh, ou Pardo-Suíço) e "linhagem corte" (Braunvieh Original, ou Pardo-Suíço Corte). Na Suíça, o gado "Braunvieh Original" é registrado separadamente, para garantir a pureza genética milênar.

Denominações do Pardo-Suíço		
Pais	Linhagem de Corte	Linhagem de Leite
Brasil	Pardo-Suíço Corte	Pardo-Suíço
EUA/Canadá	Braunvieh	Brown Swiss
México	Suíço Europeu	Suíço Americano
Suíça	Braunvieh Original	Braunvieh

Excelente solução para os Cruzamentos

Bom de Cruzamentos

- Nos Testes de Cruzamentos, no Clay Center (EUA), envolvendo 26 raças durante 24 anos, o Pardo-Suíço Corte obteve a melhor produção de leite para o bezerro entre as raças de corte e dupla aptidão, e disputa o primeiro lugar de maior precocidade sexual nas raças de corte. Foi a raça com menor número de problemas de parto 94,57% de partos não-assistidos e maior taxa de sobrevivência na desmama, excelente precocidade sexual feminina (puberdade aos 346 dias e 91,6% de prenhez).

- O peso do bezerro aos 200 dias por vaca exposta à reprodução foi de 206 kg; o marmoreio da carne foi de

10,4; a carcaça forneceu 61% de carne USDA Choice; o rendimento de carcaça foi de 60,6%; a porcentagem de carne limpa foi de 67,3%; a espessura média da gordura superficial foi de 0,46, e o peso final de abate foi de 567 kg.



Você sabia...?

...que é normal o ganho de 1 kg de carne para cada 10/11 kg de leite consumidos? Isso equivale a um ganho de 1.200 gramas/dia de peso. Esta virtude foi avaliada no Canadá.

Associação Brasileira dos Criadores de Gado Pardo-Suíço

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Casa do Fazendeiro - Sala 27 - Água Branca - CEP: 05001-900 - São Paulo - SP

Núcleo Brasileiro de Criadores de Pardo-Suíço Corte

R. 15 de Novembro, 532, centro - CEP: 79002-140 - Campo Grande - MS
Fone: (67) 721-5166 - FAX: (67) 721-3028
E-mail: hcfilhos@zaz.com.br

Diretoria

Presidente: Hélio Martins Coelho.
Vice-Presidente: Paulo Vieira Branco.
1º Secretário: Henrique J. K. Ramos
2º Secretário: Maria Cristina Salvati
1º Tesoureiro: Kenneth Martin Coleho
2º Tesoureiro: Paulo Adolfo de Carvalho Borges
Conselho Fiscal: Titulares: José Vieira Branco, José Lopez Fernandes Netto, Renato Alves Ribeiro. Suplentes: Donizete Fernandes, Paulo A. Leal Narciso, Adelar Balestrin.

Diretores Estaduais:

José Lopez Fernandes Netto (São Paulo), Marcos Szerman (Rio de Janeiro), Túlio Rogério de Jesus (Santa Catarina), João Domingos Tonin (Rio Grande do Sul), Eliseu Augusto Sicoli (Paraná), Antônio Balbino de Carvalho Neto (Bahia), Genésio Lima dos Reis (Goiás), Henrique Prado Castro (Mato Grosso).

Consultoria dos textos desta edição: Kenneth Martins Coelho.

**SELEÇÃO DE PARDO-SUIÇO CORTE PO
FAZENDA REMANSO
HELIO COELHO & FILHOS**



- Seleção Genética com DEP's - USP Pirassununga
- PREMIAÇÕES:

Nacional	96/97/98/99	Melhor Expositor
	96/97/99	Melhor Criador
Campo Grande	97/98	Melhor Criador e Expositor
Itapetininga	98	Melhor Criador
Londrina	97	Melhor Expositor
Expogrande	99	Melhor Criador

Rua XV de Novembro, 532 - Centro - CEP 79002-140 - Campo Grande/MS
Fone (67) 721-5166 - Fax (67) 721-3028 • E-Mail: hcfilhos@zaz.com.br



Uma máquina de produzir carne e leite

O Pardo-Suiço apresenta alta taxa de hemoglobina, glóbulos sanguíneos menores e em grande quantidade. Esta característica garante o sucesso nos cruzamentos com o Zebu.

Jan Bonsma, em visita ao Brasil, disse que "uma raça cruzada, para carne e leite, para os trópicos, deveria utilizar animais da raça Schwyz, por muitas razões. Primeiro, porque a coloração do Schwyz cruzado é muito boa, diante do sol. Segundo, a raça possui um número muito alto de glóbulos vermelhos, pois é originária de regiões elevadas, onde o oxigênio é rarefeito; uma situação semelhante à tropical. Terceiro, nos Alpes, a radiação ultravioleta é muito intensa, como também acontece nas regiões tropicais e subtropicais e a raça conta com uma pigmentação única entre as raças européias. Por tantas semelhanças, o Schwyz x Zebu sempre dará certo!"

Como consequência das condições ecológicas dos Alpes, o gado Pardo-Suiço desenvolveu uma estrutura óssea sólida, com pernas fortes e cascos resistentes. A raça é caracterizada por animais de grande por-

te, com pêlo de cor parda, variando do muito claro até o muito escuro, pele pigmentada escura e pêlos mais claros ao redor do focinho e na face interna da orelha. Uma faixa clara ao longo do dorso está cada vez mais rara. Também é mais clara a face interna das orelhas, que são grandes, grossas e redondas, forradas de pêlos brancos ou camurça. E também a pele do úbere, extremidade dos membros e da região inguinal, onde, à vezes, surgem manchas discretas. A pele é elástica, de espessura média e bem pigmentada; o pêlo é curto, fino e suave. O corpo é amplo, com flancos profundos e boa cobertura muscular, sendo reconhecidamente uma raça de excelentes aprumos. A mucosa dos orifícios naturais e do focinho é negra. Os chifres são brancos, com pontas negras, de tamanho médio a pequeno, crescendo para fora e para diante, com as pontas para cima.

Você sabia...?

... que os experimentos realizados no Clay Center, em Nebraska, mostram que o Pardo-Suiço Corte é o gado mais equilibrado economicamente, desde a parição até à qualidade da carcaça? No IZ-Instituto de Zootecnia de Sertãozinho (SP) e em diversas provas e pela Embrapa/CNPQC de Campo Grande (MS), o Pardo-Suiço Corte mostrou excelente ganho de Peso e rendimento de carcaça.

Você sabia...?

... que os touros Pardo-Suiço Corte trabalham a campo e que este é o diferencial para o sucesso da raça nos trópicos? Além de eficientes, apresentam inusitada docilidade e longevidade. E uma notável e exclusiva rusticidade diante do clima tropical, devido ao pêlo curto, pele total pigmentada, cascos escuros e fortes, glóbulos vermelhos menores e em maior quantidade que as demais raças européias.



FAZENDA RECREIO

Prop: Luiz Carlos César da Costa

PARDO SUIÇO-CORTE (BRAUNVIEH)

Venda Permanente de matrizes e reprodutores PO e PC para seleção e cruzamento industrial.

End: BR 163 - KM 297 - Cx. Postal: 2
Douradina - MS - CEP: 79880-000
Tel. (67) 671-2001 - Fax. (67) 412-1168



Estância J.N.

PARDO-SUIÇO CORTE DA NONATO

Venda permanente de tourinhos

Ismael Nonato e Filhos

Fones: (17) 974-6523(faz) / 233-7456(Res)
222-5063 (Esc)

Sítio das Primaveras

Controle Leiteiro Oficial

VENDA DE

**- FÊMEAS DE ALTA PRODUÇÃO
- TOURINHOS PARA CRUZAMENTOS**

Dr. Joffre Nogueira Filho

Titatô - SP - (11) 887-7606
E-mail: jnogueira@uol.com.br

Você sabia...?

... que o Pardo-Suiço apresenta uma aptidão materna com história de milhares de anos de seleção contínua?

AGROPECUÁRIA **PARDO SUÍÇO** **SÃO LOURENÇO** **CORTE**



SAN JACINTO SILVER

Pai: DAVID 108	HOSLI
	TABEA
Mãe: SAN JACINTO	RENATO
MARGARITA 13Y	HCB W378
	CAMINO REAL
	DAVID HALMA

Data de Nascimento: **28/07/97**
 Peso aos 205 dias: **465 kg**
 Peso aos 365 dias: **525 kg**
 Peso aos 23 meses: **710 kg**
 CE: **40 cm**



TANQUESITOS CLEÓFAS

Pai: NOBEL	MILOR 8018-0200
14584 0021	GRITLI
	METTMESTETTEN
Mãe: LA CRUZ	MARANATHA
MALAGUEÑA	ARTHUR 4Y
	CYR ROB ZENO
	LUCERO

Data de Nascimento: **15/03/98**
 Peso ao nascer: **40 kg**
 Peso aos 205 dias: **400 kg**
 Peso aos 365 dias: **610 kg**
 Peso aos 15 meses: **700 kg**
 CE: **40 cm**



Animais rústicos criados a campo.

Genética Nacional e Importada

Proprietários:

Dr. José Lopez Fernandez Netto
Maria Isabel Sguário Fernandez

Em Itapeva, São Paulo, Brasil:
 Tel.: (55) (0xx15) 522-1121 - Fax: (55) (0xx15) 522-0689
<http://www.pigna.com.br/saolourenco>



TERRENCE + MARKOS

A GENÉTICA QUE VOCÊ PRECISA ESTÁ AQUI!



- Habilidade materna
- Profundidade corporal
- Machos com pescoço largo e forte
- Grande perímetro escrotal
- Boa musculatura
- Alta performance



Fotos: José Maria Matos

Seleção exclusiva de animais puros Braunvieh

**Braunvieh
origem
mexicana**

Bezerros com 30 dias. Mãe F-1.



Tamanho moderado:
- fêmeas: 1,38 – 1,45 m
- machos: 1,45 – 1,53 m

GRUPO BRAUNVIEH RIO



**FAZENDA
DOS COQUEIROS
Marcos Szerman**

Niterói - RJ
Fone: (21) 719-1038 / 9986-3191

NÃO EXISTEM BARREIRAS PARA O PARDO-SUIÇO

Linhagem Original

- Tourinhos puros aptos para cruzamento a campo.
- Fêmeas 3/4 e 1/2 sangue excelentes para transferência de embriões.



Doadoras de Embriões



Produção da Fazenda



AGROPASTORIL ANTONIO BALBINO
TEL/FAX: (77) 811-4055
BARREIRAS - BAHIA

Fotos: José Maria Matos

ALTA QUALIDADE EM PARDO-SUIÇO/CORTE

prefixo MB Quality



A melhor genética Braunvieh:

BAER, RICCO, FABIAN, ROMEU, IMPERIAL e TERRENCE em vacas PO rústicas.



MB Quality


Produzindo Campeões

Marcos L. Barbosa

Pindamonhangaba – SP

Fone: (11) 3023-0501 / 3023-0917

Venda Permanente de Tourinhos e Matrizes

Vitorioso nos campos do Brasil tropical

Bom de uso, no Brasil

No Brasil, o touro Pardo-Suíço Corte é utilizado a campo, em regime de pastagens extensivas para cobertura de vacas zebuínas, principalmente da raça Nelore. Tolerância a regiões

Bom de reprodução

- Dados do Clay Center, com Pardo-Suíço Corte, mostram que as fêmeas entram em puberdade aos 350 dias, com 332 kg.

- Maturidade precoce, fertilidade e

- Nos Estados Unidos, desde 1989, os machos "linhagem-carne" recebem mais prêmios que qualquer outra raça no concurso internacional "Max Fulcher Award", destacando o rendimento de carcaça, maior área de olho de lombo, gordura externa ideal, marmorização, maciez e sabor. Os novi-



O Clay Center provou a excelente viabilidade econômica do Pardo-Suíço Corte.

quentes e úmidas, como o Rio de Janeiro, e o clima do Pantanal do Mato Grosso do Sul, em pastagens formadas. Existem touros trabalhando a campo no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, Bahia, Mato Grosso do Sul, Amazonas, e vários outros Estados.

longevidade influenciam a eficiência econômica do rebanho - e são características da raça.

Bom de Habilidade Materna

- Na Suíça, o Braunvieh Original apresenta a média leiteira que varia entre 5.000 e 8.000 kg. No Clay Center (EUA), a produtividade leiteira do Braunvieh (Pardo-Suíço Corte) foi de 2.576 kg em 200 dias de lactação, em experimentos de cruzamentos de corte.

Bom de Ganho de Peso

- Em regime de engorda, os novilhos alcançam média entre 0,85-1,05 kg/dia, chegando a pesar 450-550 kg aos 17 meses. A carne é classificada como "Prime" e "Choice"

Você sabia...?

... que uma boa carcaça, alto rendimento, carne marmorizada e macia - são características comuns a várias raças européias como o Pardo-Suíço Corte que, além disso, tem a seu favor a habilidade materna, devido à boa lactação das fêmeas, que criam bezerros fortes; e a excelente conversão alimentar de volumoso em carne e leite? De fato, as fêmeas podem ser emprenhadas aos 14 meses: são muito férteis.

Você sabia...?

...que, no Clay Center, as principais qualidades apresentadas pelo Braunvieh foram: facilidade de parto, puberdade precoce, fertilidade, boa produção de leite, boa conversão alimentar e rápido crescimento - fatores fundamentais para uma pecuária de corte moderna e eficiente?

Estância São Miguel

- Precocidade, Rusticidade... Lucro Certo

**Venda permanente de
PARDO SUIÇO CORTE**

Dr. Domingos Luiz Barinotti

São Miguel Arcanjo - SP



(11) 288-6670 - (11) 288-2542



FAZENDA PARANAVAI: PARDO-SUIÇO CORTE COM RAÇA E PESO

A Fazenda Paranavai está localizada no município de Nioaque-MS, a 240 km da capital do MS, Campo Grande, e sua proprietária é Ilca Corral Domingos.

Em 1986, iniciou a atividade pecuária e, na tentativa de aumentar a rentabilidade da propriedade sem aumentar os custos de modo significativo, a Fazenda Paranavai buscou no início da década de 90, implantar na propriedade, o uso de uma raça mista que pudesse ser criada sem a necessidade de muitos investimentos iniciais e que convivesse de forma harmoniosa com o sistema de criação da raça Nelore, que até então, era a única utilizada na propriedade.

Primeiramente, buscou-se estudar e analisar a diversidade de raças disponíveis no mercado e que fossem compatíveis à realidade climática da região, já que se trata de um clima quente e, torna mais difícil a adaptação de determinadas raças européias. A ideia era não se valer apenas de inseminação artificial e sim, utilizar também touros na monta natural. Optou-se então pela raça Pardo-Suiça, em função da rusticidade, precocidade e habilidade materna entre outros.

Após ter sido feita a escolha, a proprietária passou a conhecer criatórios de pecuaristas já renomados na criação da raça, como por exemplo, do Sr. Hélio Coelho e alguns produtos de Santa Catarina. Dentre as visitas, cursos, leituras específicas e trocas de idéias, a proprietária foi fortalecendo e firmando seu propósito e consequentemente, adquirindo experiência. Procurou sempre, embasar-se em dados técnicos, buscando apoio e auxílio em profissionais da área.

O objetivo inicial seria selecionar Pardo-Suiço linhagem leiteira mas, em função da ascendência do cruzamento industrial e da crise da pecuária leiteira, o processo de seleção direcionou-se para o tipo corte.

Com a aquisição de 12 novilhas Pardo-Suiças puras, iniciou-se então, o processo de seleção da Fazenda Paranavai. Empenhados em desfrutar o máximo do potencial da raça, aproveitando a precocidade das fêmeas, montou-se um programa de Inseminação Artificial utilizando sêmen de touros suiços tipo corte. Esse processo de melhoramento genético, possibilitou a produção de touros puros, os quais seriam numa próxima etapa do programa, utilizados para cobrir fêmeas Nelore a campo. Continuaram ainda, utilizando matrizes Nelore para reposição do

Analizando os resultados obtidos,
podemos afirmar com certeza:
"A ESCOLHA FOI ACERTADA"



plantel e recriando fêmeas cruzadas suiças para iniciar transferência de embriões da raça Pardo-Suiça.

Nesta fase então, surgiram dois programas da Fazenda Paranavai: o primeiro, direcionado à produção de touros Pardo-Suiços puros e o segundo, direcionado à produção de novilhos precoces.

Utilizados na monta natural, com idade entre 20-24 meses, os touros pardo-suiços demonstraram boa capacidade de serviço, comprovada no ano seguinte com o nascimento da 1ª geração de cruzados.

Hoje, a fazenda possui touros já na 5ª. estação de monta. A princípio, os produtos cruzados (machos e fêmeas) seriam remetidos ao abate, com idade entre 20-24 meses, porém em função da alta procura da fêmea 1/2 sangue pardo para o mercado de transferência de embriões (devido à sua alta habilidade materna), até então todas as fêmeas produzidas na Fazenda Paranavai foram comercializadas com selecionadores que utilizam processo de transferência de embriões.

As fêmeas 1/2 sangue são comercializadas hoje, com o quilo de peso vivo custando entre R\$ 1,25 e R\$ 1,30 e pesando entre 300 e 330 quilos aos 18 meses de idade, sendo que são criados totalmente a campo. Os machos, são destinados ao abate com idade entre 20-24 meses e também, são criados totalmente a campo, recebendo exclusivamente sal protéico desde a desmama e, pesando entre 16,5 e 17 arrobas.

O resultado que vem sendo obtido com a implantação da raça, vem superando as expectativas. Para quem quer que chegue na propriedade, os animais Pardo-Suiços têm se destacado como o grande cartão de visita da Fazenda. É de grande satisfação saber que a escolha foi acertada.

FAZENDA PARANAVAI

Nioaque - MS

Ilca Corral Domingos

Fone: (67) 741-5082 / 741-2823 / 981-1434



Renê Miranda Alves (à esq.), responsável há dez anos pelo rebanho e Ilca Corral Domingos.



Grande, MS), em 1997, em confinamento ganhou 1.844 g/dia (alguns animais ultrapassaram 2.000 g/dia), atingindo um peso vivo final médio de 518 kg; carcaça pesando 286 kg e rendimento de 55,2%, com gordura superficial de 3,0 mm.

O Pardo-Suiço é garantia de carcaça lucrativa.

Ihos atingem o ponto de abate aos 13 meses, com 499 kg.

- O Braunvieh ocupa sempre o primeiro ou segundo lugar nas pesquisas de fertilidade, precocidade sexual, produção leiteira, peso de bezeros desmamados por vaca exposta à reprodução e viabilidade econômica no confinamento.

- A taxa de desmame é de 97,2%; a de prenhez é de 93%.

Bom de Peso no Brasil

- O Pardo-Suiço Corte teve excelente desempenho na Prova de Ganho de Peso do Mato Grosso do Sul,

em parceria com a Embrapa/CNPGC/1998, com GMD (Ganho Médio Diário de Peso) de 1.151 gramas/dia.

- O Pardo-Suiço Corte foi campeão nas Provas de Sertãozinho (SP), em 1994 - com média de 427,6 kg e recorde de 535,8 kg. Também em 1995, com média de 412,6 kg e grupo mais pesado com 460,1 kg. Também em 1996, com média de 420,3 kg e recorde individual de 491,2 kg, entre 10 raças presentes, num total de 1.367 animais.

- Na Embrapa/CNPGC (Campo

Você sabia...?

... que, na 1ª. PGP da Embrapa/CNPGC - o GMD (Ganho Médio Diário) do Pardo-Suiço foi de 1.151 g/dia, e o Peso final de 482 kg? Os recordistas ganharam 1.518 g/dia (522 kg de peso final); seguido por 1.429 g/dia (peso final: 544 kg) e 1.446 g/dia (peso final: 519 kg).

Você sabia...?

... que a valorização do Pardo-Suiço Corte foi puxada pelos EUA, graças aos resultados de provas de desempenho e carcaça, como as realizadas pelo Clay Center e Great Western Beef Expo. Quem mais lucrou foi o México que já mantinha um rebanho desde o início do século e o Canadá, com um rebanho de mais de 30 anos.

EXPOGRANDE 2000

Parque de Exposições Laucídio Coelho - Acrissul
Campo Grande - MS
05 a 08 de abril.2000

05/04	-	Entrada dos animais
06/04	14:00 horas	Pesagem
08/04	08:00 horas	Dia de Campo na Fazenda Canaã
	14:00 horas	Assembléia do Núcleo - Auditório da Acrissul
	19:30 horas	9º Leilão Hélio Coelho & Convidados

Contato: Argeu Silveira - Fone: (67) 721-5166

6ª. EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PARDO-SUIÇO CORTE

Londrina - Paraná
11 a 15 de abril.2000

11/04	-	Entrada dos animais
12/04	-	Pesagem dos animais, 3º Curso de Jurados
13/04	08:00 horas	3ª. Conferência do Pardo-Suiço Corte
14/04	Manhã	Julgamento
15/04	Noite	Leilão da 6ª. Exposição Nacional

Promoção: Suíçopar Norte

Contato: Guilherme Natel - Fone: (43) 422-6671



Tem coisas que o mundo inteiro gosta

Pardo-Suíço, satisfação na cabeça
e na conta bancária de quem cria



SWISS BANK

NAME: 0092837928/89292-02929

VALUE:

US\$ 223.500,00

Para criar lucro,
ligue:



Pardo-Suíço

linhagem leite
linhagem corte

(011) 3871.1018

www.pardo-suico.com.br

**Associação Brasileira de
Criadores de Pardo-Suíço**

Satisfação em cada cabeça



O Pardo-Suíço nos Estados Unidos, Canadá, México e Suíça

Nos Estados Unidos

O CLAY CENTER – Centro de Pesquisa do Gado de Corte, Nebraska, EUA trabalha com várias raças européias puras e em cruzamento. O Pardo-Suíço Corte (Braunvieh) vem se destacando, obtendo lucratividade no confinamento de US\$ 112,98 por boi, quase 50% à frente do segundo lugar.



Estados Unidos

Nas provas de carcaça feita pela Universidade de Colorado em Denver, as primeiras colocações são do Pardo-Suíço Corte (Braunvieh) em função da qualidade da carne e gordura externa ideal, além da excelente conversão alimentar.

Os Estados Unidos contam com mais de 4.000 fêmeas puras e o rebanho vem tendo um crescimento muito rápido, em virtude do ótimo desempenho da raça em todas provas que participa.

A seleção norte-americana é orientada sobretudo pelo desempenho. No ano de 1999 saiu o 2º Sumário

Suíça



do Programa de Melhoramento Genético, que é elaborado pelo Prof. Bruce Golden, da Universidade do Colorado.

No Canadá

O rebanho Pardo-Suíço Corte, no Canadá, é de aproximadamente 300 fêmeas puras, com animais de alta qualidade, que vem despertando o interesse de criadores de todo o mundo. São animais extremamente bem selecionados para atender à elite e à expansão da raça.

Muitos touros importantes como WILLABAR BOUNCER, TERRENCE, IMPERIAL, ARTHUR, VERNON, foram criados no Canadá.

O clima no Canadá é muito frio no inverno, sendo que o gado tem de se adaptar a condições muito rigorosas.

No México

País de clima semelhante ao Centro Oeste brasileiro, com altas temperaturas (acima de 40°C), pastagens de Brachiaria e Estrela Africana, secas prolongadas (mais de 6 meses), carrapatos e moscas do chifre.

As primeiras importações da Suíça ocorreram há 100 anos, e o rebanho, conta com cerca de 30.000 vacas e uma linhagem Suíço Europeu (Braunvieh) diversificada. É um grande manancial de animais melhorados.

Os mexicanos fazem cruzamentos com Brahman, Nelore e Indubrasil, produzindo be-

zerros que são vendidos para compradores norte-americanos, para confinamento.



Na Suíça - o berço da raça

A Suíça conta hoje com 500.000 vacas Pardo-Suíço (Braunvieh), mas somente 3,6% destes animais permanecem com genética original, ou seja, o rebanho puro-sangue tem cerca de 8.000 vacas Braunvieh Original.

Existem 10 linhas de sangue, e podem ser escolhidos animais com musculatura e excelente habilidade materna.

Mesmo assim, a principal seleção é para leite. Recentemente saíram os primeiros resultados de desempenho de machos originais obtidos pelo confinador Karl Haller.

Ele compra animais com duas a três semanas de vida. Geralmente são lotes de 40 cabeças e com exemplares de todas as raças criadas no país. No início, os bezerros são alimentados apenas com leite em pó,



México

o qual é substituído gradativamente por volumoso e concentrado. Quando atingem cinco semanas, passam a consumir apenas ração. É nesse período que os bezerros da linhagem Braunvieh Original começam a se destacar. Enquanto o ganho de peso médio diário do grupo fica em torno de 1.100 gramas, o Braunvieh ultrapassa 1.200 gramas. Os lotes vão para o abate com idade entre 10 a 11 meses. O peso da carcaça procurado pelos frigoríficos, como ótimo, é de 280 quilos mas, segundo Haller, o gado Original atinge esse peso muito antes do que a média do grupo. "Se houvesse mais oferta, eu compraria somente animais Braunvieh Original" - garante Haller. No rendimento de carcaça eles chegam a 56%, facilmente, enquanto o restante do grupo fica em 53% ■

México



PARDO-SUIÇO CORTE PARA A AMAZÔNIA



**Rebanho com
produtos
filhos de
Touros de
destaque,
como:**

- Passgal
- Winetou
- Expoente
- Major
- Milor
- Trace Negri
- Ricco
- Terrence
- Wurf
- Prodel
- Marko



*Damos sequência
ao trabalho
iniciado em 1982
pelo Dr. Gerhard
Spiller,
buscando sempre
aproveitamento
de carcaça e boa
aptidão leiteira
em regime
de pasto...*

**Pardo-Suíço Corte, com potencial leiteiro de 12 a 15 litros diários
em regime de pasto.**



**Estância
Pardo Suíço**

Henrique Prado Castro

Rodovia MT 320 – KM 152,5
ALTA FLORESTA – MT

Fone: (65) 512-1055 / 996-1691



A OPÇÃO PELO BRAUNVIEH

A Fazenda Aliança orgulha-se por ter sido uma das pioneiras no Brasil na criação do pardo-suíço, desde os anos 30.

Esta tradição, aliada a um trabalho sério de observação "in loco" em diversas regiões do país verificou o desempenho – em serviço – de várias raças de corte.

Dessa criteriosa avaliação comparativa verificamos que o Braunvieh apresenta a melhor performance.

No principal enfoque: "cobrir vacada Nelore a campo", o Braunvieh é insuperável. Além desta apresenta outras características, tais como: uniformidade e precocidade dos F1; habi-



MR. GOLDEN LINK 7032 ET

- Campeão Touro Jovem Exporcorte/99
- Grande Campeão Exporcorte/99



MR. GOLDEN LINK 67584 ET



FAZENDA ALIANÇA ... desde 1882

Estrada São João da Boa Vista - Águas da Prata, km 2
CEP: 13870-000 - Tel.: (019) 633-4441 - Fax: (019) 633-1436

lidade materna e longevidade. É ainda adequado ao cruzamento com diversas outras raças, inclusive com o girolando, pois as fêmeas resultantes serão dóceis, excelentes mães e boas produtoras de leite, e os machos jamais serão "tucuras".

Em 98 a Fazenda Aliança foi buscar matrizes e sêmen, da melhor qualidade, no Canadá e EUA. Reconhece entretanto a seriedade de outros vários criadores de Braunvieh no Brasil, bem como a qualidade de seus rebanhos, e se coloca à disposição de todos para que nos tornemos um grupo coeso e forte para assim difundirmos nosso Braunvieh.



MR. GOLDEN LINK 6228 ET - Doadora de embriões





As provas oficiais indicam o Pardo-Suíço Corte para os trópicos



- A raça por regiões (cabeças)

Regiões	Puro	Cruzado
- Norte (AM, PA, RR, AP)	162	4.500
- Nordeste (MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA)	6.913	160.600
- Leste (ES, RJ)	2.000	42.000
- Sudeste (SP, PR, MG)	38.789	620.600
- Sul (SC, RS)	4.644	79.100
- Centro-Oeste (GO, TO, MT, MS, AC, RO)	5.870	93.900
TOTAL	63.880	1.000.700

- Habilidade materna - Comparativo de Ganho de Peso entre machos $\frac{1}{2}$ sangue e $\frac{3}{4}$ Nelore x Pardo-Suíço Corte
- Recriados a pasto, terminados em confinamento e abatidos aos 24 meses

Características	$\frac{1}{2}$ Pardo-Suíço Corte/ Nelore	$\frac{3}{4}$ Nelore 1/4 Pardo-Suíço Corte
Número de animais	91	46
Peso vivo inicial (kg)	219,5	219,4
Peso vivo final (kg)	498,59	482,71
Rendimento de carcaça (%)	54,33	55,89
Ganho de carcaça (kg)	140,08	140,45
Peso de carcaça (kg)	270,93	269,78
Ganho de Peso, desmama/abate (kg/dia)	0,619	0,604

Fonte: Embrapa/CNPGC e Núcleo de Pardo-Suíço Corte.

Ganho de Peso - (kg)

Animais meios-sangues abatidos com 14 meses (média)

- Prova de 210 dias - Em confinamento com baixos níveis de concentrado

Raça	N	Peso inicial	Peso vivo final	GMD (g/dia)	Ganho de Peso Vivo	Peso Carcaça	Rendimento (%)	Ganho de Carcaça (kg)	Porcentual (%)
Pardo-Suíço	35	224,74	436,84	1.010	212,1	230,69	52,81	112,01	110,71
Simental	51	218,48	418,14	950,8	199,66	227,88	54,50	108,81	107,55
South Devon	07	230,71	430,08	949,4	199,37	231,42	53,81	107,28	106,03
Limousin	13	225,61	405,87	858,4	180,26	227,81	56,13	101,17	100,00

Fonte: Porto et al., Embrapa/CNPGC, 1995

NELORE E PARDO-SUIÇO CORTE COM TECNOLOGIA



ROCHEDO - MS

Rua Amazonas, 1832

CEP: 79022-130 - Campo Grande - MS

Fone: (67) 726-4614

751-0589

Médicos Veterinários Responsáveis:

Dra. Maria Cristina Salvetti

Dr. Valdemir Alves de Oliveira

Fazenda Nova Bebedouro

Criação e Seleção de Pardo Suíço Corte

Sidmárcio H. A. Maranhão e Junia C. Maranhão

Caixa Postal: 62 - Itapeva/SP - CEP: 18400-000

Rodovia Itapeva/Itararé KM 298

Fones: (15) 975-9039 / 935-1511



meira fernandes

esta marca ultrapassa limites...



...na pecuária

A Meira Fernandes não escolheu a raça Pardo-Suíço Corte por acaso. Foi um resultado de 20 anos de trabalho sério e competente, onde a emoção ficou de lado e a necessidade de resultados cada vez melhores foi um objetivo concreto.

E qual a conclusão? Simples, não há outra raça que alie rusticidade, fertilidade, longevidade e produtividade com tanta harmonia.

A seleção dos animais da Meira Fernandes conta ainda com a experiência de George Ulrich, profissional com mais de 50 anos no trabalho de melhoramento genético da raça.



sêmen

Christmas, touro contratado pela ABS,
o que demonstra o critério de seleção da Meira.



matrizes

Doadoras de embriões altamente
selecionadas e qualificadas para a base
da genética da Meira Fernandes.

produção

Garantia de alto ganho de
peso e grande habilidade
materna.

importação

Novilhas e embriões de alta qualidade
genética das melhores linhagens
Braunvieh Original, importadas do Canadá,
México e Suíça.

seleção

Machos jovens filhos de grandes touros
que garantem a qualidade e estabilidade
genética do rebanho no Brasil.





Fazenda

ONÇA PARDA

Tradição e Qualidade

Central de Reprodução Animal
Certificada pelo Ministério da Agricultura

Pardo-Suíço Corte

A Genética de Carne começa aqui.

Elba

2º Prêmio Expocorte'97

Res. Campeã novilha maior, Londrina'98

Grande Campeã Nacional, Expocorte'98

1º Prêmio Expocorte'99

Campeã Vaca Parida Umuarama'99

Res. Campeã Vaca Parida Paranaíba'99

Res. Campeã Vaca Parida Londrina'99

Res. Grande Campeã Maringá'99



As melhores matrizes com os melhores touro garantem a qualidade.

Animais de alta qualidade sempre premiados nas melhores exposições do país.

BR-487 Rod. Cpo. Mourão/Iretama, Km 173 • Cx.P. 504 CEP 87300-970 • CAMPO MOURÃO • PR • Tel. (44) 823.3829 • oncaparda@start.com.br

Pecuária se faz com Raça e muito trabalho!



CABANHA GUARDA-MOR



O programa de seleção da Cabanha Guarda-Mor objetiva a oferta de reprodutores e matrizes de alta linhagem destinados à monta natural em rebanhos comerciais e a formação de novos plantéis de elite.



A melhor genética assegurando os melhores resultados



Fotos: José Maria Matos

Seleção de Pardo-Suíço Corte Linkagens nacionais e Braunvieh importadas



Av. Luiz de Camões, 1842 - Parque de Exposições Conta-Dinheiro - LAGES - SC
Tel: (49) 224-2228 / Fax: 225-2914 - E-mail: gv@iscc.com.br

A grande raça do próximo milênio



O Pardo-Suíço Corte caminha para se tornar cosmopolita, tamanha é sua aceitação pelos criadores dos mais diversos climas. Mais de 60 países já contam com o Pardo-Suíço. No Brasil, o Pardo-Suíço Corte é a raça que tem demonstrado uma enorme expansão. Já é considerada uma das principais alternativas para os cruzamentos em geral. Brevemente, estará apta para exportar produtos genéticos de interesse para muitos países.



Garantia de lucros é o que interessa.

Melhoramento Genético

Programa de Melhoramento Genético do Pardo-Suíço

Desenvolvido pela Universidade (USP) de Pirassununga, sob a coordenação do Dr. Joanir P. Eller e do Dr. José Bento S. Ferraz, que trabalham com modelo animal e utilizam a mais moderna metodologia de avaliação existente.

Já está sendo elaborado o 1º sumário de touros da raça. A adesão dos criadores ao programa está muito boa. Os animais são avaliados por habilidade materna, fertilidade e peso.

Os criadores Hélio Coelho (MS), Donizete Fernandes (SP) e Geraldo Vieira (SC) estão utilizando sêmen de touros jovens em fêmeas Nelore.

A avaliação com as DEPs dos produtos cruzados, permite obter um grande número de filhos, até 500 por touro, conseguindo-se avaliação genética mais rápida e segura dos touros jovens.

Bom de Genética

O Pardo-Suíço é uma das raças mais rigorosas no aprimoramento genético, na atualidade, no mundo inteiro, contando com pesquisas em diversos centros de vários países.

Nos Estados Unidos, pesquisas comparativas com outras raças estão sendo conduzidas pelo Clay Center e pela Universidade do Colorado (DEPs). No Brasil, as pesquisas se sucedem no Instituto de Zootecnia de Sertãozinho (SP) e na Embrapa/Gado de Corte (MS).

Importação recorde do México

Em 1998, um grupo de brasileiros realizou a maior importação de Pardo-Suíço Corte (Braunvieh) feita até hoje pelo Brasil, somando 103 animais e 5.000 doses de sêmen, cujo valor ultrapassa 2 milhões de reais.

A compra foi feita por Hélio Coe-



lho (MS), José Lopez Fernandez Netto (MG), Donizete Fernandes (SP), Geraldo Vieira (SP), Dejand Dalpasquale (SC) e Marcos Szyman (RJ).

Outras importações foram feitas dos EUA e Canadá, além de milhares de doses de sêmen destes países.

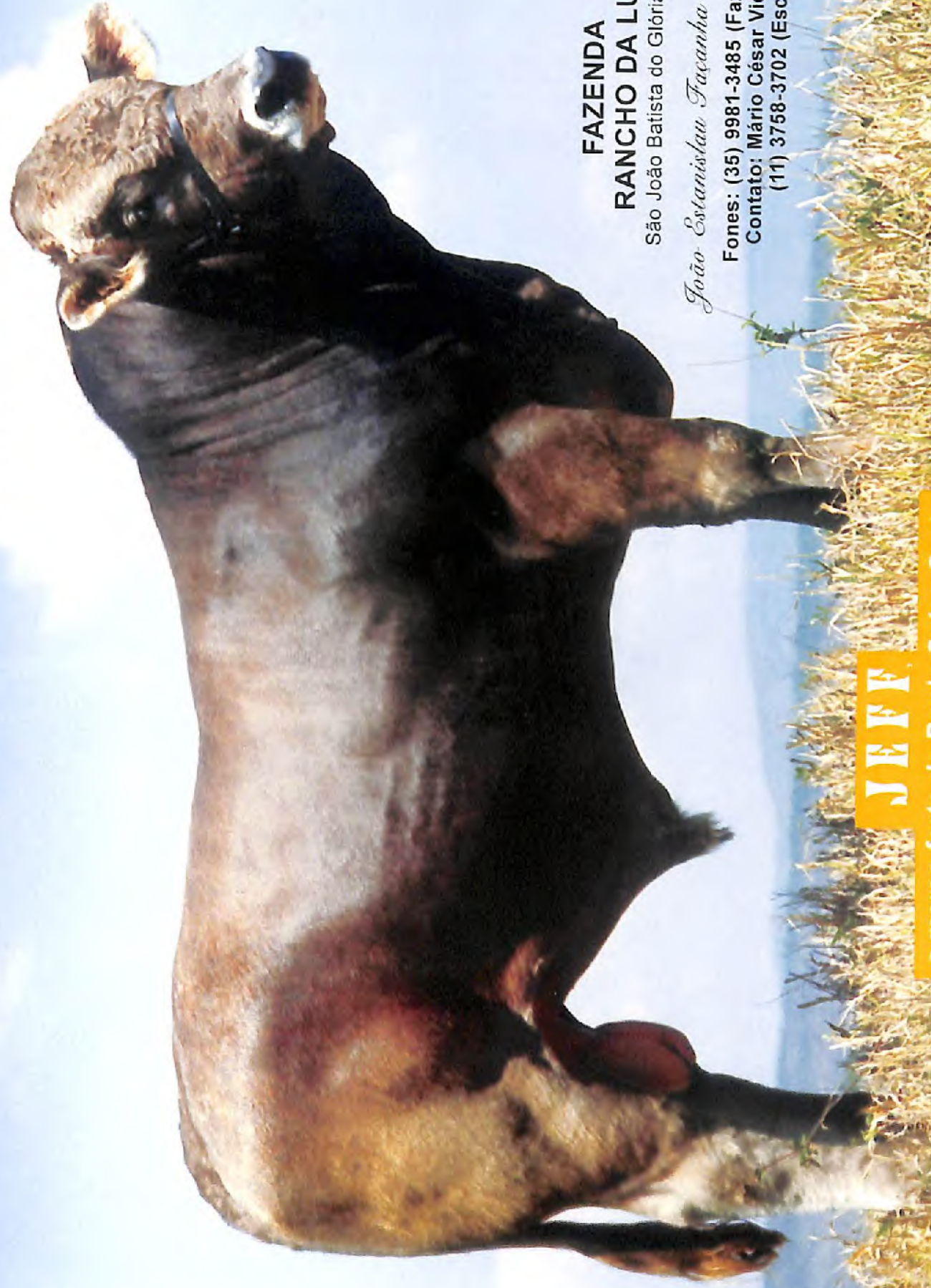
Os primeiros produtos destas matrizes já estão nascidos mostrando excelente qualidade genética. O criador, Horácio dos Santos (SP), adquiriu uma fêmea de genética mexicana com 60 dias de vida, por US\$ 10.000, filha do Touro PRIDE o ERLE, e de uma fêmea importada Chaparral Benigna.



Vacas fortes, para garantir bezerros precoces e lucrativos.

**GRANDE PORTE ... RUSTICIDADE ...
Experimente e Comprove!!!**

Fotos: José Maria Matos



JEFF

a marca forte do Pardo-Suiço Corte

**FAZENDA
RANCHO DA LUA**
São João Batista do Glória - MG

João Estanislau Façanha Filho

Fones: (35) 9981-3485 (Fazenda)
Contato: Mário César Vidolin
(11) 3758-3702 (Esc.) - SP

NÚCLEO BRASILEIRO DE CRIADORES DE PARDO-SUÍCO CORTE

Agenda de Eventos do Pardo-Suíco Corte 2000

► Expogrande 2000

Parque de Exposições Laucídio Coelho - Acrissul

Campo Grande/MS

05/04/2000 à 08/04/2000

05/04	Entrada dos Animais
06/04 14h	Pesagem
07/04 9h às 17h	Julgamento
08/04 8h	Dia de Campo na Fazenda Canaã
14h	Auditório da Acrissul
	Assembléia do Núcleo
19h30min	9º Leilão Helio Coelho & Convidados
	CONTATO: Argeu Silveira
	(Fone 67/721-5166)

► 6ª Exposição Nacional de Pardo-Suíco Corte

Londrina/PR

11/04/2000 à 15/04/2000

11/04	Entrada dos Animais
12/04	Pesagem dos Animais, 3º Curso de Jurados
13/04 8h	3ª Conferência do Pardo-Suíco Corte
14/04 Manhã	Julgamento
15/04 Noite	Leilão da 6ª Exposição Nacional do Pardo-Suíco Corte
	PROMOÇÃO: Suíçopar Norte
	CONTATO: Guilherme Natel
	(Fone 43/422-6671)



NÚCLEO BRASILEIRO DE CRIADORES DE PARDO-SUÍCO CORTE

Rua XV de Novembro, 532 - Centro - CEP 79002-140 - Campo Grande/MS

Fone (67) 721-5166 - Fax (67) 721-3028 • E-Mail: hcfilhos@zaz.com.br



Tecnologia

Bemvindo à pecuária do futuro

O Homem e o animal - Na época da Pedra Polida (7.000 a.C) o Homem mais evoluído domesticou os animais para manter uma certa provisão de alimentos, para obter vestuários, armas e até para adoração da Divindade. Depois, passou a ordenhar os mais leiteiros. Para evitar possíveis contratempos, acasalava apenas os semelhantes, ou seja, de mesma raça, embora surgissem mestiços por todos os lados.

Até o século XVIII, os gados serviam para produzir estrume e força viva para os trabalhos e transporte. Na verdade, os animais eram tidos como "um mal necessário". Gasparin (1844) adotou o nome "Zootecnia" para separar o estudo dos animais e dos vegetais. Logo a seguir, Baudement (1849) deixava claro que o animal doméstico era uma máquina viva transformadora e valorizadora dos alimentos.

A evolução da seleção de bovinos

Alguns criadores começaram a selecionar os melhores indivíduos, percebendo que o acasalamento entre os melhores resultava em crias também superiores. Robert Bakewell (1726-1795) estabeleceu o método da seleção racial genealógica consanguínea. Nem tudo dava certo nos acasalamentos, ficando evidente que "a Zootecnia é uma ciência onde 2 + 2 nem

sempre dá 4, mas pode dar 5 ou 3, dependendo da inteligência utilizada

A evolução nos métodos de melhoramento genético

1º Passo
Seleção

2º Passo
Cruzamentos

3º Passo
Registro Genealógico

4º Passo
Provas Zootécnicas

5º Passo
Inseminação Artificial

6º Passo
Transferência de Embriões

8º Passo
Fertilização "in vitro"

7º Passo
Sexagem

9º Passo
Clonagem

10º Passo
Marcadores genéticos

pelo fazendeiro". Ou seja, a Zootecnia não é uma ciência exata. Esta descoberta foi corroborada por

Winters (1954).

Daí para a frente, sucederam-se centenas de experiências e foram adotadas dezenas de ferramentas para o melhoramento dos animais, na intenção de que eles produzissem mais carne, ou mais leite, ou mais força para o trabalho, ou mais aptidão para o esporte.

A evolução continua, valendo a pena observar cada passo, no correr da História, a partir da consolidação da Zootecnia e de outras ciências dedicadas ao melhoramento dos animais domésticos. Alguns grandes passos podem ser detectados nessa evolução e estão mostrado a seguir.

1º Passo - Seleção - é o conjunto de práticas, levando em conta a situação geográfica do rebanho, o manejo adotado, a alimentação e o manejo reprodutivo, tendo como objetivo melhorar zootécnica e geneticamente o indivíduo e a raça. A Zootecnia trata do melhoramento morfológico, por meio de provas funcionais e a Genética trata do melhoramento via reprodução e hereditariedade.

2º Passo - Cruzamentos

São acasalamentos entre famílias diferentes (para manter seguro um bom desempenho no correr das gerações) ou entre raças diferentes (para obter um máximo resultado num prazo mais curto, ou para obter produtos adequados para determinadas situações ou regiões).

3º Passo - Associações e Registro Genealógico - Para firmar as conquistas obtidas e divulgá-las, foram criadas Associações de criadores e, logo a seguir, o estabelecimento de Livros de Registro para os animais em processo de melhoramento.

4º Passo - Provas Zootécnicas

- Começaram com os Concursos Leiteiros, primeiramente entre povoados e, depois, ganhando dimensões nacionais, juntamente com as Provas de Peso. Durante décadas os concursos premiavam os indivíduos mais pesados. Em meados do século XX começaram as provas de ganho-de-peso. Modernamente, surgiram muitas outras provas como as de Conversão de Alimentos, Ganho-de-Peso a pasto, Digestibilidade, Retalhabilidade, Rendimento de Carne, Teste de Progenie, etc. As provas mostram os animais que devem ser escolhidos como padreadores na seleção.

5º Passo - Inseminação Artificial

- Esta foi a ferramenta que inaugurou um novo tempo na seleção pecuária. Pode-se medir a pecuária como "antes" e "depois" da Inseminação Artificial que passou a ser utilizada, crescentemente, desde a década de 1930. Antes, cada touro conseguia acasalar entre 20-60 vacas por ano; com a IA um único touro pode acasalar milhares de animais. Coleta-se o sêmen do touro e, com ele, podem

ser servidas entre 25-60 vacas, normalmente, embora existam casos de coletas que serviram mais de 200 vacas. Permitiu uma incrível multiplicação no uso de touros exponenciais.

*Qual será a fisionomia do gado do futuro?
Ninguém sabe...*



mesmo depois de já mortos. O sêmen congelado pode ser utilizado centenas ou milhares de anos depois. Em 1966, os Estados Unidos atingiam 48% do rebanho leiteiro inseminado, sendo que cada touro foi utilizado em 3.322 vacas! A divulgação desses números levou todos os criadores a utilizarem a IA como método de melhoramento acelerado. Modernamente, os países com pecuária mais evoluída apresentam um índice de IA entre 90-100%.

6º Passo - Transferência de Embriões

- Esta foi a Segunda grande ferramenta de reprodução artificial a ser utilizada na pecuária. A vaca que produzia apenas uma cria por ano, pode - com a TE - produzir até 30, embora já se registram casos de mais de 50 filhos, num único ano. Por meio de hormônios, a vaca escolhida produz diversos embriões ao mesmo tempo, os quais são coletados e transferidos para vacas-receptoras, todas artificialmente sincronizadas para o ato. A TE permitiu, assim, uma incrível multiplicação no uso das fêmeas exponenciais. Os embriões congelados podem ser utilizados, como o sêmen dos machos, centenas ou milhares de anos depois. Somente na década de 1980 a TE conseguiu alguma popularização, embora viesse sendo praticada desde a década de 1970. Modernamente já é comum obter 100% de prenhezess utilizando embrião "a fresco" e até 50% com embri-

ões congelados, evidenciando que a técnica continua em evolução.

- 7º Passo - Sexagem - As pesquisas com bovinos firmaram-se no início da década de 1960, em bovinos, embora a sexagem já tivesse sido atingida em aves e outros animais. No final da década, a sexagem em bovinos já se tornou possível em escala comercial, embora com custos ainda relativamente elevados. Até o ano 2010 a sexagem irá se tornar uma rotina nos países desenvolvidos.

8º Passo - Fertilização in Vitro

- Uma fêmea produz, naturalmente, apenas alguns filhos em sua vida. Com a TE pode produzir mais de uma centena. Com a FIV pode produzir todos que estão "armazenados" em seus ovários. Congela-se o ovário da vaca escolhida e, lentamente, cada óvulo vai sendo coletado e fertilizado "in vitro", ou seja, no laboratório. É uma maneira de manter a reprodutividade de um animal que já pode ter morrido ou pode ter se inutilizado para a re-

Quadrinha

*O pouco que Deus me deu
Guardo numa mão fechada;
O pouco com Deus é muito
E o muito sem Deus é nada.*

Você sabia...?

...que o Brasil é o país campeão em plantas que produzem flores? São mais ou menos 50.000 espécies vegetais! O segundo lugar pertence à Colômbia com mais ou menos 40.000 espécies.



Sorriso no Campo

Era milho, no duro

- O maluco saiu do hospício. Não era mais um grão de milho. Havia perdido a mania. Voltando para casa, com a esposa, viu uma galinha, e estacou, feito burro velho.
- Océ parou por que, meu homem. Você não é mais grão de milho!
- Eu sei, mas será que a galinha sabe?

Responda bem depressa

- Um vitelo é um macho pronto para o abate com 12, 15 ou 18 meses?

R - O vitelo vai para o abate com 12 meses.

Frase

"Se planejamos para um ano devemos plantar cereais; se planejamos para uma década devemos plantar árvores; se planejamos para toda vida devemos treinar e capacitar homens" (Kwan-Tzu)

produção, há tempos. Este método vem sendo utilizado, experimentalmente, e deverá ser muito popularizado até o ano 2010.

Evolução do melhoramento zootécnico no campo

1º Passo
Torneios Pecuários

2º Passo
Mensurações
ao vivo

3º Passo
Balança nas propriedades

- 9º Passo - Clonagem
- Esta é uma nova "revolução" na pecuária, pois é um método de multiplicação infinita do animal já escolhido. Tanto a IA, como a TE ou a FIV tratavam de unir um óvulo a um sê-

nha a rusticidade do Guzará, a mobilidade do Nelore, a carcaça de um Charolês, a retalhabilidade de um Limousin, a mansidão de um Gir, etc.

5º Passo
Manejo condicionado

4º Passo
Abates qualificados

reduzido a 100. Provavelmente, no futuro, a maioria das raças atuais estarão mantidas apenas nos laboratórios, onde algumas dezenas delas

6º Passo
Medidores de forragem

7º Passo
Ultrassonografia

8º Passo
Marcadores eletrônicos
"Chips"

men, apostando num resultado feliz, enquanto que a Clonagem apenas multiplica esse resultado feliz. As pesquisas em vegetais já atingiram uma comercialização em escala enquanto que as pesquisas com mamíferos começam a sair dos laboratórios. Até o ano 2010 a Clonagem já estará disponível para uso comercial, com preços compatíveis. O pecuarista poderá adquirir um animal exponencial e multiplicá-lo, fundando um rebanho somente com cópias-vivas.

Ou poderá apenas escolher as características que deseja, sem se importar com nomes de raças - e pronto! - o laboratório lhe entregará milhares de produtos em forma de sêmen, ou embriões ou clones. Para tanto, já se fazem os "mapas genéticos" das raças do planeta, por meio de TRT-Teste de Relacionamento Filogenético ("Phylogenetic Relationship Tests"), ou simplesmente, "pool" racial. Obviamente, o "pool" deverá ser providenciado com participantes que sejam os "excelentes" de cada raça. Os países mais desenvolvidos

9º Passo
Medidores/Controladores
hormonais

10º Passo
Marcadores via satélite

permitirão a formação de "pools" suficientes para satisfazer todas as exigências e necessidades. A pecuária, então, estará transformada numa indústria como qualquer outra, onde o animal será apenas uma "matéria prima" comprada no laboratório. É o que dizem os cientistas...

- 10º Passo - Marcadores genéticos - Parece que este será o ponto final na história da seleção. O pecuarista do futuro irá escolher o "pool" genético que lhe interessa e, com ele, poderá formar seu rebanho específico.

O gado do futuro poderá ser feio ou bonito mas, com certeza terá que ser lucrativo...



A evolução da pecuária no campo

Além dos métodos de reprodução e de melhoramento genético, o pecuarista foi desenvolvendo processos de aperfeiçoamento dos animais, em seu mundo - como continua até hoje. Assim, a história mostra uma evolução acontecendo dentro das porteiras e outra que vem dos laboratórios. Existe, portanto, uma evolução que vem "de cima para baixo", ou seja, vem dos cientistas para o campo; e outra que vem "de baixo para cima", ou seja, do fazendeiro para a Ciência. Ambas são extraordinárias e levam ao futuro.

Antes de ser "poética", a pecuária do futuro será rentável...



vez que a atenção/despesa estará voltada para o solo e a forragem enriquecida.

- 6º Passo - Medidores de arçamento - A modernidade inventa novos aparelhos, diariamente, visando facilitar a vida do proprietário e economizar dinheiro. Uma novidade para o início do ano 2000 e que deverá estar plenamente em uso por volta de 2010 serão os medidores de forragem, detectando o teor de Nitrogênio, Ferro, etc. nas folhas verdes ou secas. Assim, ficará muito mais fácil praticar a correta adubação ou correção do solo.

Ditado sertanejo

*- Mais vale um burro vivo
que um doutor morto.*

1º Passo - Torneios pecuários - O Homem tem como uma de suas características a vontade de disputar. Ele quer ter o melhor para si. Não poderia ser diferente no domínio dos animais domésticos e surgiu a idéia de competições festivas, ora para consagrar os animais superiores em trabalho (provas de tração, de velocidade, etc) ou em produção (torneios leiteiros) ou mesmo em tamanho (provas de peso). Mesmo sendo empíricas, intuitivas, essas provas levavam a um melhoramento dos animais, geração após geração.

- 2º Passo - Mensurações ao vivo - Além do peso, da produção de leite e do desempenho em esportes ou no trabalho, o Homem tratou de homogeneizar algumas medidas do animal, tanto referentes à altura e comprimento como às características raciais. Essa foi uma grande contribuição perpetrada pelas Associações e pelo Registro Genealógico. No início, as medidas eram transformadas em peso e também poderiam indicar a produtividade ou mesmo o grau de fidelidade racial.

- 3º Passo - Balança nas propriedades - A balança foi a mais importante ferramenta de melhoramento na história pois garantia um preço justo no momento das vendas, bem como permitia uma avaliação real. Somente foi introduzida na década de 1930, de forma generalizada. No Brasil, somente a partir da década de 1960, nos rebanhos selecionados.

- 4º Passo - Abates qualificados - Os frigoríficos são uma importante ferramenta de avaliação da pecuária de qualquer país, desde que forneçam dados sobre as carcaças dos animais. Até hoje, no entanto, esses dados são poucos solicitados e sem a necessária especificação de raças, de idades, etc. Apenas alguns experimentos são solicitados para avaliações sobre certos aspectos. Talvez o maior trabalho seja o do Prof. Miguel Cione Pardi, envolvendo 7,0 milhões de animais abatidos em um único frigorífico (Barretos, SP), desde 1945 até 1996, analisando carcaças de machos, fêmeas, novilhos, novilhas, das raças Gir, Nelore, mestiços Gir/Nelore, outras raças, etc. Devido à obrigatoriedade da desossa nos frigoríficos, talvez as raças venham a solicitar o desempenho de seus animais em provas de retalhabilidade. Por outro lado, os frigoríficos começam a pagar um "extra" para novilhos precoces, constituindo um incentivo ao melhoramento genético.

- 5º Passo - Manejo condicionado - A criação de animais sempre ocupou um grande espaço mas a tendência é reduzir a área ocupada pelos lotes. Os grandes rebanhos poderão ser mantidos em pequenos cercados eletrificados (com energia solar), que passarão por minucioso tratamento de solo, produzindo vegetais ricos em nutrientes. O manejo condicionado garante uma alta taxa de desfrute, redução nos gastos com sanidade, economia no trato geral dos animais, uma

Você sabia...?

...que o sangue dos homens é diferente do sangue das mulheres? Os homens têm mais sangue do que as mulheres - 5 litros para 3,5 em média - o que era de se esperar porque os homens são maiores. Também seu sangue é mais rico em glóbulos vermelhos: cada centímetro cúbico de sangue do homem contém 4,6 a 6,2 milhões de glóbulos vermelhos, e o sangue da mulher contém 4,2 a 5,4 milhões - sendo ambos do mesmo peso.

Frases

*"Se um produtor de leite argentino vier para o Brasil ele quebra, mas se um produtor brasileiro for para a Argentina, ele fica rico".
(Jorge Rubez, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite B)*



Sorriso no Campo

Engraçadinhos no boteco

O machão chega ao botequim, esmurra a mesa, e pede:

- Me dá um metro de cachaça
O dono do bar pega a fita métrica, lentamente, mede um metro no balcão. Pega a pinga e esparrama nesse metro. O sujeito olha, desconfiado, mas dá um jeito:
- Embrulha que é prá viagem.



SELECIONANDO GADO CARACU PARA CORTE DESDE 1905



ESTANDARTE da AURORA
34 meses - 986 kg

FAZENDA AURORA

Isabel Penteado

website: <http://www.gadocaracu.com.br>

SP 215 - Km 70

Santa Cruz das Palmeiras - SP

Caixa Postal: 01 Cep: 13650-970

Telefax: (0xx19) 672-1277 / 672-2495

E-mail: fazendaaurora@gadocaracu.com.br

Linhagem Nova Odessa
Venda Permanente de Tourinhos

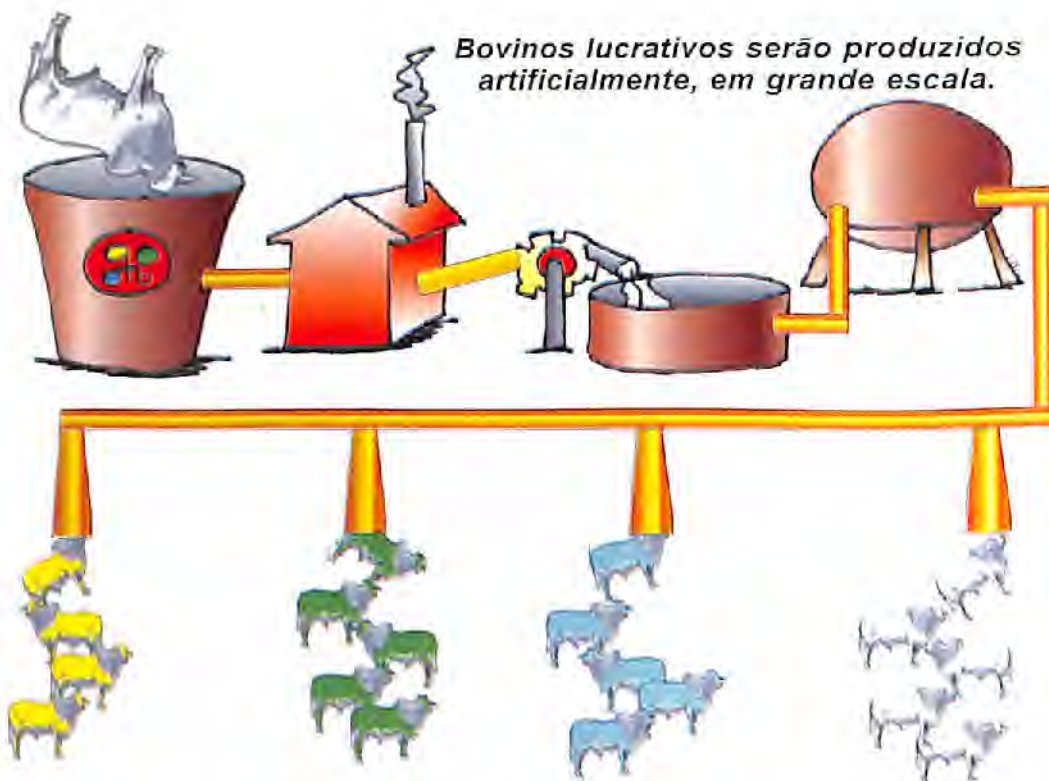


GALANTE da AURORA - 12 meses - 480 kg

Fotos: Jadir Bison



Fertilidade, Conformação, Caracterização Racial, em Regime de Pasto.



Bovinos lucrativos serão produzidos artificialmente, em grande escala.

- 7º Passo - Ultrassonografia -

Tanto para detectar a prenhez como para medir a espessura da gordura superficial, esta tecnologia representa um grande avanço na pecuária. Este simples aparelho portátil garante uma enorme economia de tempo na seleção e permite uma orientação zootécnica mais eficaz. Ainda escassamente utilizada, a ultrassonografia estará sendo muito utilizada, por volta de 2005-2010, nas melhores propriedades que praticam pecuária em escala.

- 8º Passo - Marcadores eletrônicos ("Chips") -

Desde a década de 1970 existem marcadores externos, principalmente utilizados em gado leiteiro de elite, onde serviam para indicar a produtividade e o desempenho do animal. A leitura do marcador determinava qual a ração a ser oferecida para cada animal. É muito utilizado nos rebanhos leiteiros modernos. Já no gado de corte, os marcadores são minúsculos detectores/transmissores injetados no corpo do animal e que permitem uma leitura ótica, indicando taxa de gordura, estresse, etc. Encon-

tram-se em fase experimental. Os animais passam por uma leitura ótica, em certos momentos da vida, indicando seu desempenho funcional. Rapidamente, os grandes rebanhos estarão utilizando esse método de avaliação/certificação. Acredita-se que os "chips" internos estarão em voga por volta do ano 2015.

- 9º Passo - Medidores e controladores hormonais -

Todo organismo é uma mini-usina química, composta por ações e reações. Boa parte do desempenho orgânico é comandado por hormônios e, então, os medidores das taxas hormonais podem indicar os melhores caminhos a serem seguidos. Esta é a base do método de seleção por via "endócrina-metabólica", que ganha adeptos na modernidade. Ou seja, a seleção deixa de ser apenas por parâmetros visuais, voltando-se para o fluxo de hormônios. A aceleração de certos hormônios, em certos momentos, garante uma engorda rápida, a redução de certos hormônios pode garantir mais rusticidade; o controle de alguns hormônios pode garantir certa produtividade leiteira, etc. Ou seja, o organismo do animal pode ser manejado por meio de seus hormônios. Esta prática deverá estar sendo amplamente utilizada por volta de 2010.

- 10º Passo - Marcadores via satélite -

Os mesmos marcadores in-

jetados ("chips" eletrônicos) poderão ser vistoriados por satélites, reduzindo os custos da criação. O satélite poderá ler e transmitir os dados para um sistema de computação central que, então, fará a análise do desempenho geral do rebanho. Os animais poderão estar completamente dispersos, ou seja, estará abolida a necessidade de manter lotes específicos de animais (por idade, por sexo, etc), pois o "chip" e a leitura ótica farão os agrupamentos necessários. O satélite ditará o desempenho geral do animal, taxa de ganho-de-peso, taxa de gordura acumulada, comportamento bioclimatológico, etc. A prática da Zootecnia estará praticamente transformada em uma "indústria" como tantas outras. Acredita-se que os satélites (já em operação nos países mais avançados) estarão nesse mister por volta de 2010-2020. ★

Você sabia...?

...que o tronco amplo é dominante sobre o tronco curto?

Ditado sertanejo

- Em terra onde não há galinha, urubu é frango.



Sorriso no Campo

Comprando terra

Um espertalhão da cidade, achando que o matuto era mais matuto ainda, tenta enganá-lo:

- Estou interessado em comprar cem reais de sua terra.
- Que bom, moço. Traz aí um carrinho-de-mão que eu encho pro senhor.

Responda bem depressa

- O gado europeu pode aclimatar-se no clima tropical?

R - Sim, no correr das gerações

Quadrinha

Quando o amigo é certo,
Um olho fechado e outro aberto,
Quando o amigo não é certo,
Melhor é ter os dois abertos.

Você sabia...?

...que os tubérculos da tiririca-comum são estimulantes e afrodisíacos, segundo o agrônomo Harry Lorenzi, pesquisador em controle de plantas daninhas.

CLOSTRIDIOSES

RINO



A PFIZER VAI ALÉM DA PROTEÇÃO.



Fortress 7 é a nova vacina da Pfizer contra clostridioses. **Fortress 7** é uma vacina polivalente avançada, capaz de proteger contra as bactérias e as toxinas. **Fortress 7** é proteção sem perda: causa menor irritação no ponto de vacinação pois tem Stimugen*, um exclusivo adjuvante solúvel em água. Menor irritação significa menos stress para os animais, que continuam ganhando peso normalmente e, ao abate, menor limpeza da carcaça. Exija **Fortress 7**. A vacina que vai além da proteção contra as clostridioses.

Laboratórios Pfizer Ltda - Divisão Saúde Animal

Av. Presidente Tancredo de Almeida Neves 1.111 - CEP 07190-916 - Guarulhos - SP
Tel. (011) 6464 7444 - Telex 11 65131 - Fax (011) 6464 7400 - CGC 46.070.868/0001-69

©Copyright - Laboratórios Pfizer Ltda. 1998 - Todos os direitos reservados

* Marca depositada em nome da Pfizer, Inc.

Fortress 7

VAI ALÉM DA PROTEÇÃO



Hipocrisia federal - Este título, "coveiro nordestino", não é novo, já foi utilizado em outras ocasiões. Sempre surgem aqueles que acham que se trata de um título "pesado" mas, por outro lado, as consequências que ficam na esteira das políticas hipócritas, cínicas e lesivas, reeditadas pelos governos, são ainda mais "pesadas" para a civilização das secas. Afinal, a cada dia que passa, milhares de pessoas morrem, antes da data prevista, em decorrência das medidas levianas ditadas pelo Planalto. As crianças morrem, aos montes, no Nordeste; também os velhos; enquanto os jovens sertanejos são mantidos sem horizontes. As soluções existem, mas o governo só tem olhos para votos, para dividendos eleitoreiros, deixando o setor produtivo ao Deus-dará, como sempre. Por isso, não é exagerado voltar com o título de "coveiro", para o caso, deixando claro que esta tem sido a tônica dos que poderiam modificar o cenário desolado, transformando-o num cenário de riquezas que existem e só esperam uma decisão política do Governo... um dia.

Agora, que a seca já está praticamente decretada, com duração prevista para além do Ano 2000, ressurgem as aves agourentas, preconizando a redenção nordestina pela água. Sempre a eterna vontade de enganar as massas com a cantilena da água como se a triste sorte do Nordeste pudesse ser resolvida com um copo de água. Afinal, nem 10% da área do semi-árido pode ser irrigada e, então, por que falar tanto em irrigação, em "transposição das águas do São Francisco", etc? Por que não falar, de fato, sobre o chão seco nordestino? Ele é seco mas é viável... E, ademais, diz o velho ditado *"todas as civilizações do regadio estão sepultadas sob um imenso deserto de areia!"* Não é exagerado afirmar que, devido ao primitivismo e ao imediatismo governamental brasileiro, as tentativas de irrigação no Nordeste tendem a levar à desertificação. Sem dúvida, é uma temeridade tentar a irrigação, como regra, no Nordeste.

Discutir sobre a viabilidade do Nordeste é fácil, faz parte das rodas pseudo-acadêmicas do país mas - pergunta-se - "por que ainda não se conseguiu uma orientação definitiva para a região"? E, como resposta, surge a face espúria do mal-feito, da história mal-contada das mazelas escondi-



O "Grito da Seca"

Acordam os novos coveiros nordestinos

das sob o tapete, que não são elogiosas para as autoridades da própria região. Bastam algumas constatações, para que qualquer leigo condene, de imediato, os políticos nordestinos, por longas décadas, que chafurdaram e chafurdam sobre a miséria de seus conterrâneos.

1 - Jamais um governo regional, ou um presidente, apresentou a proposta de considerar a região semi-árida como de fato ela é: uma região onde a regra é a seca, separada por pequenos invernos. Pelo contrário, todos sempre consideraram o Nordeste como se fosse uma Zona da Mata, onde é possível imitar o "modus vivendi" do Sudeste brasileiro. No Governo FHC, tudo piorou, pois o país inteiro foi obrigado a invejar o "modus vivendi" dos países ricos e, então, o Nordeste ficou relegado ao absoluto esquecimento. A nação inteira ficou de joelhos para engrandecer a vaidade do dignatário-maior: uma pilhéria!

2 - Nenhuma região brasileira foi mais estudada que o semi-árido nordestino, tanto por organizações brasileiras como por estrangeiras. Sabe-se praticamente tudo sobre a região, mas contam-se nos dedos os programas que foram duradouros e com uma face não-eleitoreira. Afinal, existem muitas regiões semi-áridas no planeta e todas são riquíssimas em sua flora e fauna, representando grande interesse para a indústria mundial. Não é à toa que existem mais de 4 000

produtos do semi-árido nordestino no Arizona e mais de 1.000 na França! A Holanda, Alemanha, Bélgica, França, Estados Unidos, Canadá, Espanha, Israel e outros países conhecem o Nordeste (cientificamente falando) talvez mais que os próprios cientistas brasileiros!

3 - Nenhum político nordestino ficou gravado na história como legítimo defensor do semi-árido e com proposição de conseguir uma solução permanente. O mais destacado ainda foi o presidente Epitácio Pessoa que, por conta de sua defesa aos flagelados, acabou sofrendo grandes perseguições no poder, no início da década de 1920. Se, no lado político, faltam lideranças autênticas; elas sobram no lado doutrinário (escritores, cientistas, etc). Todos os políticos, no entanto, sempre tiraram bom proveito eleitoreiro dos momentos de flagelo. Em síntese: o político nordestino é uma figura lamentável no ponto de vista de civismo e patriotismo - tendo em conta o cenário brasileiro! Afinal, de nada vale ser um bom político em seu curral eleitoral, se a atuação em nada irá modificar o comportamento de Brasília! Bom político nordestino é aquele que luta pelo bem-estar da civilização do semi-árido, tendo em vista a implantação de um modelo de desenvolvimento perene. Quem teria coragem de se candidatar como "bom político"?

4 - Pode se afirmar que o Brasil jamais levou em conta as suas peculiaridades regionais, olvidando o fato de contar com um enorme território. O Governo tudo fez e continua fazendo para que a geração de cultura seja sediada e alimentada no Rio de Janeiro, por duas possantes redes de televisões e pela mídia impressa de São Paulo. O resto do Brasil parece não existir e é tratado apenas como fumaça no horizonte, ou como "co-baia" dos trustes paulistas. O país é dominado por um poderoso "lobby" paulistano e carioca! É incrível acreditar que São Paulo ou Rio de Janeiro possam ensinar algo sobre convivência com as secas, mas é o que fazem nas televisões - talvez para iludir o enorme público telespectador, e faturar. O Nordeste é apresentado como se fosse uma ópera bufo/trágica, cuja solução estaria no fornecimento de um copo de água. A distância entre a realidade nordestina e a sudestina é gritante - mas não se apontam caminhos válidos à luz da

razão. É impressionante a submissão das autoridades aos veículos de comunicação. Politicamente, tais veículos utilizam a "imagem flagelada" do Nordeste para obter verbas publicitárias para suas empresas: estando bem remunerados, tais veículos retiraram a imagem horrenda do ar, até a próxima vez. O Nordeste serve, então, como ariete de chantagem para os veículos de comunicação de massa!

5 - A maioria dos programas "redentores" do Nordeste, capciosamente, visavam dar lucros às indústrias do Sudeste. A Sudene foi elaborada nos corredores da Fiesp para alavancar as indústrias paulistas. Deu certo por algum tempo. Depois, trataram de cortar a força do organismo até beirar à inanição. O mato tomou conta de centenas de indústrias. Agora, o Governo FHC desmontou, de vez, a Sudene para, sem dúvida, erigir qualquer outro departamento em seu lugar - apenas uma mera repetição de placas, slogans, chavões, gestos eleitorais, para se auto-benzer como "pai da criança". Pura mistificação, endossada por falaciosos políticos nordestinos sequeiros de cargos para seus áulicos regionais.

6 - O único caminho para viabilizar o semi-árido (e, quiçá, qualquer região) é dar dignidade ao suor de quem produz riquezas. Exatamente o contrário do que preconiza o governo neoliberal de FHC e seus sequazes. As riquezas do semi-árido nada valem e quase nunca receberam apoio governamental, tais como o algodão, babaçu, carnaúba, pecuária-de-corte, caprino-ovinocultura, etc. Pelo contrário, o neoliberalismo preconiza a importação de bens extra-muros, liquidando o esforço dos legítimos brasileiros. É pior: o Governo acusa os produtores de "incompetentes", "sem-competitividade", "primitivos", etc. olvidando o fato de que jamais permitiu a eles percorrer o caminho do progresso e do sucesso. Ele, o Governo, é o grande vilão, pois - com uma simples caneta - condena justamente aqueles que deveria promover!

Muito mais poderia se falar, em linhas gerais, sobre o descalabro permanente e já rotineiro do Nordeste mas o desastre pode ser sintetizado em duas palavras: a) Governo federal; b) Políticos regionais. Estes são os permanentes algozes da região. Eles poderiam resolver a situação, ontem, hoje, agora. Eles sabem como fazer, pois falta apenas uma decisão política. De resto, os produtores sabem como gerar empregos, riquezas e se tornar auto-suficientes - desde que haja dignidade para seus produtos. Eles, Governo e políticos regionais, é que precisariam ser encostados no paredão do julgamento popular.

Os números do desastre que já chegou - Dizem as estatísticas: na década de 1990, o Nordeste perdeu 16,45 bilhões de dólares - devido ao clima. Somente em 1998, a safra do

apenas 7,0% do valor da avicultura praticada no Nordeste, mesmo sendo esta uma atividade diretamente dependente dos Estados Unidos. (Por ser dependente, jamais poderia ser apresentada como uma solução duradoura). A avicultura, por sua vez, representa apenas 3,4% do valor da bovinocultura de corte tão disseminada nos sertões desde o descobrimento do Brasil. Ou seja, a fruticultura equivale a 0,238% do PIB da bovinocultura! Falar em Turismo e Fruticultura, como solução perene, portanto, é enganar as massas... É o que fazem as televisões do sudeste maravilha!

A política de tentar molhar o chão ressequido nordestino é uma farsa ideológica que tem servido por longas décadas para captar votos de pessoas desesperadas - só isso. Sobre

essa farsa foi montado o regime eleitoral regional e cooptadas as pincas de políticos aproveitadores. Por isso, de tempos em tempos, recomeça a cantilena da irrigação, da transposição das águas do São Francisco, etc. Agora, de novo, vem FHC apresentar as águas

do São Francisco como solução para o Nordeste, mesmo sabendo que as águas não são suficientes para um generoso plano de irrigação. Na verdade, o cínico presidente precisa apresentar alguma coisa para "salvar o Nordeste" e, então, volta a utilizar a antiga peça teatral. Espera-se que o farsante caia do pedestal sem desembolsar tamanha enxurrada de dinheiro inutilmente, pois essa dinheirama daria para colocar em produção milhões de hectares secos, com sensatez, beneficiando - duradouramente - a região. Bastaria fazer o que é certo - e que qualquer sertanejo culto bem sabe!

Outra farsa é a cantilena da Reforma Agrária no Nordeste. Um dos últimos assentamentos foi o de Açú, com 8 hectares em cada lote, e direito a toda assistência técnica, patrulha mecanizada, etc. Enfim, cada as-



Rio Grande do Norte quebrou em 98%. A do Pernambuco quebrou em 83%. A da Paraíba quebrou em 70%. Os governos regionais são impotentes diante das crises pois estão algemados ao Governo Federal. São pedintes, com o pires na mão, eternamente.

Enquanto isso, o menestrel do sacrifício popular brasileiro, FHC, diz que o problema da seca é de Deus! Uma hipocrisia e cinismo de darem raiva em qualquer cidadão. Sem dúvida, FHC estará, por muito tempo, presente nos versos dos repentistas e cordelistas como comparsa do Cão, um lugar que bem merece! Paralelamente, o Governo faz apologia do varejo, promovendo o Turismo e a Fruticultura como se fossem grandes soluções para a região e não apenas ferramentas adicionais de geração de renda.

Ora, a fruticultura corresponde a

sentado teve direito a tudo que os tradicionais compradores de terra jamais tiveram. Não ficou um único assentado; todos fugiram, levando tudo que foi possível. Hoje, devem estar engrossando as fileiras em outros "campos do MST" requisitando mais terras. Provavelmente, venderam as posses e entregaram parte do dinheiro para o partido adubar novas iniciativas de invasão. Só o Governo faz de conta que não enxerga... Falar em Reforma Agrária no Nordeste é pitoresco, uma vez que a fome faz milhares de vítimas nas cidades; nos campos, não existe qualquer apoio institucional para conviver com as secas; o "lobby" centro-sulino inunda o Nordeste com produtos importados de além-mar. Enfim, o Governo liquida o esforço daqueles que teimam em produzir qualquer coisa no campo nordestino. O modelo de invasão de terras, portanto, acaba sendo adubado pelo próprio Governo...

Agora, no limiar do Ano 2000, o desastre está batendo à porta: as curvas da danação, traçadas pelo CTA (Centro Técnico da Aeronáutica) já previam a hecatombe para a virada do milênio, repetindo a "maldição dos 100 anos". Todos ainda se lembram dos tristes anos de 1900, 1901 e 1902 quando o semi-árido foi despovoado e cidades como Natal, Fortaleza, e outras, foram palcos de incinerações coletivas de cadáveres de irmãos mortos pela fome, ou por alimentos estragados enviados por navios de São Paulo. O Governo, como nas outras vezes, tentou e continua tentando esconder a tragédia, preocupado com sua própria imagem egocêntrica. O grande menestrel da globalização, da produtividade, da competitividade, vai sepultando os produtores brasileiros, sem lhes dar uma única chance de lutar pelo que acreditavam, ou de lutarem pelo próprio chão. Um período de loas ao Judas, dirá a História no futuro.

O "Grito da Seca - I" - Em 14 de Junho de 1998, nascia em Lages (RN) o movimento "Grito da Seca". Pequenos, médios e grandes produtores rurais apresentavam as propostas necessárias à mudança do quadro de pobreza e abandono que emoldura a vida sofrida no Sertão das secas - aos representantes nordestinos no Congresso Nacional, na Assem-

bléia Estadual e a dois ministros presentes. Essas autoridades, naquele momento, julgaram as denúncias justas e as propostas adequadas, jurando publicamente uma defesa da causa. Era um ano eleitoral e... nada foi feito. Apenas uma traição a mais, por parte dos políticos presentes ao grande ato tragicômico. Espera-se, afinal, que surja algum político que não minta, que seja honesto por princípios, que acredite no próprio chão e no próprio povo, que estude as potencialidades e realizações de sua própria terra. Enfim, espera-se o surgimento de um político, e não de um farsante a mais. A esperança é a última que morre.

O "Grito da Seca - II" - Em 10 de Julho de 1999, erguia-se a voz de Dom Jaime Vieira Rocha, Bispo de Caicó, em nome da Província Eclesiástica do RN e em nome também da Paraíba (D. Marcelo Pinto Car-



valheira, vice presidente da CNBB) e de Dom Francisco Austregésilo de Mesquita Filho, de Afogados da Ingazeira, no coração da seca de Pernambuco. Enfim, em nome da própria CNBB.

Dessa vez, nenhum político nem ministros foram convidados, evitando-se cenas de hipocrisia. Eles prometem e não cumprem, portanto, sua voz e ação pouco têm a ver com hombridade. Ao invés disso, o movimento buscou o apoio da Igreja e grandes lutadores. Bispos e pastores evangélicos encheram o palanque. Foi erguida uma cruz (de carnaúba) para lembrar que o caminho de quem produz tem pedras, tem espinhos.

No momento, surgiram deputados federais elogiando o movimento e prometendo ajuda. Outros enviaram seu apoio por escrito. Tudo está guardado para ser utilizado, um dia.

O movimento tentava repetir a grandeza dos Bispos, em 1956, que conseguiu uma repercussão nacional e a reboque dela, chegou-se à cria-

ção da SUDENE. É o próprio Dom Jaime que, em seu discurso, lançava frases flamejantes, valendo lembrar algumas delas:

"- Falamos em nome da CNBB e almejamos um dia podermos nos reunir, os bispos do Nordeste, com as lideranças políticas, as diversas categorias sociais e forças vivas da região, repetindo e atualizando na história hodierna, os feitos daquela histórica reunião dos Bispos do Nordeste com o então senhor Presidente da República, em Campina Grande, no ano de 1956, da qual resultou a criação da SUDENE. De fato, em junho daquele ano, um mês após o encontro, o presidente assinava 21 decretos, todos dando providências à execução de medidas políticas e administrativas em relação ao Nordeste, numa manifestação clara e concreta de decisão política (...)"

- Queremos todos gritar contra o descaso dos governantes pelo NE que, preconceituosos, julgam inviável, por causa das secas e abandonam à própria sorte, tratando os sertanejos como mendigos famintos que se contentam com a esmola das frentes de emergência e o pouco de comida de algumas cestas de alimentos de má qualidade (...)"

- Estas são grandes causas humanas que são também causas de Deus. É em nome do Evangelho que aqui erguemos nossa voz (...) Acusamos as injustiças no tratamento das políticas públicas em relação ao Nordeste (...)"

- Acusamos a falta de consciência social e regional dos maus políticos, que não têm coragem de fazer a sua parte e cumprir com o seu dever perante os interesses da região e do povo nordestino, sendo protagonistas do clientelismo, da compra de votos e da exploração da pobreza, da fome e da miséria de nosso povo, o qual - só na região semi-árida, somam mais de 10 milhões de habitantes (...)"

- Acusamos o sucateamento econômico, político e social dos serviços básicos dos Estados nordestinos. Nem sequer temos água para beber e para dessedentar os nossos animais (...)"



- Acusamos a doença e a morte que rondam as nossas casas pela falta de comida e de tratamento humano para as pessoas (...)

- Acusamos a falta de reais incentivos e políticas favoráveis à produção familiar e às associações comunitárias (...)

- Acusamos as taxas de juros que são aviltantes e incompatíveis com as características da nossa região (...)

- Tudo isso, e muito mais, são formas de seca no Nordeste. A seca, na verdade, não é a responsável pela nossa tragédia, mas sim a falta de políticas públicas e de vontade política para incluir o NE no processo de desenvolvimento econômico e social do nosso país. As saídas e soluções não faltam, estão às claras e visíveis. Já foram mais do que evidenciadas pelos oradores que me precederam e por tantas lições que nos são dadas por pessoas desse NE, por criadores e produtores que já provaram, com seu trabalho, as suas iniciativas e experiências no trato com a pecuária de corte, com a produção de sequeiro, e com os projetos de caprinocultura, que o NE é viável (...)

- Na Alemanha, houve a Corrente de Solidariedade pelo Perdão da Dívida Externa dos Países Pobres (Colônia), fruto de uma campanha de 3,5 milhões de assinaturas, e mais de 2.000 organizações internacionais (...) No Brasil, o Nordeste está abandonado, excluído, entregue à sua própria sorte de uma região semi-árida - carente portanto de políticas específicas e regionais (...)

Tudo vai secar, de novo - Os "coveiros do Nordeste" estão de volta, esfregando as mãos de satisfação, pois poderão pregar esperança e colher votos dos sertanejos, aos quais resta apenas acreditar na palavra dos homens empavonados e travestidos em autoridades. O Planalto poderá socorrer alguns milhares de flagelados e fazer bonito nas televisões do sul do país. A hipocrisia dominará os ares, de novo, estendendo as asas de abutre sobre a carnificina humana que sempre acontece e nunca é divulgada (a não ser em jornais da Europa). Por que os Censos da década de 1980 só foram divulgados 10 anos depois? Para não mostrar a hecatombe acontecida na seca que

durou de 1978 a 1983, provocando o desaparecimento de mais de 3,5 milhões de pessoas e mais de 70% do rebanho regional. O genocídio é sempre acobertado e ninguém, nenhum político, nenhum bispo, nem juiz do Supremo, nada, articula uma única palavra para condenar tamanha omissão que custa enorme quantidade de vidas. Um assassinato em massa sempre impune. Morrem pessoas de valor, que conhecem os segredos da convivência com a seca, que lutaram até o último momento contra o infortúnio.

De fato, as secas nordestinas liquidam com mais vidas que as modernas guerras, no mundo inteiro.



Esta grande e assassina hipocrisia irá se repetir, agora, até o ano 2002 - repetindo a tragédia de 100 anos atrás. Mais um capítulo de vergonha para os nordestinos, mais uma colheita gratuita de votos para os dirigentes no Poder.

Mais vale um bode vivo que os políticos - Tudo começou com um modesto programa de revigoração da caprinocultura sertaneja. Inicialmente, tentar-se-ia produzir 200 litros de leite de cabra, a partir do histórico 1º de abril de 1998. Era o "Dia da Mentira".

O programa deu certo, até porque os sertanejos estavam mergulhados na seca e somente as cabras sertanejas conseguiam sobreviver. O leite produzido, com preço garantido, representava uma segurança e, rapidamente, a produção passou para 500 litros. Haviam decorrido apenas 90 dias do começo. O sucesso era evidente. Nélcio Dias arregaçou as mangas, visitando cada produtor e a produção ia aumentando, e o governo potiguar ia pagando

um preço justo, animado com a perspectiva de ver circulando alguma riqueza no sertão.



E o milagre aconteceu: a produção chegou a 2.200 litros, em Dezembro de 98. Em Julho de 1999 já estava com 4.000. Hoje, 8 municípios são atendidos, e as perspectivas são alvissareiras, pois existem centenas de municípios esperando a vez de participarem do programa.

A região de Apodi, na zona oeste do Rio Grande do Norte, é um outro mundo, fantástico, fértil, esperando para ser explorado, com incrível potencial de produção. Se o Governo quiser, ali o programa poderá ser duplicado.

O valor social do programa é revolucionário: uns entregam 2,8 litros/dia e, no máximo, 150 litros/dia. No total, já somam 192 produtores que estufam o peito para dizer que são "produtores de alguma coisa" - em meio a uma grande seca que não tem data para terminar. Existem poucos fazendeiros que já conseguem produzir até 450 litros/dia. Isso quer dizer que, se houver preço e estímulo governamental, o homem-do-campo faz o resto, com inusitada competência.

Pena que os governos levaram 500 anos para descobrir essa competência...

Desde o período áureo do algodão não se via tamanha euforia no sertão potiguar: todo mundo ganha: pequeno, médio, grande. Existe dinheiro para todos, existe dignidade no trabalho para todos. Assim é que é bom. O Rio Grande do Norte descobriu a receita - que pode ser imitada com extrema velocidade. A Paraíba já acionou os motores, Pernambuco também. Quem está lucrando é a própria pecuária de caprinos e ovinos, cujos reprodutores e animais de elite já estão valendo fortunas, muito mais que as vacas.

E quanto custa o leite de cabra? O preço ao produtor é de R\$ 0,75 e R\$ 1,00 ao laticínio.

Garante Nélcio que "agora é hora de desgrudar das tetas do Governo que já fez sua boa parte". Com isso, o pioneiro quer dizer que chegou a hora de empresariar a atividade, por meio de cooperativas, laticínios, cur-

tumes, frigoríficos, etc. Os caprinos do Rio Grande do Norte pedem a industrialização - como manda o bom figurino do progresso. Depois da valorização do trabalho, vêm os animais, depois a produção de leite, depois a fábrica de leite-em-pó, depois o mercado externo, etc.

Hoje, 8 veterinários estão percorrendo, diariamente, as propriedades, ensinando a fazer feno de Tifton (um capim raro e caríssimo), ensinando a fazer "mistura múltipla", ensinando a vacinar, ensinando manejo, etc. O setor rural, na região de Lages (RN) vive um período esplêndido, mergulhado em plena seca. Um milagre? Nada disso. Apenas um governo que abriu os olhos para as potencialidades e realizações de seu próprio povo. Fez o contrário do que fazem, historicamente, os políticos da terra. Por conta disso, deve estar sofrendo sérios ataques dentro do palácio...

Muitas foram as dificuldades e sugestões para nada fazer, Nélcio, todavia, garante que a intenção era "atropelar e, depois, consertar". Os técnicos dizem que tudo é difícil. Certa vez, um desses "doutores" começou a mostrar as dificuldades do projeto: "Você sabe o que é ordenhar 1.000 cabras? Sabe o que é produzir 2.000 litros/dia? Sabe o que é dieta balanceada? Sabe quanta alimentação precisa existir na região? Sabe o desânimo que vai vingar quando tudo der errado?" O sangue sertanejo esquentou e Nélcio atropelou o acadêmico: "Você sabe quem é Tonhinho de Filastro? E sabe quem é Manelito Vilar, da Carnaúba? E sabe quem é Bio da Jurema? E sabe o que é uma Canindê? Pois é, todo mundo acha que vai dar certo, com 100% de certeza e só você é que está agourendo!" Ou seja, as potencialidades e realizações do homem do sertão valem mais que os temores do acadêmico que, até hoje, provavelmente não sabe quem é Tonhinho de Filastro!

Uma verdade é inquestionável: hoje, o Rio Grande do Norte já é a maior bacia leiteira do país, produzindo mais de 4.500 litros/dia de leite de cabra - tendo saído de zero há pouco mais de 2 anos! A segunda produz apenas 850 litros/dia, em

Nova Friburgo, no Rio de Janeiro. Se houver coragem nos governadores nordestinos, cada Estado rapidamente terá sua bacia produzindo mais de 4.500 litros/dia, com direito a cooperativa, usina de beneficiamento, usina de leite-em-pó, etc.

Regiões como o Cariri podem explodir em leite - no bom linguajar sertanejo. As cabras podem se derreter de tanto leite produzido. É só questão de decisão política. As cabras e os carneiros podem salvar o Nordeste da tragédia da seca, rememorando o adágio de Eloy de Souza, de 1901: "Mais vale um bode vivo que todos os políticos reunidos discutindo sobre as secas".

O Rio Grande do Norte já deu o salto: um mega-projeto para beneficiamento de 20.000 litros/dia! Um milagre saído das caatingas, somente

*O semi-árido existe, é real,
com milhões de brasileiros que ali moram...*



em uma região, a de Lages.

Tudo leva à cabra: os estudos da Unicamp, da FAO, da OMS, da imprensa especializada, dos grandes cientistas sertanejos. Até a Bíblia sempre lembrou que "na terra de Canaã havia leite de cabra e mel". O Livro Santo tece muitos elogios à coailhada de leite de cabra. Pena que os políticos não usem a Bíblia para descobrir caminhos para o semi-árido nordestino!

As cabras nordestinas provocam uma revolução, no cenário nacional, onde a média das vacas é de medíocres 0,79 kg/dia: um desastre para um Governo que alardeia "produtividade", "competitividade" e "globalização". As cabras do Rio Grande do Norte estão disparadamente à frente das vacas centrossulinas em termos de geração e distribuição de riqueza.

O Governo do Rio Grande do Norte topou a parada do leite: viu que as crianças estavam



morrendo e que os sertanejos tinham no leite sua última ferramenta para lutar contra a seca inglória. Passou a comprar leite para distribuição governamental às crianças. Natal conseguia beneficiar 20.000 litros/dia na CLAN, no início do programa, durante o governo Sarney. Terminou com 120.000 na própria CLAN e mais 60.000 em outras usinas. Ou seja, havendo estímulo, aparecem os produtores, com grande competência. No resto, abundam estatísticas furadas ou manipuladas.

Hoje, os políticos potiguares sabem que o leite é a melhor maneira de segurar o homem no campo. E mais: um programa de estímulo para produção de 22.000 litros/dia de leite de vaca é garantia de voto nas próximas eleições. Já se comenta que ninguém poderá enfrentar o candidato do atual governo potiguar pois fez, com o leite, o que nenhum governo fez em toda a história de convivência com as secas. Ele deu esperança, deu dignidade, deu civismo, reforçou o amor ao chão, tão comum nos sertanejos. Em contrapartida, terá votos em profusão jamais vista na história política do Rio Grande do Norte.

A cabra é um sucesso: as Caprifeiras repetem-se, semanalmente, em Lages, João Câmara, São Paulo do Potengi, S. Tomé e Mossoró. Todas com mais de 2.000 animais. Um show semanal para os políticos mentirem à vontade - dizendo ser padrinhos da nova realidade. Antes de tudo, no entanto, as Caprifeiras são o retorno à felicidade de antanho, quando o Nordeste era viável e vivia alheio à hipocrisia que se esconde nos palácios colocados estrategicamente longe do sertão, geralmente à beira-mar, onde crassam a corrupção, a demagogia, a falsa ideologia, o descaso, a incúria, e todas as doenças que dominaram a alma do político nordestino que - como o sertanejo - devia ser, antes de tudo, um forte, um bravo, lutando pela própria terra. Queira Deus que as cabras do Rio Grande do Norte lhes ensinem o caminho. ★

O cientista Jorge Coelho enumerou os problemas e as principais, abrangentes e fáceis soluções que poderiam transformar o Nordeste, rapidamente, numa região viável economicamente - aos quais foram somados comentários de diversos tropicalistas.

1) AGRICULTURA

Problema: baixo nível tecnológico.

Solução: nenhum estudioso pode afirmar que o nível tecnológico do produtor rural nordestino é baixo, quando não existe segurança de produção, nem de escoamento de sua produção. Os bancos agem como espoliadores; as políticas governamentais são espúrias e eleitoreiras e, dentro desse quadro, o produtor prefere a cultura de subsistência. Em apenas 2 anos, o Rio Grande do Norte passou de zero litros/dia de leite de cabra para mais de 4.500, numa única micro-região e já programa mais de 20.000 litros/dia em várias regiões. Isto quer dizer que o nível tecnológico do produtor rural garante uma produção de escala, desde que receba o estímulo e a garantia de escoamento a um preço justo. Além disso, é muito fácil promover o treinamento intensivo dos pequenos e médios agricultores.

Problema: escassez de solos férteis, no geral.

Solução: estimular o aumento do desfrute econômico das propriedades durante um certo período e, depois, adotar um sistema de transferência de propriedades ineficazes para outras mãos mais eficientes (Reforma Agrária).

Problema: ocorrência de secas anuais.

Solução: acabar com a "farsa" de um Nordeste rico, voltado para o comércio, indústria exógena, irrigação como solução global, etc. É preciso assumir que o Nordeste é seco, como regra, e chuvoso, como exceção entre as secas anuais. E que apresenta, de fato, os piores índices de condição-de-vida. A seca não é condicionadora de miséria, mas sim de riqueza em muitos países. No Brasil, a seca é manipulada para enriquecer certos



O "Grito da Seca"

Nordeste: problemas e soluções

Texto básico:
Jorge Coelho, Eng. Agrôn.

cartéis políticos e econômicos, relegando-se a população do semi-árido ao Deus-dará. Isto é um gesto criminoso.

Problema: desconhecimento técnico dos serviços de pesquisa, extensão e universitário.

Solução: promover a reciclagem dos técnicos agropecuários e professores universitários, adequando o ensino à realidade rural do Nordeste, lembrando os mestres como José Guimarães Duque, Benedito Vasconcelos, Manoel Dantas Vilar, José Maria do Couto Sampaio, etc. E, principalmente, levantar os conhecimentos acumulados por centenas de anos de convivência com as secas, nas mãos calejadas dos proprietários rurais.

Problema: mal aproveitamento das terras e dos recursos hídricos.

Solução: não pode haver um bom aproveitamento das terras se não há estímulo para o plantio e escoamento garantido a preços compatíveis com a realidade local. Aprovar uma Lei de longo prazo, garantindo o estímulo (Crédito Rural), e o escoamento da produção. Depois de decorrido um prazo determinado, reorientar as terras mal aproveitadas para mãos mais eficazes interessadas em produção e produtividade.

Problema: desemprego e a não-existência de uma Reforma Agrária.

Solução: o desemprego atual é motivado tanto pela seca como pelo perverso modelo econômico globalizante adotado pelo Governo Federal. Assim, os atuais proprietários precisam ser colocados à prova, antes de ser determinada uma Reforma Agrária. Durante um certo período, receberiam estímulo (Crédito Rural) e garantia de escoamento da produção por preços compatíveis. Depois desse prazo, seria promovida uma ampla e maciça Reforma Agrária de acordo com a Constituição Nacional (capítulo III) e do Estatuto da Terra (Lei n. 4.504, de 30.11.84, especialmente levando em consideração o Capítulo IV (do uso temporário da terra, arrendamento social da terra) e do Artigo 7º, parágrafo XI da Constituição Nacional (participação do trabalhador nos lucros e gestão das empresas).

Problema: falta de conhecimentos sobre ecologia.

Solução: promover um amplo programa de aprendizagem sobre ecologia, considerando os ensinamentos de Duque, Jorge Coelho, Ana Primavera, José Lutzemberg, Vasconcelos Sobrinho, Manuel Dantas Vilar, Pimentel Gomes, etc. Havendo estímulo à produção e garantia de escoamento, o produtor rural tratará de garantir prioridade para as exigências da ecologia, pois estará cuidando de seu próprio patrimônio físico.

2) RECURSOS NATURAIS

Problema: agressão ao meio-ambiente e aos recursos naturais.

Solução: explorar os recursos naturais racionalmente, sem degradar o meio-ambiente. No momento, sem estímulo à produção em escala comercial, o produtor rural convive com o extrativismo que, por sua vez, é degradador do meio-ambiente, em regiões densamente povoadas.

Problema: destruição progressiva dos solos.

Solução: não mecanizar (mobilizar) os solos com máquinas e implementos, arados e grades - a não ser em restritas áreas sob orientação de agrônomo. Usar o subsolador em áreas compactadas (adensadas). Manter a cobertura do solo com fo-

ilhas e capins para conservar a umidade. Só cultivar adotando as práticas de conservação dos solos, curvas de nível, terraços, leirões em contorno, etc. exigindo tais práticas da EMATER ou outros organismos.

Problema: destruição progressiva da flora.

Solução: não permitir o desmatamento total de áreas para cultivo e pastagem. Promover a rearborização das pastagens e áreas degradadas, principalmente com fruteiras nativas e árvores forrageiras e mandacaru. Promover o reflorestamento de todas as áreas degradadas, especialmente as margens ciliares dos rios, com frutas e forrageiras nativas. Aproveitar a folhagem da caatinga para fazer feno e silagem.

Problema: destruição progressiva da fauna.

Solução: criar, intensivamente, os animais silvestres em todas as residências possíveis, com total incentivo do IBAMA. Estabelecer mini-zoológicos a nível de propriedade rural, sujeito a recenseamento bianual, com financiamento específico.

Problema: dilapidação dos recursos hídricos.

Solução: nunca utilizar a irrigação e difundir seus malefícios, além de áreas rigorosamente demarcadas por especialistas. Apenas 10% do território consegue ser irrigado produtivamente. O restante das terras, se irrigadas, levarão ao desastre ecológico. A irrigação, como panacéia para todos os males, é uma farsa que interessa a certas empreiteiras com fortes cartéis dentro do Governo Federal.

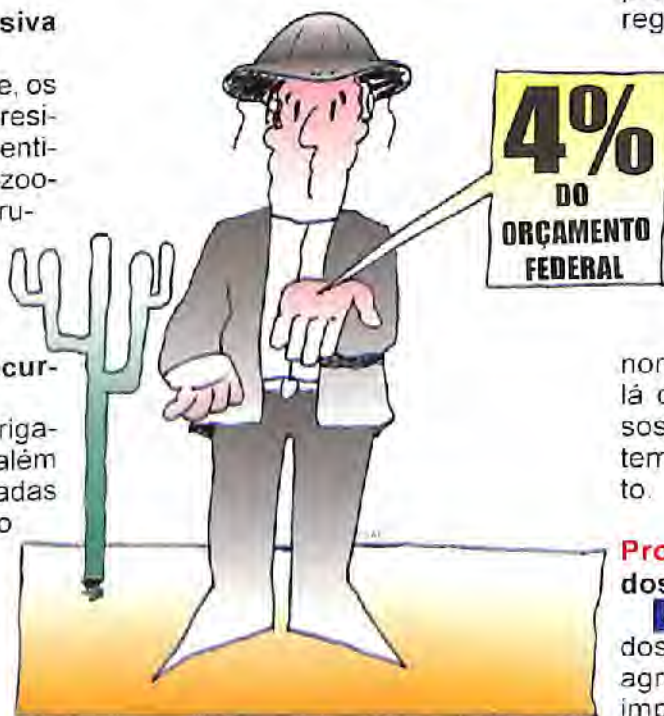
Problema: colapso previsível de água potável.

Solução: promover ou consolidar os estudos sobre os recursos hídricos nas cidades em geral. Consolidar planos para abastecimento de água potável, tendo em vista evitar o colapso total e iminente das grandes cidades como Recife e Fortaleza, já em grave situação de esgotamento. Estudar e implantar o abastecimento de água potável, mediante a dessalinização das águas do oceano e dos poços subterrâneos, ampliando o número de açudes e poços com essa finalidade,

preservados com sombreamento, filtros de água e tratamento químico. Evidenciar que os poços e a correta armazenagem das águas pluviais são suficientes para abastecimento de toda a região, sem a necessidade obsessiva de construção de açudes com essa finalidade.

Problema: utilização do clima como fator benéfico e não maléfico.

Solução: aproveitar a energia solar e dos ventos como energia alternativa - a exemplo do que já acontece em países desenvolvidos. É paradoxal a Paraíba utilizar o lema "capital da energia solar" e ter menos artefatos solares que o sudeste brasileiro! Usar biodigestores para produção de energia, especialmente no meio rural, para residências e agroin-



dústrias. Proteger todos os recursos naturais, não permitindo o esgotamento de sua capacidade de suporte, as quais devem ser pré-definidas mediante estudos que levem em consideração o crescimento demográfico, a exploração agropecuária e industrial. Considerar que o clima seco é ideal para a pecuária de ruminantes em geral, incentivando esta atividade a ser uma das prioridades econômicas da região.

3) INDÚSTRIA

Problema: não aproveitamento das matérias-primas locais.

Solução: Promover a agroindús-

tria dos produtos agropecuários (via agricultura de sequeiro ou irrigada, ou da pecuária, ou outras atividades) desde as pequenas instalações caseiras até os complexos industriais, sempre usando o cooperativismo como ponto de partida para reunir os produtores e acelerar o desenvolvimento.



Problema: custos elevados atuais. Produção de produtos supérfluos.

Solução: não estimular a fabricação de produtos supérfluos, na própria região, até que a maioria da população tenha acesso a produtos básicos de subsistência e artefatos industriais compatíveis. Os custos elevados poderão ser diluídos por um programa que considere a seca como regra, e não como exceção. Inicialmente, a produção de bens de capital como máquinas pesadas, máquinas e motores (tornos, plainas, caminhões, ônibus, etc) deve ser desestimulada, pois desvia a atenção do semi-árido e é caracterizada por empresas essencialmente urbanas, de baixa capacidade de emprego. O desafio nordestino está no semi-árido e para lá devem ser convergidos os recursos de estímulo. A indústria pesada tem capacidade de auto-financiamento.

Problema: exagerada importação dos insumos do sul do país.

Solução: intensificar a produção dos insumos necessários à expansão agropecuária regional, reduzindo as importações nacionais e internacionais.

Problema: degradação ambiental dos rios e da atmosfera.

Solução: proteger o meio-ambiente utilizando filtros, tanques de depuração, reciclagem das águas negras, etc. A indústria pesada tem capacidade de auto-financiamento e pode prover uma estratégia não-poluidora, sem utilizar recursos necessários ao semi-árido.

4) ATENDIMENTO SOCIAL

Problema: infra-estrutura deficiente de serviços de saúde, educação, habitação, energia, saneamento básico, abastecimento de água e



comercialização.

Solução: fomentar o apoio ao cooperativismo em todas as áreas de prestação de serviços. Promover o planejamento global das cidades levando em conta o crescimento demográfico, as áreas habitacionais e a produção agropecuária e industrial. Estabelecer um programa nacional tendo em vista a transformação do Homem nordestino em agente local do desenvolvimento, dando-lhe uma condição básica em termos de emprego, saúde, educação familiar, habitação, energia, saneamento, água potável, etc. Isto pode ser conseguido com uma dotação de, por exemplo, 4% do Orçamento Nacional durante os próximos 20 anos! Um valor muito baixo para incluir o Nordeste como região produtora, em definitivo. Cabe lembrar que, desde 1970, o Brasil já gastou mais de 12 bilhões de dólares em "frentes de emergência", sem produzir nenhuma mudança estrutural.

Problema: crescimento demográfico demasiado sem levar em conta a capacidade de suporte dos recursos naturais.

Solução: promover o combate intensivo, amplo e permanente, à pobreza, à miséria, à fome e à ignorância - em primeiro lugar. Melhorando a capacidade de suporte regional, o crescimento demográfico atual não é demasiado. O problema nordestino não é excesso de gente mas sim carência de uma decisão política nacional para enquadrá-la como região viável.

Problema: inexistência de empregos na atualidade.

Solução: Este é um problema nacional implantado pelo atual governo neoliberalizante e globalizante de



FHC que preferiu resolver a situação brasileira no mundo, ao invés de dar prioridade ao próprio território nacional. No Nordeste, a situação é pior, pois a região está mergulhada na seca de 1998-2002, que sequencia a de 1992/93 que, por sua vez, sequenciava outras secas menores da década de 1980. As perdas de patrimônio no Nordeste são imensuráveis, incluindo, entre elas, os empregos. Supõe-se uma quebra de 65% na taxa de emprego regional. A solução é promover a criação de empregos, mediante a viabilização do uso da terra, em primeira instância e, depois, mediante o acesso à terra (Reforma Agrária). A seguir, mediante o estímulo ao cooperativismo, em todas as atividades, principalmente no meio rural.

Problema: preferência e estímulo aos mais ricos e desprezo aos mais pobres, por parte dos governos federal, estaduais e municipais, estimulando a miséria, progressivamente.

Solução: esta é uma distorção política decorrente da falta de uma decisão política nacional de considerar a região como viável economicamente. Até hoje, o Nordeste tem sido encarado como um "curral eleitoral", berço natural de miseráveis, sendo mantido nessa situação espoliante pelos instrumentos da democracia vigente. Por isso os instrumentos de fomento e estímulo são, quase sempre, inadequados, impedindo uma sadia diversificação da produção e fomento de atividades tais como a pecuária de leite, de corte, caprino-ovinocultura, agroindústria da seca, artesanato, etc. A região semi-árida é rica de produtos excelentes para a indústria farmacêutica, cosméticos,

minerais (granitos, mármore, minerais estratégicos, etc) - não sendo verdade que é berço natural de miséria. Ela apenas é mantida como região de miseráveis devido a interesses múltiplos, sempre criminosos.



Problema: inexistência de planejamento global para viabilizar a região economicamente.

Solução: executar o planejamento global de todas as atividades, considerando o crescimento demográfico, suas necessidades e o potencial dos recursos naturais, inclusive, humanos, como forma de promover o planejamento antecipado das atividades agropecuárias, industriais, das cidades e seus crescimentos e do próprio planejamento demográfico, de acordo com a capacidade de suporte dos recursos naturais. Homologar os artigos constitucionais em especial, o Art. 7º, Parágrafo XI, que trata da participação do trabalhador nos lucros e gestão das empresas.

Jorge Coelho, 70, Eng. Agrôn., escritor científico, coordenador da ABRA-Assoc. Bras. de Reforma Agrária. Fone: (081) 326-7556.

Você sabia...?

...que, se as zebras desaparecessem de um momento para outro, provocariam uma grande tragédia ao mundo? Realmente, os leões africanos teriam seu número drasticamente reduzido, logo a princípio. Depois, as abelhas e também numerosas espécies de plantas desapareceriam também quase ao mesmo tempo, pois dependem das zebras para facilitar a polinização.

Fonte

"Está na hora de repensarmos o modelo agrário. Falo de uma reforma agrária eficiente: terra para quem realmente não a tem e que tenha condições efetivas de produzir. E para quem já tem terra, é só dar um básico: recursos na hora certa, preços bem definidos e meios para colocar a produção no mercado. O resto é com a natureza". (Tarcísio Meira, ator e pecuarista)

A seca promove uma sensação imediata paralisante, de impotência, de bloqueio do trabalho e da perspectiva de produzir. É quase impossível digerir o contraste entre o possível-de-ser feito e o que se faz, na realidade - pelas autoridades. Depois de constatar que nada pode ser feito pelo produtor, vem o puro medo. Medo de se auto-destruir, medo de saber e não poder, medo de admitir o desmantelamento de todo um esforço de construção, de uma vida sertaneja de despojamento. "O sertão é uma longa espera..." já dizia Guimarães Rosa. O medo, no entanto, leva à coragem que, segundo o próprio Guimarães Rosa, "é aceitar que, quando o medo vai ficando maior que a esperança, é sinal que chegou a hora de reagir, para continuar vivendo".

O que falta é uma simples palavra: decisão. Decisão política de fazer o que é próprio para acudir, realmente, milhões de brasileiros e converter o semi-árido nordestino num bom pedaço do Brasil, no ponto de vista da produção e da prosperidade. Isso é possível e não é difícil de ser feito.

Já houve tempo em que os desequilíbrios regionais eram uma prioridade política (levando à instalação da capital no centro-oeste, à concepção da SUDENE, à expansão das estradas para o norte). Pensava-se, naquele tempo, que o Brasil do futuro poderia desembocar, a qualquer momento, no Brasil do presente. Bons tempos aqueles.

Hoje, no entanto, a impressão é que revogaram esse quadro de Brasil futurista. A cultura foi apagada da memória do Governo do Brasil e o Nordeste seco só existe quando ganha destaque em algum programa da TV Globo - e Deus bem sabe porquê!

O que orienta o atual governo, como inspiração e doutrina, é um falso internacionalismo, uma "globalização" caricatural e grotesca com que se tenta justificar tudo de ruim. Para driblar os indagadores, o governo aponta o "mercado" como culpado por tudo. E ele, o mercado, obviamente não irá jamais se interessar por equilíbrios regionais e, muito menos, por flagelados das secas nordestinas... Estratégia espúria e escamoteadora da realidade...

Na verdade, as poucas decisões sensatas com relação ao NE surgiram



O "Grito da Seca"

A "Maldição dos 100 Anos" pode implodir o Nordeste

Extraído de um texto original de Dr. Manoel Dantas Vilar, de Taperoá, PB.

a reboque de secas sempre piores do que as anteriores. E que duraram, sempre, até que caíssem as primeiras chuvas. Nunca os nordestinos conseguiram penetrar no "bunker" da equipe econômica que trata de adubar iniciativas que, para o sertanejo nordestino, mais parecem o inverso do Brasil verdadeiro. De fato, o Brasil verde-amarelo fica cada vez mais longe do Brasil pregado pela equipe de FHC.

Historicamente, a seca de 1941-43 provocou a criação do "Fundo das Secas", na Constituição do Brasil, destacando 3% dos tributos federais para aplicação no NE. Durante um certo tempo, com esse dinheiro, o DNOCS trabalhou muito e surgiram estabelecimentos comprometidos com a pesquisa do semi-árido. Surgiram o BNB, a Codevasf, o Grupoamento de Engenharia e até a SUDENE (formada, inicialmente, apenas por nove governadores de Estados da região - corretamente).

Ao final de 1958, a Lei Aluísio Alves reduzia a taxa de juros, alongando os prazos de carência e resgate, estabelecendo uma relação en-

tre a área trabalhada com algodão e o número de animais criados - com o montante a ser financiado. Era a primeira formulação tentada de Crédito Rural, buscando incorporar as diferenças fisiográficas do país e as sequelas do clima.

Essa decisão durou apenas um ano mas foi suficiente para que todos os financiados pagassem suas dividas. A equipe da Fazenda, no entanto, tratou de liquidar essa lei, com extrema rapidez. O Nordeste era um primo pobre e nada mais! O Fundo de 3% foi interrompido na década de 1960 - que foi, obviamente, de boas chuvas - e o BNB desenvolveu a cultura de simples banca comercial, daí por diante, deixando de lado a sensibilidade para as peculiaridades regionais.

Em 1976, o CTA distribuiu um estudo onde ficava evidente que haveria uma "Grande Seca" entre 1978 e 1983. Era um trabalho "confidencial" para evitar pressões de governadores nordestinos, embora eles já estivessem pauperizados na diretoria da Sudene que, agora, contava com 23 membros, nivelando o voto e a dimensão de um governador ao de um representante do INPS, do BNB, do Ministério, da Associação, etc. A Sudene havia sido rebaixada de Autarquia Especial, tivera o orçamento decepada, estava proibida de fazer Planos Trienais, era apenas um órgão de 4ª escalão no Governo. Por isso, a "Maldição dos 100 Anos" (1978-1983) passou sem parir nenhuma iniciativa duradoura. Nem mesmo para ser apagada, como nas secas anteriores, pelas vorazes autoridades comprometidas com o progresso somente no centro-sul...

As secas isoladas de 1990 e 1993 foram terríveis e, agora, o Nordeste está metido noutro tempo brabo, sendo impossível vislumbrar qualquer mudança de postura oficial e, por isso, nunca é demais refletir criticamente sobre o passado, pois essa é uma forma de escutar os que viram, e de formular alguma coisa para o futuro, pois a vida não pára.

1 - Teimosia burra - É incrível que a estratégia imaginada apenas para salvar vidas, há quase 70 anos, ainda se limite, seca após secas, gerações após gerações, a criar "frentes de trabalho", ou "frentes produtivas" ou "frentes de emergência" - mudando os nomes mas continuando a fa-

zer a mesma coisa: roçadas nas ju-
remas de beiras de estradas, ao mes-
mo tempo que continua embrute-
cendo as pessoas relegadas ao me-
nosprezo oficial.

Uma estimativa da Sudene calcu-
la em 12 bilhões de dólares o dispên-
dio com tais "frentes", de 1958 a 1998,
cifra enorme, que não gerou nenhum
progresso diante das futuras secas.
Uma montanha de dinheiro jogada no
lixo e que poderia ter sido muito bem
utilizada. É doloroso encarar que o
Governo não tenha sido capaz de
enxergar outra iniciativa a não ser
amontoar gentes nas estradas, simu-
lando tarefas imbecilizantes e distri-
buindo óbolos. Uma grande farsa ofi-
cializada...

2 - Nada de solidariedade - A
ação humanitária é coisa bonita de
se mostrar nas televisões mas
não é a mesma coisa que a
solidariedade. A solidarie-
dade vai mais longe, ela
transforma em empre-
go a ajuda que dá ao
desempregado. Nin-
guém quer esmola
por muito tempo. É
doloroso constatar
que o Governo nunca assu-
miu uma postura de solidariedade
para com o povo nordestino. Ao mes-
mo tempo, promove sua própria ima-
gem nas televisões, esnobando ges-
tos humanitários. Pura hipocrisia que
nenhum sociólogo deveria apresen-
tar.

3 - Saída no campo - É incrível
observar que o atual Ministro da Agri-
cultura divulgou um estudo do BNDES
onde "a geração de empregos era de
12 vagas na indústria e 297 no setor
rural - para cada R\$ 1 milhão investi-
do". A resposta para o emprego, por-
tanto, está no campo. E, no Nordeste
ressequido, o manejo intensificado
dos gados mais que dobra a neces-
sidade de pessoal mas, para os produ-
tores afligidos, não chegam os bene-
fícios dos recursos de auxílio às se-
cas. As estatísticas não servem para
o Nordeste, provando haver dois pe-
ços e duas medidas.

4 - Antes de tudo, o sertanejo -
Muitas coisas podem ser feitas e
construídas, tendo em vista melhor
conviver com as secas futuras, no
semi-árido: plantio de forrageiras pe-
renes e xerófilas, manutenção de cer-

cas e pastos já formados, abertura de
poços e cacimbões, construção de
barragens e, sobretudo, o manejo de
salvação dos rebanhos. Esses reba-
nhos podem, até, gerar riquezas, ha-
vendo um financiamento racional do
uso de tecnologias já disponíveis.

Paralelamente, poderia acontecer
um programa de instrução, especial-
mente formulado para os sertanejos.
Nada de continuar gastando dinheiro
apenas com "cursinhos" e "work-
shops" que são, quase todos, meio
idiotas e alienantes, a partir do pró-
prio nome que ostentam.

5 - Luta desleal - É possível pre-
servar a produção rural e não ape-
nas o patrimônio, tirando partido do
ambiente seco, como acontece em
muitos países. Difícil é, no entanto,

pregar a com-
petição entre
regiões ou pa-
íses que recebem
até subsídios go-
vernamentais, ao mesmo tempo que
os técnicos acusam os autóctones de
"ineficientes" ou "improdutivos". Con-
frontar a competitividade dos subsi-
diados do Primeiro Mundo (ajudados
pelo governo brasileiro que está sem-
pre importando seus produtos) com
os flagelados brasileiros é doloroso.

A seca destrói o modelo de utili-
zação de tecnologias e procedimen-
tos, penosamente aprendidos e ama-
durecidos, aplicados com parcimônia
e cuidado. Com a sucessão de secas
e ausência de apoio institucional, os
índices de produtividade vão se tor-
nando decrescentes até se tornarem
mortíferos - quando as plantas e ani-
mais selecionados para a situação

tórrida, estiverem
liquidados pela
incúria oficial.

Em 1999, o de-
semprego é galo-
pante, tendo as propriedades reduzi-
do seu contingente para 10-15% do
que tinha antes. Sem dúvida, os tra-
balhadores migraram para outras re-
giões ou estão filiados a algumas fi-
las degradantes do Governo. Essa
dispensa de pessoal não é por com-
petitividade ou modernização mas
apenas por estrangulamento dos
meios - que poderia ser evitada se o
Governo assim o quisesse. Mas nun-
ca quis.

6 - A arte do nada fazer - Não
existe agropecuária sem crédito rural
em nenhum lugar do mundo, tanto
quanto os desvios naturais do clima
levam a financiamentos especiais. A
política agrícola tem em sua essên-
cia o Crédito Rural. Todo o
restante é puro academi-
cismo, é tecnocracia ma-
niqueista subvertendo as
prioridades e sustando o
desenvolvimento, por alie-
nação, pela simples artes
de explicar porque não se
faz nada. Assim, no semi-
árido, é muito penoso atu-
rar, quase sempre, a exal-
tação do secundário e a eru-
dição da insignificância.

A seca deveria gerar um Seguro
de Crédito para que financistas sim-
plórios e anti-sociais, divorciados do
Brasil tropical e exuberante, arrogan-
tes por mediocridade cultural, ficas-
sem mais serenos e, assim, evitassem
o pânico junto dos produtores. Nada
mais que um seguro a ser coberto
pelos financiados - exatamente como
previa o milenar Código de Hamurabi,
3.000 anos antes de Cristo. Seria,
então, além da garantia, uma cláusula
ética a constar nos contratos. Ha-
murabi, no entanto, continua sendo
uma incógnita para os acadêmicos
que tratam do Nordeste.

7 - A verdade do boi - A seca nor-
destina é peculiar, até porque não
existem desertos plenos no mundo
tropical, mas o Polígono das Secas
abrange 80% da área e 50% da po-
pulação. Não existindo cereal xerófilo,
a pecuária de ruminantes praticada
com vegetais perenes é a atividade
produtiva que melhor resiste ao cli-
ma nos mais de 90% de terras que



não são irrigáveis artificialmente.

A seca não pode ser resolvida sob ações espasmódicas. É irônico observar que NENHUM governante nordestino jamais incluiu um plano permanente de convivência com o regime seco em seu programa de trabalho. É como se a seca não existisse como constatação máxima do semi-árido. As instituições de Ensino/Pesquisa nunca tiveram a seca como referência para sua criação, ou sua ideologia e funcionamento! Uma absurda alienação que permanece intocada.

Por conta dessa absoluta alienação oficial, vêm o gasto e o desgaste com prazos, com indagações e anseios, até estabelecer procedimentos específicos de tecnologia e rotina. De resto, os especialistas não estudam Política Agrícola, deixando o Crédito Rural - que é componente intrínseco de qualquer sistema agrário de produção - à mercê do arbitrio de burocratas urbanóides que nunca entraram numa fazenda para saber como ela funciona. Quem paga a conta são os produtores rurais do semi-árido que, além disso, são apontados como "incompetentes".

8 - Cada um em seu lugar

A seca é, muito mais, uma crise na oferta de alimentos do que uma crise na oferta de água - embora seja comum faltarem os dois. Resolver o problema de água para beber e transportar forragens para suplementar os rebanhos é mais econômico do que fomentar a indústria do carro-pipa e do que "retirar" os gados. Financiar o processo de manter as pessoas em sua localidade é a melhor maneira de salvar a própria civilização e sua dignidade. E, também, é a mais barata em gastos públicos.

9 - A seca é a única realidade - Desde 1970 já foram lançados 12 programas especiais de "combate às secas", todos marcados por uma alienação exuberante, por uma transitoriedade obsessiva, deixando claro a superficialidade e a leviandade. A seca é permanente; o inverno é apenas um pequeno intervalo de tempo entre dois estios. Os nordestinos, hoje resistem em migrar e já não aguentam mais que confundam sua fragili-

dade e paciência com resignação ilimitada. A vida auto-sustentada é possível na região, de forma bastante limpa, na chuva e na estiagem. Na verdade, os habitantes do semi-árido são "credores do Brasil".

10 - Um momento de suspiro

Na seca isolada de 1970, o presidente Médici quis ver uma "frente de emergência" no Ceará e acabou horrorizado com a cena. Fez meia-volta, proferiu um discurso emocionado em Mossoró e mandou o Banco Central, bem depressa, "conceder empréstimos especiais aos proprietários situados em zonas do Polígono das Secas para evitar o êxodo dos trabalhadores e minifundiários". Ainda privilegiou os "plantios de forrageiras xerófilas e a implementação de lavouras permanentes". A Resolução 147 (12.06.1970) só cobrava juros depois do segundo ano de aplicação, com taxa de um terço da usual naquele tempo, e prazo de amortização esticado para até o



dobro do maior em vigor. E as dívidas anteriores foram reescaladas.

Essa Resolução deu novo ânimo ao Nordeste, tanto quanto a Lei de 1958 mas - dura realidade! - ambas duraram apenas um único ano! Hoje, onde estaria a sensibilidade para com as pessoas no Governo neoliberal de FHC?

Assim, apenas uma coisa permanece constante no Nordeste: a seca!

11 - Questão de acreditar e creditar

Durante a revisão constitucional de 1988 deveria ter sido criada uma filosofia de Crédito Rural adequada à realidade fisiográfica, cultural e potencial do Nordeste seco mas

não houve competência nem interesse dos parlamentares para tanto. Ao invés disso, retomaram o histórico percentual de 3% mas, dessa vez, dividido entre Nordeste, Norte e Centro-Oeste.

E lá se vão 10 anos e 4 secas anormais, com repasses feitos sem consistência técnica e ética, com saldos afetados por multiplicadores agitados sem relação com os preços agrícolas: TR (da especulação financeira), depois TJLP (do "mercado futuro") e, adiante, um IGP (calculado nacionalmente e não regionalmente).

Ninguém pergunta aos produtores do semi-árido o nível e os prazos de sua capacidade de remunerar capital. Por isso, Hamurabi continua sepultado, tanto quanto a lógica e o bom senso - na modernidade.

Enquanto isso, São Paulo financia pela Caixa Econômica, com taxas de 3-4%, corretamente. Já o Nordeste seco recebe taxas de 6-8%, embora o dinheiro tenha sido recolhido a custo zero no Orçamento Nacional. É claro que tem de dar errado, semeando inadimplências e constrangimentos.

E o Governo neoliberal ouve as recomendações do FMI pregando que sejam extintas as "renúncias fiscais" e que sejam privatizados os bancos públicos. Como se o Nordeste pudesse viver sem apoio do Estado e ter sua indigência entregue ao "mercado" para corrigir descompensações básicas.

12 - O Canudos Potiguar - O Rio Grande do Norte está dando o exemplo de integração entre associações e governantes. Lançou adutoras de água entre as localidades, ao longo das estradas, para resolver o uso primordial para as pessoas e animais. Criou o Programa do Leite, estimulando e defendendo a atividade pecuária. Em 1998 promoveu o "Grito da Seca", reunindo a classe política, técnicos e produtores rurais. Depois, re-

1.880

1.925

1.950

1.975

2.000

descobriu a bíblica caprino-ovino-cultura que vem impulsionando e dando vida nova ao sertão. Agora, chegou ao tema básico: o Crédito Rural, o qual levará a duras batalhas. Afinal, a ausência de Crédito é capaz de esvaziar e desmontar tudo que já se fez e muita gente tem interesse nesse desmonte.

13 - A água não é tudo - Seria muito bom se fosse inventado um Instituto Permanente de Cultura e Progresso do Semi-Árido, sem escutar conversas de nenhum "economista global", nenhum "planejador de abstrações" e, então, introduzir a perenidade nas discussões. Programas ver-

dadeiros, contrapondo o semi-árido real à caricatura oficial que fazem dele. Revogar a "filosofia da água" como panacéia excludente para a produção na zona seca, servindo de bumbo estéril há mais de século para muita gente.

14 - Vendilhões e hipócritas - Talvez seja necessário desembocar em alguma articulação política dos cidadãos flagelados que vivem nessa enorme extensão geográfica em permanente e histórico isolamento. Eventualmente surgiriam reedições de casos históricos como de Frei Caneca, Antônio Conselheiro ou até do Coronel José Pereira (o Guerrilheiro

de Princesa). Todos eles findaram perdendo a briga na foice, tanto quanto terminou numa cruz o Jesus de Nazaré, depois de açoitar vendilhões e hipócritas. Todos, no entanto, construíram uma "nacionalidade" mostrando que seus seguidores são bons de serviço e de fé. O Brasil moderno está pedindo a volta do açoite pois abundam vendilhões e hipócritas no templo da existência.

(Texto enviado para servir ao "1º Encontro do Movimento Solidário no Combate Efetivo à Seca do Nordeste" ou "Movimento Leite com Jabá", realizado em São Paulo, em 1999).



Atualidades

Água de coco em lata

Nada de conservantes! A água de coco é puríssima, dentro da lata. Como foi possível? A Embrapa Agroindústria Tropical, pesquisou o produto, para o Sindifruta, a Finep e o Sebrae/CE. O produto permite o consumo imediato, pois utiliza uma técnica de resfriamento e não de congelamento, dispensando qualquer conservante químico. As pesquisas duraram mais de um ano. A água de coco vai ser comercializada a partir do ano 2000.



Apoio aos transgênicos

Uma pesquisa realizada no 14º Seminário de Gramado (RS) mostrou que 60% dos entrevistados são a favor dos transgênicos. Outros 12% apoiam a tecnologia mas não disseram se plantarão, ou não. Apenas 2% mostraram-se contrários. 50% afirmaram que plantariam transgênicos por motivos econômicos; 24% pela melhor produtividade; 19% porque acham prudente seguir as experiências de outros países como o Canadá, Argentina e EUA. A Cooplantio, na voz de Daltro Benvenuti, está levando esses resultados para todos os 8.000 associados.

Energia para todos

Garante Fernando Henrique que vai levar energia elétrica para 1 milhão de propriedades rurais até o fim de seu mandato. Parece uma mentira a mais mas, por via das dúvidas, seria muito bom que isso acontecesse, pois a eletricidade é um dos principais fatores de fixação do homem no campo.



Os transgênicos e a paisagem

No primeiro Renascimento europeu, uma elite social ficou tão rica que deu origem a mecenas de gênios de todas as artes: pintura, escultura, música, literatura, teatro, etc. Agora, a Europa vive um novo Renascimento: a classe média ficou rica e está abrindo espaço para a contemplação. A obsessão pela preservação e pureza do meio-ambiente saiu da Europa e espalhou-se pelo mundo inteiro. Agora, fala-se em preservação da paisagem! Já não é mais ecologia mas sim beleza pura! Em certas regiões da Holanda é proibido construir estufas porque elas enfeiam a paisagem! Enquanto isso, os miseráveis da África, de certas regiões asiática e latino-americanas precisam comer, antes de se preocupar com a paisagem. E, claro, sem discutir se o alimento é

transgênico ou não. Os ricos podem pagar pela escolha entre transgênico ou não.

O Brasil é privilegiado: tem terras sobrando para transgênicos e terras sobrando para produtos tradicionais. Diz Theodore Schultz, em conferência no Elmhirst Memorial: "...as conferências internacionais produzem relatório fracos ao passo que o pensamento social produz ideologias fortes. Mas relatórios e ideologias não produzem alimentos. Felizmente, as plantas e os animais não lêem relatórios e também não discriminam contra a ideologia de qualquer governo. Uma coisa é certa: a chave de nossa História está naquilo que o homem do campo conseguir fazer. Pode até acontecer que os economistas agrícolas ajudem a escrevê-la!"

Você sabia...?

... que 70 m² é a área de pastagem necessária para alimentar uma vaca durante um dia? Assim, para alimentar um rebanho de 30 vacas teríamos uma área de pasto (pastagem boa) de 80 ha, dividida em vários piquetes.



Sorriso no Campo

Caipirada

Caboclo velho, roupa velha, urinando na estrada principal que entra na fazendona.

- Ah!... Nada como urinar naquilo que é da gente.

Um sujeito, passando, pergunta:

- Essa fazendona é do senhor?

- Não! A botina é...

Ditado sertanejo

- Onde entra o beber
Sai o saber.

Oração pela Reforma Agrária de Fernando Henrique

Meditação antes de qualquer Reforma

Ô Deus imortal, não castigues nosso presidente somente porque ele também se julga imortal ou diferente dos demais mortais. Ele é, de fato, diferente da maioria das pessoas brasileiras, pois está longe demais da pobreza diária do mortal comum. Ele não vê a comprida fila dos pedintes que batem às nossas portas, um depois do outro, transformando o dia num inferno de falsidades, pois somos obrigado a mentir, dizendo que nada temos para dar, pois já demos tudo que tínhamos para dar. Para poupar nossa família somos obrigados a punir nosso próximo, contrariando Teu principal mandamento, ô Deus dos céus.

Não condenes nosso presidente, meu Senhor, por ele ser conivente com o total esfacelamento da família, permitindo que as televisões e o Ensino liquidem as noções de Moral, de Religião, de Ética, pois tudo isso indica o limiar de uma nova era. Nosso presidente tem os olhos voltados para o futuro e não para a gentinha de agora. Só há duas hipóteses, meu bom Deus, ou o presidente está acertando e, no futuro, será apontado como o homem que reformou o Brasil (apesar de ter deixado milhões de flagelados pelo caminho); ou está errado e será condenado pela História.

Não o censures por ter condenado o povo a viver trancafiado em seus lares, com medo dos bandidos que estão à solta - ao contrário do que preconiza a Constituição Federal. Nem por comandar uma democracia onde só os pobres ficam presos e os ricos nem entram na cadeia. Afinal, o Brasil ainda é uma criança e as crianças são o reino de Deus, não é mesmo?

Não o castigues porque as escolas estão fechando e os filhos do povo estão ficando sem um amanhã, porque o presidente todo-poderoso não tem como controlar o fluxo de drogas nas portas dos colégios nem como exigir dos policiais o cumprimento do dever. E está longe demais para compreender a falta de dignidade que impera na carreira dos professores



em geral.

Sem dúvida, ele está bem intencionado, mas não consegue garantir escola para todos, em igualdade de condições, pois o Brasil é muito grande. Não o castigues por continuar privilegiando os ricos e menosprezando os pobres, na Educação, pois isso é herança de antanhos e não se conserta tudo de uma vez.

Tenha compaixão por ele exercer um Governo que tira dos pobres, não empresta a Deus e acaba dando aos ricos. Ele apenas recebe ordens, embora ninguém saiba de quem e, diz a Bíblia, as forças das trevas mandam mais que as forças da luz. Ele não tem culpa se até os pobres são assaltados, à luz do dia, no meio das ruas, em desrespeito à dignidade humana e uma afronta à própria constituição que garante a todos o direito de ir e



vir, em segurança. A vida do cidadão foi reduzida a uma nada-valia, mas o presidente está longe demais para perceber isso tudo e, afinal, ele ainda não é como Tu, que tens o poder da onipresença, não é mesmo?

Não condenes o presidente que liberta os bandidos e, ironicamente, prende as armas dos cidadãos honestos, pois ele quer apenas protegê-los, como afirma nas televisões! Nem acredites nas más línguas que dizem que o sucateamento da indústria bélica brasileira é programado para facilitar o momento que se avizinha, em que o próprio patrimônio físico do país será dominado por forças estrangeiras. Dizem que, naquele momento, para se defender, o Brasil terá que comprar armas lá fora, talvez dos próprios invasores - mas isso não é culpa do governo, tão bem intencionado, mas incapaz até de sufocar o tráfico de armas para abastecer os bandidos, todos os dias - embora essas armas entrem no país na cara dos militares de régios salários.

Não, não admita, ô bom Deus, que o presidente seja acusado de promover a insegurança que poderá levar a uma inexorável anarquia civil - pois isso poderia chamuscar a boa imagem que ele tem no Exterior. E sua boa imagem, ô Deus, é tudo que o país tem para mostrar lá fora e que ele, o presidente, quer mostrar, não é mesmo?

Compreenda e seja tolerante, ô Deus, por ele querer também taxar os aposentados que lutaram mais de 50 anos de vida produtiva, mas ele precisa continuar financiando a vida de alguns nababos que chafurdam no costado da Previdência Pública. Também compreenda que ele não queira taxar os políticos, os altos escalões da vida pública e, principalmente, não queira taxar a si mesmo - para dar exemplo para os mais fracos. Já está longe o imperador D. Pedro II que vestiu a farda de "Voluntários da Pátria" para conclamar os cidadãos para seguirem ao palco da guerra do Paraguai. Hoje, os políticos não precisam mais dar exemplo para as pessoas mortais, depois que Tu, ô Deus misericordioso, morreste numa cruz,

não é mesmo? Depois de Tua morte, o mundo pode ser dos mais sabidos, como lei inexorável do destino, não está claro?

Não permitas que nosso presidente cometa o erro de querer taxar as altas rendas de pessoas físicas e, ao mesmo tempo, reduzir ao mínimo os encargos dos setores produtivos, gerando milhões de empregos e de riquezas. Se assim fizer, o Brasil estará seguindo o caminho das nações ricas e não fostes Tu, ó meu Deus, que disseste que "nenhum rico entrará no reino dos céus"? Não, pelo contrário, inspire-o cada vez mais para aumentar taxas e impostos sobre os produtos brasileiros e isente, cada vez mais, os homens bilionários do país.

Tenha compaixão dos que morrem, todos os dias, por falta de uma política séria e correta de Saúde Pública, pois o presidente está além dos mortais comuns. Não pense, ó Deus, que a Saúde Pública é uma conversa fiada, ou conto-dovigário no Brasil, pois nosso presidente tudo tem feito para ajudar, com a solidariedade da primeira-dama e com a humildade que tem tido de pedir para todos os cidadãos socorrem os flagelados. Veja quanta humildade: ele reconhece que seu governo não consegue socorrer os bancos e os cidadãos, ao mesmo tempo, pois não há dinheiro para ambos.

Não acredites, ó Deus, na grande-imprensa que fala mal do governo, por uns dias, até conseguir polpudas verbas públicas e, depois, inventa motivos falazes para pintar uma boa imagem do presidente, enganando o povo até o dia do esgotamento do dinheiro recebido. O povo vai caminhando, de trambolhão em trambolhão, sendo anestesiado, ficando impossibilitado de entender a realidade do país, mas entende bem a realidade de seu bolso e de seu estômago. Mas não deixes, ó Deus, que este brilhante governo neoliberal acabe sendo atropelado pelo estômago do povaréu desqualificado. Afinal, pessoas famintas existem até no povo eleito da Bíblia, não é?

Todas as acusações, ó Deus das galáxias, são vitupérios saídos de más bocas, pois o país não tem memória para se lembrar das centenas de impérios econômicos que existiram

antes dos atuais. Figuras como o Barão de Mauá, Delmiro Gouveia, o Conde Matarazzo, e centenas de outros que erigiram formidáveis riquezas, já foram sepultados pelos modernos governantes, ao mesmo tempo em que os empreendedores modernos são acusados de "incompetentes", explicando assim a destruição de milhares de esta-



belecimentos, a cada ano. Não acredites em nada disso, meu bom Deus, pois o Governo está cheio de boas intenções. Ele quer modernizar o país - hoje e agora - e não tem tempo para esperar que os brasileiros tão primitivos comandem o crescimento que, afinal de contas, custa mais barato quando vindo de fora.

E, principalmente, ó Deus dadivoso, faça com que o presidente acerte nas medidas que toma, pois ele está ficando cada vez mais sozinho com essa crença neoliberal e tem enfrentado o clamor popular. Só Tu, meu bom Deus, podes salvar a boa imagem do presidente.

Um futuro futuroso para o Brasil

Não leves em conta o fato de o atual governo valorizar apenas o produto de outros países, relegando o produto brasileiro a um valor zero, pois esse não é o mais rápido caminho de aumentar a produção de alimentos, no futuro? Somente o Brasil



tem terras suficientes para abastecer as bilhões de bocas famintas do planeta e isso irá valer muito dinheiro, nas mãos de pessoas competentes. Não acredites, ó Deus, nos minúsculos homens de esquerda que afirmam que alguma poderosa nação moderna vai tomar conta do próprio chão brasileiro e passará a produzir comida patenteada para o mundo inteiro.

Afirmam que o Brasil entrará com a terra, os gringos com o dinheiro e com as "patentes", ficando também com o lucro. Não seria este um grande futuro para o país - com escoamento garantido da produção? Não mais estaria "deitado em berço esplêndido" mas sim em franco trabalho; milhões estariam com emprego garantido e, afinal, está certo o cacique que disse que "ninguém pode ser dono de um pedaço de terra, pois o planeta é de todos". Tamanha consideração para com a fome mundial não é coisa digna de um grande homem?

Também não leves em conta as bocas sujas que afirmam que, a partir do Ano 2000, o presidente voltará a praticar a "política de sarjeta" como meio de apresentar ao país seu candidato ou seu esquema para o próximo governo. Dizem que a "política de sarjeta" irá derramar dinheiro por todos os lados, reempregará os que havia desempregado, erguerá obras que levou à destruição - sempre afirmando que o país, então, irá se desenvolver. O dinheiro pró-social que nunca apareceu, nem para salvar milhares de vidas, aparecerá como num passe de mágica - truque muito utilizado por prefeitos de interior brasileiro. O povo irá acreditar, pois estará vendo desenvolvimento e empregos e, então, mais uma vez, teremos nosso presidente vencendo a arraia miúda, com franco apoio da mega-imprensa regado a dólares. Afinal, Deus está do nosso lado!

Também não acredites, ó Deus ditoso, nas más línguas que falam que o futuro do Brasil já está traçado para ser um apêndice territorial de alguma outra grande nação. Nem acredites

quando dizem que o futuro presidente, a ser indicado pelo atual, a peso de ouro, terá apenas uma obrigação: entregar o país numa bandeja florida para o mandatário de lá - repetindo o que fez o "imperador" do Havai. Isso é pura cizânia. Dizem que, até lá, o trabalho do atual governo estará terminado, tendo destruído as forças conservadoras e empreendedoras tupiniquins e só restará entregar o troféu para os ganhadores do grande jogo: o Brasil que estava construído estará praticamente demolido mas pronto para a reconstrução, em mãos mais competentes. Esses esquecidas não enxergam que as próximas gerações, sem dúvida, irão elogiar tão eloquente gesto, uma vez que - então - as terras voltarão a produzir e as indústrias florescerão, de novo - com muito mais eficiência. Ele, nosso presidente, apenas terá retirado do cenário os maus produtores, nada mais. Afinal, quem não tem competência, que não se estabeleça!

Todo esse falatório da oposição é poesia de péssimo gosto, ó Deus ditoso, pois o presidente tem um pacto com as forças celestiais e ganha aplausos em todos os países de além-mar, embora venha ganhando vaías crescentes no próprio país. Mas, não preste atenção ao populacho, ó Deus, pois esse mesmo povo elegeu o presidente por duas vezes e, então, como ousa agora reclamar? Esta foi, também, Tua sina, não é, ó meu bom Deus, Teu próprio povo não Te apedrejou e trocou por Judas, naquele trágico momento diante de Pilatos? Se Tu levasses pedradas, por que o nosso presidente também não poderia aguentar uma ou outra?

A Reforma Agrária

E agora, meu bom Deus, podemos falar da Reforma Agrária. Nada é tão maravilhoso como dar terras a quem quer produzir. O Governo está liquidando 1.8 milhão de pequeníssimas propriedades que estarão impedidas de ordenhar vacas por Decreto. Dizem os homens da oposição que nunca se viu tamanha arbitrariedade na História das Nações, para privilegiar meia dúzia de multinacionais. As más

línguas dizem que o governo chamou os produtores de incompetentes e decretou sua liquidação sumária, mas a intenção primordial é entregar um leite mais barato para a população urbana que, no final das contas, é quem vota nas eleições e decide o rumo da História, não é? O governo quer dar leite para as criancinhas, acredite nisso, ó bom Deus. Ao mesmo tempo, o presidente estará encaminhando os pequeníssimos proprietários, já tão espezinhados, a procurar a Ti, meu bom Deus, pois não és o refúgio final dos flagelados? Assim, o presidente acaba também Te ajudando, meu Deus! O que seria das religiões, com templos cada vez mais vazios, se tudo fossem flores no Brasil?

Não acredite quando dizem que ele chamou os produtores rurais de "caipiras" e "incompetentes", forçando todos a procurar mais produtividade e, quando conseguiram, determinou a fusão das grandes empresas. Afinal, com a exigência da "produtividade" liquidou milhares de maus produtores e, depois, com a fusão de grandes

agroindústrias, irá liquidar outro tanto, separando o joio do trigo - como manda a Bíblia. Governar para os eleitos é mais fácil que atender milhões de pobres e suas choramingueiras. Também Tu, meu bom Deus, não separastes o joio do trigo, no deserto do Sinai, mandando um punhado de gente para o fogo infernal?

Também não leves em consideração quando surgem escritos afirmando que os "impérios rurais" foram destruídos, como os do café, do cacau, dos minérios, do sisal, da borracha, do trigo, do arroz, do feijão, da castanha, etc. Afinal essa aparente destruição é uma marca de países subdesenvolvidos que buscam o caminho do desenvolvimento: é sinal de dinamismo. Significa o enterro de algumas atividades falidas para transferi-las para mãos mais competentes.

A Reforma Agrária, ó Deus, tam-

bém é assim: ela trata de tirar terras de alguém para entregar para outros - embora entre os novos proprietários, muitos nada queiram produzir, a não ser anarquia. Não acredite, porém, que o Governo seja covarde, por não escolher as terras de quem tem mais de 100.000 hectares, ou das multinacionais instaladas no país, ou de deputados e senadores que ostentam latifúndios em seu patrimônio. Nem acredite que estas terras correspondem à maioria do território subexplorado do país. Acontece que é mais fácil expropriar terras de quem tem menos de 10.000 hectares, pois elas já estão semi-trabalhadas e, como tal, fáceis de serem colocadas

em produção. É claro que, melhor seria, se o presidente adotasse uma política agrícola coerente e limpa, que garantisse o escoamento da produção dos proprietários que já residem na terra há tanto tempo mas, como sustentar o clamor popular que brada por terra? Não esqueças que o povo eleito

também lutou, duramente, para conquistar suas terras em Canaã!

Também não acredite, ó Deus, que os invasores têm passe livre, invadem onde, como e quando querem, com apoio lesivo da grande imprensa manietada às verbas públicas federais - ao mesmo tempo que os proprietários são impedidos de rechaçar os invasores, a não ser que consigam um alvará emitido por algum juiz que cobra caro por isso. Não acredite que ele, o governo, é o grande menezel e adubador da crise que pode explodir no Brasil rural, pois ele é a própria alma de uma reforma. O presidente precisa agitar as massas para manter uma boa imagem, não é mesmo?

Assim, meu Deus, não acredite no Programa de Reforma Agrária como ele foi concebido por pessoas alheias ao Magno Projeto Nacional do atual governo. Essas pessoas querem que o presidente delimite terras aos milhões, porque dois terços do país estão subexplorados em regiões lon-





AGROPECUÁRIA TROPICAL

**Coragem, força,
decisão,
a palavra séria do
homem-do-campo.**

Tudo sobre pecuária, mostrando os pontos positivos, os negativos, os bastidores, as reflexões, as previsões - dando a você, leitor - a melhor condição de concordar ou discordar, mas sempre facilitando o gerenciamento de seus negócios.

**Faça sua assinatura
AGORA.**

**Números atrasados
R\$ 5,00 cada um**

**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

**A revista que você
OLHA... e gosta
LÊ... e aprende
GUARDA... para consultar de novo**

**Apenas R\$ 30,00 por ano.
Vale a pena !**

**ATENÇÃO = Assinaturas só diretamente
com a Editora.**

Tel: (34) 312-9788 / 312-7290

Fax: (34) 312-9080 - E-mail: zebus@zaz.com.br

ginguas, nas mãos de pouquíssimos potentados. Essas pessoas querem que os assentados tenham facilidades de crédito e de escoamento, durante cinco anos. Se abandonarem as terras, perderão o direito; se as venderem, serão presos por estelionato; se prejudicarem a propriedade, serão presos por danos. E, no final, as glebas que não cumprirem com o objetivo da Reforma Agrária serão entregues para atuais proprietários de outros Estados, que para lá queiram se mudar, em busca de dias melhores - recebendo as mesmíssimas regalias.

Ou seja, essas pessoas acreditam que uma Reforma Agrária deverá entregar as terras expropriadas, depois do fracasso inicial, a quem nelas quiser produzir riquezas. Elas querem transferir os donos de microfúndios e minifúndios espoliados e falidos para as novas terras - mas como ficaria o apoio ao MST (Movimento dos Sem Terra)?

Não permitas que o presidente sucumba, ó bom Deus, na verdade de que basta um aumento de 7% na área de plantio para gerar 2 milhões de novos empregos pois, se houver empregos no campo, então para quê existiria um movimento de Reforma Agrária? A produção crescente, por meio dos atuais proprietários, é um desastre para qualquer Reforma Agrária: um simples aumento de 10% na pecuária geraria um aumento de 800.000 empregos no campo - e isso liquidaria o movimento. O presidente precisa de uma boa imagem, de homem bondoso, distribuindo terras para os pobres e, assim, o movimento tem que ser mantido.

Lembre-se, ó meu ditoso Rei dos Céus, que o estandarte da Reforma Agrária nas mãos de nosso presidente vale ouro nas relações internacionais. Ele rende prêmios, títulos honoríficos e outros mais, e isto é importante para robustecer sua imagem no exterior. Assim, meu Deus, é preciso desvalorizar o preço das terras, é preciso boicotar a produção no campo, reduzindo os preços, para salvar a boa imagem de nosso presidente. Quanto mais fazendeiros entregarem as próprias terras para o Banco do Brasil, melhor para a Reforma Agrária que as poderá adquirir por uma ninharia...

Reforma com produção

O atual Governo é bem intencionado, meu Deus, ele quer produção, ele quer produtividade, ele quer globalização, ele quer os bancos fortes, quer homens riquíssimos mas, para tanto, é preciso limpar a seara, para dar a César o que é de César. Não fostes Tu, ó Deus, que determinaste a terra de Canaã para o povo hebreu, tirando-a dos filisteus e outros povos? Poucos serão os eleitos - diz a Bíblia - e, então, é claro que os sofredores precisam ser muitos. Aos sofredores sempre há a esperança de uma vida melhor, no além, não é mesmo?

Não, meu bom Deus, não acredites nas línguas arrogantes que acham que o Brasil pode produzir qualquer coisa. Nada disso, Senhor, pois a terra é boa mas o populacho que nela

reside é miúdo e não tem competência para gerenciar o mercado mundial. Produtividade é sinônimo do homem do Hemisfério Norte e não de uma república-das-bananas. Antes, é preciso sair das bananas para chegar à globalização.

Não acredites, ó Deus das alturas, que o cônsul japonês tenha dito o que disse, agora em 1999, que *"jamais um país do mundo pode ter fome quando se conhece a imensidão e a potencialidade das terras do Brasil"*. Ele viu as terras mas não viu o povo... Ele, como bom japonês, tinha os olhos apertados e não enxergou tudo.

Não leves a sério, ó Deus, a questão da produção, num país como o Brasil. Afinal, produzir para quê? Basta ver o que disse Olacyr de Moraes, que teimou em plantar mais de 100 mil hectares de soja e acabou no banco dos réus, pois o Governo não sossegou enquanto não liquidou seu projeto. Exatamente como aconteceu com o Projeto Jari, que sepultou mais de um bilhão de dólares na Amazônia. Olacyr deixou claro que, se tivesse preferido ser banqueiro, hoje estaria milionário, com total apoio do Governo! Também o legendário Tião Maia que teimou em querer produzir alguma coisa no Brasil! Foram homens teimosos, arrogantes, deveriam ter aprendido a lição, e trabalhado dentro da ótica do Governo, lidando com finanças e grandes empreendi-



mentos multinacionais. Mas não, teimaram em colocar a terra para produzir, contrariando os designios internacionais. Quiseram produzir alimentos no Brasil, doidamente, e isto liquidaria os planos de Reforma Agrária. Eles mereceram o tombo!

Enfim, meu bom Deus, não creias que estamos vivendo um período igual ao da coletivização das terras russas, quando os tanques avançavam sobre as terras antes produtivas e os mujiques trabalhadores gastavam os últimos minutos em orgias e comilanças mil, antes de perderem as terras, os lares, os animais, a própria vida, em meio a uma histórica fuzilaria. Essa é uma comparação tola, pois ao andar pelas cidades, observa-se que os gastos com supérfluos são incriveis, ao lado da miséria ululante, como se as massas estivessem anestesiadas mas isso, ó bom Deus, não são confirmações de uma tragédia que se avizinha mas apenas sinais de modernidade. Não creias nisso!

"Vox populi, vox Dei" - o povo brasileiro está feliz com a televisão que tem, com o futebol que tem, com as loterias que tem. A esperança de todos é um salário-mínimo fixo, a chance de ganhar na loteria, o direito barato de sorrir com a frivolidade das televisões e - se possível - uma arma clandestina para garantir o assalto que resulte num pedaço de pão. Todos estão felizes, ó Deus, com esse pão e circo dados pelo Governo e, assim, não acredites nas mentiras de meia dúzia de pessoas que insistem em ser contrários ao designio do nosso presidente Todo Poderoso. Lá, no Planalto, mora nosso presidente, um verdadeiro imperador, que segue uma estrada inflexivelmente, como fez o povo eleito. Quando quiseres visitar o planeta Terra, meu bom Deus, escolha Brasília, onde fica o Planalto, um lugar onde se vê a realidade do bem-viver, com pessoas bem vestidas, bem falantes e de altos salários, dignas da Corte de um Imperador. Ao lado de nosso presidente, Tu estarás bem protegido dos assaltos no Brasil, meu bom Deus. Amém.

PUBLICAÇÕES



Sistema para interpretação de análises de solo e recomendações de calagem e adubação - Um software feito para o engenheiro agrônomo. Interpreta os resultados com recursos gráficos, cores, etc. recomenda calagem, adubações diversas, cadastro completo de produtos corretivos e fertilizantes, emissão de laudos personalizados, recomendações para 182 culturas. Demonstrativo gratuito. - Agromidia.

Manual de Saúde Animal - 41 páginas - Conceitos populares de saúde animal, ilustrado, abordando doenças, parasitas, manejo dos animais, documentação para trânsito - Governo da Bahia, Secretaria da Agricultura



Cercas elétricas: instalação e usos - Carlos F. Rodrigues Py - 77 páginas - 1998 - A evolução da cerca elétrica, os diversos usos, treinamento dos animais, componentes da cerca elétrica, o esquema de montagem - LEAL.



Manejo de Pastagem Nativa - Luiz Armando Zago Machado - 158 páginas - Classificação das espécies nativas, fundamentos de manejo, limpeza de campo, produtividade da pastagem nativa, ajuste da lotação, medidas de divisão, suplementação, métodos de pastoreio, adubação e correção do solo. LEAL



4º Interleite, simpósio internacional sobre produção intensiva de leite - 118 páginas - Luis Fernando Laranja da Fonseca et al. - Sumário dos trabalhos do 4º Interleite, envolvendo aspectos de Veterinária, Zootecnia, Manejo gerencial, Economia e análise de mercados. Preço: R\$ 20,00 - Instituto Fernando Costa.



Horticultura - Shizuto Murayama - 328 páginas - Hortaliças, preparo do solo, plantio, adubações, calagem, mineralização, problemas, tratos culturais, precauções, rotação. Principais hortaliças herbáceas, de raízes, de bulbos, de frutos. - Instituto Campineiro de Ensino Agrícola.



Aprendiz de fazendeiro - Guilherme Radel - 254 páginas - O aprendizado da caprinocultura, ovinocultura, bovinocultura, asinocultura, equinocultura, avicultura, enfermidades na pecuária, clima, forragem, política rural, ecologia, diversos. A carne de sol. - Editora Memorial das Letras



CALENDÁRIO

PRÓXIMAS EXPOSIÇÕES

(Publicação gratuita fornecida pelas Associações ou promotores)

Novembro

03-07	Itabuna, BA	Expoita/99
05-13	Cascavel, PR	20ª. Expovet
05-14	Pato Branco, PR	XV Expopato - (45) 225-2510
05-15	Cascavel, PR	II Expovet - (45) 228-2526
06-15	Bauru, SP	Grand Expo Bauru
07-14	Tibagi, PR	X Expo Agropec. - (42) 275-1388
07-14	Ibaiti, PR	XV Expo Ficaí - (43) 846-2606
13-21	Ivaiporã, PR	XIII Expo Agropec. - (43) 472-1616
14-21	Campina Grande, PB	27ª. Exposição
14-21	Maceió, AL	49ª. Exposição
14-21	Aracaju, SE	58ª. Festagro
16-21	Dois Vizinhos, PR	
24-28	União da Vitória, PR	Expovai - (42) 523-1011
25-28	S. Miguel do Iguaçu, PR	PRXIV Feanimais - (45) 565-1122
27-05/12	Jandaia do Sul, PR	VI Expo Agropec. - (43) 432-1293
28-05/12	Salvador, BA	Fenagro/99
29-05/12	Teresina, PI	49ª. Exposição

Dezembro

01-05	Avaré, SP	Emapa
01-05	Pinhais, PR	II Feira - (41) 352-1616
03-05	Lapa, PR	Feira Agropec. - (42) 232-4848
06-12	Francisco Beltrão, PR	Fenobel - (46) 523-1720
10-14	Pinhão, PR	VII FEAPI - (42) 777-1122

EVENTOS

Recursos Genético e Biotecnologia - 21-26 de Novembro - II Simpósio de Recursos Genéticos para América Latina e Caribe - Promoção: Embrapa. Local: Brasília (DF) - Detalhes: (61) 348-4769, ou E-mail: genebio@cenargen.embrapa.br

Doenças infecciosas e reprodução - 19-21 de Novembro - Simpósio sobre Doenças Infecciosas da Reprodução de Bovinos - Auditório da EV/UFMG, Belo Horizonte, MG - Promoção: CBRA-Colégio Brasileiro de Reprodução Animal - Detalhes: (31) 491-7122/ 491-7025 - E-mail: cbra@cbra.org.br

Pastagens e Construção de cercas elétricas - 17-19 de novembro - Promoção: Esalq/USP - Detalhes: Fone (19) 422-9165. E-mail: ppolive@pira.cena.usp.br

Rotação de pastagens p/ bovinos de corte - 8-12 de novembro - Promoção: Esalq/USP - Detalhes: Fone (19) 422-9165. E-mail: ppolive@pira.cena.usp.br

Curso de Ordenha - 6-10 de dezembro - Esalq/USP - (Detalhes: Fone (19) 422-9165. E-mail: ppolive@pira.cena.usp.br)

Endereços citados nessas páginas

Agromidia Software - Cx Postal: 234 - CEP: 38571-000 - Viçosa, MG - Fones (931) 899-2880/ 899-2606 - E-mail: cliqsolo@agromidia.com.br

Instituto Campineiro de Ensino Agrícola - Fone: (19) 272-2280 / 272-2677 / FAX: (19) 272-8004 / Site: www.icea.com.br

LEAL - Livraria e Editora Agropecuária - R. Bento Gonçalves, 236 - centro - Caixa Postal 66 - CEP: 92500-000 - Curitiba, RS - Fone: (51) 480-3030 / FAX: (51) 480-3309 - Cx Postal 66 - E-mail: edipecc@plug-in.com.br

Instituto Fernando Costa - R. Teodoro Baima, 100, 9º - CEP: 01220-040 - Vila Buarque - São Paulo, SP - Fone: (19) 561-7990 - E-mail: institutofernando-costa@usa.net - Site: www.angelfire.com/nt/lfc

Nobel - Livraria Nobel S.A. - R. da Balsa, 559 - CEP: 02910-000 - São Paulo, SP - Fone: (11) 876-2822 / 3931-2822 - FAX: (11) 876-6966 - Internet: www.livrianobel.com.br / E-mail: ednobel@nute.net.com.br

Editora Memorial das Letras - R. Pacifico Pereira, 26 - Garcia - Salvador - BA - Fone: (71) 332-0469

As vacas do francês

Ninguém sabia e ninguém esperava quando explodiu o caso das "vacas loucas" na Inglaterra. Foi um reboleio europeu que levou milhares de vacas para o céu e alguns bilhões de dólares para o ralo. A fabulosa Inglaterra foi para os bancos dos réus, não vendia mais carne, nem leite, nem bezerros, nem nada. E os minuciosos europeus ficaram com um pé atrás, pois quando surge uma cobra é melhor esperar a outra que vem logo atrás. Estavam certos, pois deu zebra também na carne vendida na Bélgica, afetando muitos países. De repente, o Primeiro Mundo virou Terceiro Mundo!

O mundo teria acabado para os ingleses? Nada disso. Um esperto fazendeiro liquidou suas "vacas loucas" e tratou de encomendar algumas puríssimas e limpiíssimas vacas francesas. Isso mesmo, da França de Napoleão. Foi buscar as heroínas lá no sertão francês. As notáveis custaram caro e chegaram com pompa ao novo destino. Cheias de francesismos, tradições que vinham desde os tempos de Luis XV, as beldades ensimesmaram em não produzir exatamente aquilo que o fazendeiro inglês mais queria: o leite.

Ora, o leite! Dia após dia, mudava o feno, mudava o milho, acrescentava produtos especiais, e nada! As francesas não queriam nada com a ordenha, nem com o estábulo. Não adiantava empurrar, dar tapinhas, nada. Um empurrando, a vaca não se mexia; dois empurrando, a vaca continuava quieta; três empurrando, e nada! E logo o ambiente pipocava em guerra: as vacas não andavam mesmo, nem perto chegavam do estábulo. Até as velhas técnicas tão anti-bri-

tânicas, das gritarias e das pauladas milenares, entraram em cena mas, mesmo apanhando de vara-curta, as francesas não deixavam arriar o leite. Bate hoje, grita no dia seguinte, banhos especiais, loções, xampus perfumados, massagistas, intravenosas mil, nada conseguia fazer as gaulesas produzirem um único litro de leite. E gritarias, orações, bênçãos, choques elétricos, nada funcionava. Elas nem entravam no estábulo!

O humor do inglês chegou ao inferno, tinha uma sala de ordenha moderníssima, digna de um lorde. Tinha zootecnista, veterinário, computadores, calibradores de ração, pistas rolantes, tudo dentro de um figurino digno da melhor revista leiteira do mundo. Sua fazenda era elogiada, sempre foi a melhor da região. As vacas francesas eram uma afronta.

De repente, o estalo: as beldades francesas eram farsantes, não eram leiteiras! Afinal, nada podia explicar a teima em não se anglicanizarem na



ordenha. Pegou o telefone e falou com o fazendeiro francês, homem simples, do sertão pedregoso alpino, que defendeu suas vedetes que haviam lhe rendido boas libras esterlinas.

— Como? Não produzem? Uai, mas têm que produzir! Não dão leite? Uai, têm que dar! Leiteiras? São, e muito! Vinte litros é pouca quantidade para cada uma!

A conversa descambou e o francês, simplório, cheio de reprimida humildade celta, resolveu ir ver, de per-

to, o que estava se passando e garantiu para o inglês: "Estou indo e o leite vai descer, uai!"

O homem chegou quando o desespero estava no auge. Tudo era uma bruta confusão, e nem ponta de ferrão conseguia colocar as vacas na sala de ordenha. Parecia uma danação!

O francês ficou triste, triste, olhou aquela encenqueira toda, viu seus bichinhos tão queridos, aqueles olhos tão poéticos e cheios de dor pelos maus tratos anglicanos. Quase chorou, mas tinha que ser forte e resolveu dar uma bronca gaulesa nas suas pupilas:

"Ô Rosinha, que é isso, minha nega! Venha até aqui. Ocê, também, Matilde! Sai, Xereta, que não é tua vez. Se arrume, Ermengarda. Vamos conversar, meninas. Chega de dengo".

E as vacas foram entrando em fila, uma depois da outra, esperando a vez de serem ordenhadas. E o francês falava, falava, arranhava a voz, a inglesada não compreendia nada, mas o certo é que as vacas se ajeitavam. O francês havia colocado todas as vacas no estábulo, em posição de serem ordenhadas sem nem mesmo encostar as mãos nelas, somente com o comando da voz! Já na ordenhadeira, o francês apalpava, elogiava, acariciava, tudo muito calmo, e o leite apareceu.

E veio a Rosinha, veio a Matilde, veio a Xereta, a Ermengarda, a Clementina, a Manchada, não ficou nem uma para trás - todas produziram muito leite que encheram os olhos do inglês, que pensava que entendia de vacas leiteiras.

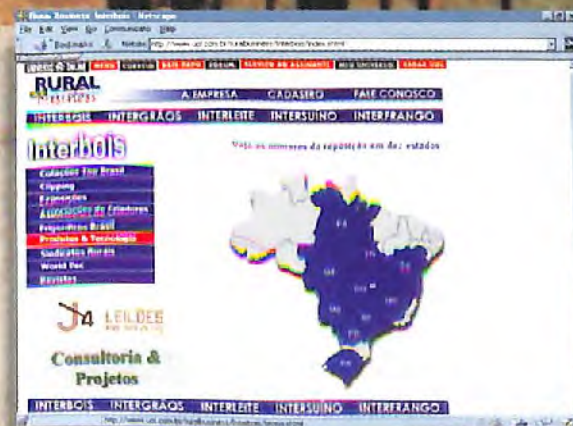
No dia seguinte, a mesma coisa: tecnologia total do século XX encostada num canto e as vacas adorando

a tecnologia zero, do tempo das cavernas. Ai o caldo entornou, quando o inglês concluiu já haver decifrado o enigma e ter dominado essa estranha tecnologia. Começou a chamar as vacas pelos nomes mas elas continuaram mastigando, como se nem tivessem ouvido. Tentou de novo, chamando uma por uma e nada! O francês, de lado, só olhando, foi dizendo:

— É melhor o amigo ir melhorando o sotaque porque as vacas são francesas. E são muito melindrosas, essas danadinhas!"

Se o seu negócio tem alguma
coisa a ver com essa estrada,
anote um endereço:
www.uol.com.br/ruralbusiness

Informação. É tudo o que você precisa para fechar um bom negócio. Principalmente no campo, onde as cotações do mercado mudam a cada dia. Mas se você é usuário da Internet, não tem problema. É só acessar o site da Rural Business. Agricultura, suinocultura, avicultura e pecuária de corte e de leite, tudo atualizado diariamente e com informações e análises feitas por quem realmente entende dos mercados. Sem falar que a Rural Business é mais uma das grandes sacadas do Universo Online, sempre atento ao que você precisa. Não esqueça: na estrada do futuro, Rural Business, o endereço certo.



RURAL
business
O novo Brasil Rural.


**UNIVERSO
ONLINE**
www.uol.com.br



Fase nobre da pecuária, forma barata de engordar. Veja como fazer.



Mostra todas as fases de cria e recria. Os cruzamentos, as raças, manejo alimentar, etc.



Como fazer passo-a-passo, inseminação artificial de bovinos



Qualidade dos animais, nutrição e alimentação, instalações, sanidade, etc.



Caracterização externa do animal, linhagens, fatores que influem no processo da criação.



A história da raça, dicas de manejo, o padrão racial, sanidade, etc.



A história da raça, dicas de manejo, o padrão racial, sanidade, cruzamentos, etc.



Criação, reprodução e manejo, sanidade, alimentação, etc.



O padrão racial, a história, dicas de manejo e muito mais.



Do nascer aos 2 anos de idade, instalações, sanidade, alimentação, etc.



Em regime de confinamento total. Instalações, temas de criação, vantagens e manejo.



Para vacas em produção de 350 a 600kg de peso vivo para até 25kg de leite/dia



Sintetiza a tecnologia que permite a visualização global do sistema.



Como fazer silagem de milho de boa qualidade, visando alimentação barata e nutritiva



Como criar cabras de alta produção, a ordenha, instalações, etc.



Raça Sul-africana tipo carne (animais com mais de 130Kg.) manejo, etc.



Tudo sobre criação de ovinos destinados ao abate. Manejo, alimentação, etc.



Nova técnica de criação de ovinos, tipo carne, destinado ao abate aos 150 dias.



As características, escolha das matrizes, instalações, raças, alimentação.



O nascimento, manejo, alimentação, instalações, vermifugação, dicas, etc.



Criação, manejo, instalações, abate, curtimento da pele, alimentação, reprodução.



Como criar em cativeiro. Passo-a-passo, inclusão legislação do IBAMA.



Uma excelente opção econômica. Criação semi-extensiva, instalações, alimentação, etc.



Criação de vários tipos de peixes e utilização para pesca esportiva e comercialização.



Nova técnica de criação, alta produtividade e excelente retorno financeiro.



Criação, instalações, manejo, sanidade, alimentação e receitas de rações



Criação, produz ovos vermelhos com alta produtividade e carne "light"



Frescal, quark, requeijão cremoso, mussarela, nozinho, etc.



Com uma polegada de água com dois metros de queda é possível instalar uma Micro Usina.



Como criar a fase da postura, alimentação, sanidade, matrizes, instalações.



Como implantar um criadouro comercial. As instalações, alimentação e manejo.



Como implantar um criadouro. As instalações, alimentação e manejo.



Características, alimentação, instalações, manejo, criação em galota e galpão.



Características, alimentação, instalações, manejo, incubação dos ovos, etc.



Como implantar uma unidade de banho e tosa. Com manual, etc.



Passo-a-passo, a produção do coco anão verde



Nova alternativa de negócios, chegando a atingir US\$ 600 dólares/kg



Como fazer doces em pasta, compotas, geleias, sucos etc



Como cultivar verduras com hidroponia. Técnicas, instalações, etc.

NOVOS LANÇAMENTOS DE CURSOS EM VIDEO



Passo-a-passo de como adestrar o seu cão e fazê-lo obediente, ainda os cuidados, etc.



Características, cuidados, padrão e história da raça.



Como criar minhocas para a produção de húmus. Ainda aeração forçada, instalações, etc.



Com Carlos Funcha, Pioneiro na criação de escargots no Brasil.



Características, alimentação, instalações, manejo, criação em galota e galpão.



Características, alimentação, instalações, manejo, incubação dos ovos, etc.